

Contabilidade Básica





Contabilidade Básica

Carlos Alberto de Ávila

Graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração e Economia – FAE – Curitiba/PR. Especialista na área de Contabilidade e Controladoria e na área de Educação a Distância pela UFPR. É Mestre em Ciências Sociais com ênfase em Administração Pública pela UEPG – PR.

Iniciou sua carreira docente na Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná, sendo atualmente professor do Instituto Federal do Paraná (IFPR) nas áreas de Contabilidade e Gestão Pública nas modalidades presencial e a distância.

Coordenou o Curso Técnico em Contabilidade (2002 a 2004), curso técnico em Gestão Pública (2005 a 2006). Exerceu a função de Coordenador Administrativo da Escola Técnica nos anos de 2005 e 2008. Desde 2009 exerce a função de Pró-reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças do Instituto Federal do Paraná.

Direção Geral	Jean Franco Sagrillo
Direção Editorial	Jeanine Grivot
Edição	Alessandra Domingues
Assistente Editorial	Melissa Harumi Inoue Pieczarka
Gerência de Produção e Arte	Marcia Tomeleri
Revisão	Jeferson Turbay Braga
Revisão Comparativa	Renee Cleyton Faletti
Projeto Gráfico, Capa e Editoração	Adriana de Oliveira
Ilustração	Carlos Eduardo Zubeck

Ávila, Carlos Alberto de.
 Contabilidade básica / Carlos Alberto de Ávila. – Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.

il.
 120 p.
 ISBN: 978-85-63687-04-3

1. Contabilidade 2. Matemática. 3. Administração. I. Título.

CDD 657

Eutália Cristina do Nascimento Moreto CRB-9/947

2010

Todos os direitos reservados pela Editora do Livro Técnico
 Edifício Comercial Sobral Pinto
 Avenida Cândido de Abreu 469, 2º andar, conj. n.ºs 203-205
 Centro Cívico – CEP: 80530-000
 Tel.: 41 3027-5952 / Fax: 41 3076-8783
 www.editoralt.com.br
 Curitiba – PR



Em conformidade com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos este livro é indicado, entre outros, para os seguintes cursos:

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

- Técnico em Administração
- Técnico em Comércio
- Técnico em Contabilidade
- Técnico em Cooperativismo
- Técnico em Finanças
- Técnico em Qualidade
- Técnico em Seguros
- Técnico em Serviços de Condomínio
- Técnico em Serviços Públicos
- Técnico em Vendas

Eixo Tecnológico: Ambiente, Saúde e Segurança

- Técnico em Gerência em Saúde

Apresentação

Atualmente a contabilidade tem se demonstrado uma poderosa ferramenta para a tomada de decisões, isto porque, constitui-se em um sistema de informações que gera dados importantíssimos para que os gestores possam decidir os rumos da empresa.

Este livro tem por finalidade apresentar ao aluno, por meio de uma forma clara e objetiva, os principais conceitos da área contábil. Mas com um destaque tão importante quanto ao dado aos conceitos, este livro tem como objetivo apresentar situações práticas da utilização das técnicas contábeis. A teoria é muito importante, mas em um curso técnico, a prática deve fazer parte do cotidiano do aluno, este livro busca fazer a integração da prática com a teoria.

Na preparação deste livro busquei utilizar o conhecimento adquirido ao longo de vinte anos de experiência, aliado aos conceitos apresentados pelos mais importantes autores da área contábil. O livro apresenta desde um histórico da contabilidade com sua evolução no contexto mundial e no Brasil até os conceitos mais importantes da contabilidade. Também apresentamos no livro a finalidade da contabilidade, suas principais técnicas, seu campo de aplicação e suas principais nomenclaturas.

O livro aborda o Patrimônio e desenvolve um estudo mais aprofundado deste, apresentando suas características e particularidades de constituição e evolução. Apresenta as contas patrimoniais e de resultado, bem como um modelo de plano de contas. Apresenta o Método das Partidas Dobradas e as noções da utilização do débito e crédito. Apresenta a escrituração como técnica contábil e demonstra os principais livros utilizados por esta técnica. Aborda a utilização do razonete no processo de aprendizagem da utilização do Método das Partidas Dobradas. Por fim, apresenta todas as demonstrações contábeis exigidas por lei e um roteiro para o levantamento prático destas demonstrações.

Espero que o livro possa ajudar a formação dos técnicos das mais diversas áreas.

Sumário

CAPÍTULO 1 – A Contabilidade e seus Conceitos	9
A História da Contabilidade	9
Atividades	18
CAPÍTULO 2 – Patrimônio	19
Conceito	19
Patrimônio Líquido	24
Atividades	26
CAPÍTULO 3 – Formação e Evolução do Patrimônio	27
Formação do Patrimônio das Empresas	27
Evolução do Patrimônio das Empresas	29
Atividades	31
CAPÍTULO 4 – A Equação Fundamental da Contabilidade	33
Origens e Aplicação dos Recursos	37
Atividades	39
CAPÍTULO 5 – Contas Contábeis	41
Contas Contábeis Patrimoniais	42
Atividade	49
CAPÍTULO 6 – Contas Contábeis de Resultado	50
Despesas.....	50
Receitas.....	52
Representação Gráfica das Contas do Resultado.....	54
Apuração do Resultado.....	54
Plano de Contas.....	54
Atividades	63

CAPÍTULO 7 – Contabilização	65
Noções de Débito e Crédito	65
Método das Partidas Dobradas.....	67
Lançamento	69
Natureza das Contas.....	70
Função e Funcionamento das Contas.....	70
Atos e Fatos Administrativos.....	71
Atividades	80
CAPÍTULO 8 – Escrituração	81
Livros Contábeis	82
Livros Fiscais.....	83
Livros Sociais	83
Razonetes	85
Regimes Contábeis.....	93
Apuração do Resultado do Exercício – ARE.....	95
Atividades	97
CAPÍTULO 9 – Demonstrações Contábeis	99
Balanço Patrimonial	100
Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).....	101
Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA).....	102
Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC).....	103
Demonstração do Valor Adicionado (DVA)	106
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras (NE)	107
Balancete de Verificação.....	107
Atividades	109
CAPÍTULO 10 – Etapas para o Levantamento das Demonstrações Contábeis	110
Atividades	117
Conclusão.....	119
Referências Bibliográficas	120

A Contabilidade e seus Conceitos

A contabilidade representa uma ferramenta administrativa que demonstra um diagnóstico das situações econômicas e financeiras de todas as empresas.

No Brasil, a contabilidade consiste em uma obrigatoriedade no mundo de trabalho, ou seja, todas as entidades, sejam elas públicas ou privadas, com fins lucrativos ou sem fins lucrativos, são obrigadas a manter os registros de suas transações comerciais. Esses registros são processados pela contabilidade.

Apesar de a contabilidade, atualmente, ser uma exigência legal, o seu surgimento não foi baseado em determinações legais, mas em necessidades reais. A contabilidade dos dias atuais evoluiu a partir de processos rudimentares no decorrer da história, tornando-se uma ciência, a Ciência Contábil. Essa evolução confunde-se, inclusive, com a evolução da própria humanidade, sendo provável que os primeiros registros contábeis tenham ocorrido junto ao surgimento do homem pré-histórico.



Vamos compreender, na linha da evolução histórica, as principais etapas da contabilidade, o motivo dela sobreviver ao tempo e evoluir até transformar-se em Ciência Contábil.

A História da Contabilidade

Para melhor entendermos a evolução da contabilidade, buscaremos suporte nos grandes estudiosos dessa área, que classificam a evolução contábil em períodos ou fases, de acordo com os saltos que sua evolução destaca. A contabilidade remonta um dos conhecimentos mais antigos utilizados pela humanidade. Vale ressaltar que ela não surgiu por determinações fundamentadas em leis, mas em função da necessidade que o ser humano tem de controlar suas posses e riquezas, ou seja, seu patrimônio.

Evolução da Contabilidade no Mundo

Primeiramente, iniciaremos o estudo da história da contabilidade destacando sua evolução em relação ao seu surgimento geral, ou seja, a história mundial, depois estudaremos sua evolução no Brasil.

Um dos estudiosos que precisamos considerar na compreensão da evolução da contabilidade é Schmidt (2000), o qual afirma que a contabilidade pode ter surgido antes da própria escrita, em aproximadamente 8.000 a.C.

Com os estudos de Schmidt, verificamos como é antiga a necessidade de o ser humano controlar suas riquezas.

Para balizarmos nossa linha evolutiva no tempo, podemos acompanhar os principais períodos.

Domínio Público



http://sxc.hu



Domínio Público



http://sxc.hu



10

A Contabilidade e seus Conceitos

http://sxc.hu



http://sxc.hu



http://sxc.hu



Em
8.000 a.C.

Pré-história
8.000 a.C.
a 1.202 d.C.

Controles superficiais, os povos que mais tiveram influência nessa evolução foram os egípcios, os romanos, os chineses, os sumérios e os babilônios.

Em
1.202

Idade Média
1.202 a
1.494

Estudo e sistematização do controle, principalmente por meio de registros, iniciando a transformação da contabilidade em ciência.

Em
1.494

Idade Moderna
1.494 a
Meados do
Século XVIII

Marco da evolução da contabilidade, publicação, em 1.494, do *Método das Partidas Dobradas*, por Luca Pacioli.

Idade Contemporânea
Século XVIII
até os dias atuais

Fase do estudo científico da contabilidade. Caracteriza a passagem do *status* de "Arte Contábil" para "Ciência Contábil".

Adaptado de Ritta (2006).

Na linha do tempo, destacam-se os avanços que caracterizaram a mudança de um período para outro.

Quando analisamos a evolução da contabilidade, é preciso relacioná-la à crescente necessidade de o ser humano querer aperfeiçoar o controle do seu patrimônio. Nesse contexto, destacamos que a Idade Média pode ter sido determinante, pois foi um período de importantes conquistas e, conseqüentemente, as riquezas dos conquistadores aumentaram em proporções gigantescas, o que gerou necessidade de aprimoramento dos controles dessas riquezas.

Após conhecermos um pouco da história da contabilidade no mundo, vamos conhecer um pouco sobre a evolução dela no Brasil.

Evolução da Contabilidade Brasileira

No Brasil, devido às características da colonização, a contabilidade evoluiu por necessidades legais, como a instituição de obrigações aos Contadores Gerais da Real Fazenda a utilizarem o método das partidas dobradas na escrituração mercantil, o qual foi criado em 1494.

Apesar de não ser uma legislação de cunho Contábil, o Código Comercial foi publicado por meio da Lei nº 556, de 25 de junho de 1850, que instituiu a obrigatoriedade da escrituração dos atos mercantis dos comerciantes, ou seja, criou a obrigação de executar a escrituração contábil, além de demonstrar a situação das empresas comerciais anualmente, também se apresentou como característica da demarcação da contabilidade no Brasil.

A fundação da **Escola Prática de Comércio**, em 20 de abril de 1902, foi um passo marcante para o avanço científico da contabilidade.



Escola Prática de Comércio, mais tarde alterado para Escola de Comércio Álvares Penteado.

Em 1905, com um **Decreto Federal**, foram oficialmente reconhecidos os cursos de Guarda-livros e de Perito-Contador, ambos mantidos pela Escola Prática de Comércio.



BRASIL. Decreto nº 1.339, de 9 de janeiro de 1905.

A criação, em 1940, do Decreto nº 2.627, que tratou sobre a Lei das Sociedades por Ações, foi um instrumento legal que estabeleceu procedimentos contábeis para as empresas nacionais.

Outro marco importante foi o reconhecimento, em 1945, da profissão contábil como carreira universitária. Imediatamente, no início de 1946, fundou-se a faculdade de **Ciências Econômicas e Administrativas de São Paulo**, onde foi criado o Curso de Ciências Contábeis e Atuariais, fundando o primeiro centro de pesquisas na área contábil.



Atual Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP).

Em 1946, o Decreto nº 9.295 criou o Conselho Federal de Contabilidade e os Conselhos Regionais, e também regulamentou as atribuições do contador e do guarda-livros.

Em 1964, criou-se a Lei nº 4.320, que trata das normas gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos Orçamentos e Balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal, servindo até os dias atuais para a orientação da contabilidade pública.

Em 1976, publicou-se a Lei das Sociedades por Ações, Lei nº 6.404, que substituiu o Decreto nº 2.627 em 1940, sendo utilizada até os dias atuais.

A contabilidade brasileira evoluiu com base na necessidade de estabelecimento de normas regulamentadoras, principalmente no tocante ao imposto de renda, sendo, portanto, marcada pelas necessidades fiscal e tributária. É claro que essas características foram complementadas pelos avanços introduzidos pelo centro de pesquisas na área de contabilidade, o que proporcionou que essa ciência sofresse mudanças evolutivas, aperfeiçoando sua utilização como sistema de informações, o qual gera as Demonstrações Contábeis, utilizadas para todas as tomadas de decisões administrativas.

Conceito de Contabilidade

No ensino da contabilidade em cursos técnicos, a prática é o ponto essencial, porém não existe uma prática perfeita se não houver um conhecimento teórico de alguns pontos. Como exemplo da necessidade da teoria, vejamos os conceitos de Contabilidade na visão de alguns estudiosos dessa ciência, no ensino de cursos técnicos de contabilidade.

“Contabilidade é um sistema muito bem idealizado que permite registrar as transações de uma entidade que possam ser expressas em termos monetários, e informar os reflexos dessas transações na situação econômico-financeira dessa entidade em uma determinada data.”

(GOUVEIA, 2001, p. 01)

“A contabilidade, na qualidade de metodologia especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente, seja esta pessoa física, entidade de finalidades não-lucrativas, empresas, ou mesmo pessoas de Direito Público, tais como: Estado, Município, União, Autarquia etc.”

(IUDÍCIBUS et al. 1986, p. 23)

“A Contabilidade é uma ciência que possibilita, por meio de suas técnicas, o controle permanente do Patrimônio das Empresas.”

(RIBEIRO, 2003, p.19)

“A Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa.”

(MARION, 1998, p.24)

“Contabilidade é a ciência que se ocupa do registro, através de técnicas próprias, dos atos e fatos da administração das entidades econômico-financeiras, que possam ser expressos monetariamente, possibilitando o controle, o estudo, a interpretação e o fornecimento de informações sobre as variações do Patrimônio das empresas, para todos os usuários interessados.”

(ÁVILA, 2006, p.23)

Como vimos nos conceitos apresentados, a contabilidade constitui-se em ferramenta obrigatória do ponto de vista legal, e necessária do ponto de vista gerencial.



Temos uma missão, enquanto estudiosos e futuros profissionais da contabilidade: propagar a utilização da contabilidade para que seus usuários sejam sempre beneficiados com informações para a tomada das decisões.

Funções da Contabilidade

Como estudamos anteriormente o conceito da contabilidade e aprendemos que a sua principal finalidade é fornecer informações a respeito do patrimônio, cabe agora estudarmos como deveremos proceder para obter informações contábeis.

Relacionaremos cinco, das principais funções, que irão nos auxiliar na aplicação da contabilidade e, conseqüentemente, atingir o objetivo contábil. De acordo com Ritta (2006), as principais funções seriam: registrar, organizar, demonstrar, analisar e acompanhar.

- **Registrar:** consiste em anotar ou escrever todos os fatos ocorridos nas empresas. Após a escrituração dos acontecimentos, teríamos a historicidade cronológica e a memória das ocorrências. O registro deverá processar-se mediante a apresentação de documentos comprobatórios, visando à veracidade do acontecimento.
- **Organizar:** considerando-se que contabilidade é um sistema de controle, os registros devem estar organizados em livros específicos, que devem ser sistematizados para melhor visualização e verificação dos acontecimentos.
- **Demonstrar:** a partir dos registros sistematicamente organizados, eles deverão ser expostos, periodicamente, com a finalidade de demonstrar os resultados, a situação econômica, patrimonial e financeira da empresa. A demonstração servirá para várias finalidades, entre elas: fiscalização, distribuição de lucros, etc.
- **Analisar:** a partir das demonstrações elaboradas pela contabilidade, ainda haverá a necessidade de análise, que visa facilitar a interpretação das informações, fazendo o usuário da contabilidade ter maior agilidade no uso das informações para a tomada de decisões. Essa análise se faz necessária visando à complexidade legal da elaboração das demonstrações.

- **Acompanhar:** função de cunho administrativo que consiste em acompanhar a execução dos planos econômicos da empresa, prevendo os pagamentos a serem realizados, as quantias a serem recebidas de terceiros, e alertando para eventuais problemas.

Destacamos que, durante nosso estudo, poderemos encontrar outras funções da contabilidade, pois a variação dependerá do autor ou do estudioso que defenderá o seu ponto de vista. Nesse momento, apresentaremos as mais importantes.

Técnicas Contábeis

Outro aspecto no estudo dos conceitos da contabilidade está ligado às técnicas contábeis, que representam procedimentos que complementam as funções, visando à correta aplicação da contabilidade. Segundo Funenseg (2005), devido à necessidade de padronização dos procedimentos, a contabilidade utiliza quatro técnicas distintas: escrituração; demonstrações contábeis; auditoria; análise.

- **Escrituração:** consiste em efetuar de forma sistematizada os registros das ocorrências que influenciam a evolução patrimonial. A escrituração, portanto, é realizada considerando-se a ordem cronológica de todos os acontecimentos. A técnica contábil da escrituração é baseada em documentos comprobatórios que devem estar à disposição para consulta, a fim da comprovação da sua veracidade.
- **Demonstrações Contábeis:** consiste em apresentar todos os registros efetuados em forma condensada que apresente os resultados atingidos pela empresa em determinado período. As demonstrações contábeis devem seguir as determinações legais para apresentação. A Lei nº 6.404/76 denomina as demonstrações contábeis como **Demonstrações Financeiras**.
- **Auditoria:** consiste na técnica que busca **ratificar** a exatidão dos registros efetuados e apresentados nas demonstrações contábeis, ou seja, na verificação das técnicas da escrituração e das demonstrações contábeis. É uma conferência documental de todos os procedimentos utilizados pela contabilidade e pode ser interna ou externa.
Ratificar:
Confirmar autenticamente, validar (o que foi feito ou prometido).
- **Análise:** consiste em uma interpretação das informações fornecidas pela contabilidade, visando facilitar sua utilização pelos usuários. Com essa técnica, podemos concluir que além de preparar as informações de acordo com os preceitos conceituais e legais a contabilidade também se preocupa em facilitar sua interpretação.

Podemos notar que as técnicas contábeis, em conjunto com as funções da contabilidade, seguem uma sequência lógica, que facilitam o entendimento da aplicação da contabilidade.

Usuários das Informações Contábeis

Estudamos contabilidade para podermos fornecer informações sobre o patrimônio das empresas.

Como as empresas são formadas por pessoas, é claro que as informações serão utilizadas por elas. Essas pessoas, na contabilidade, são conhecidas como “usuários”.

Os usuários das informações contábeis são divididos em grupos, de acordo com a finalidade da informação que irão utilizar:

- **Administradores:** todas as pessoas ligadas diretamente ao quadro societário empresarial ou contratadas para administrar a empresa profissionalmente. Eles tomarão decisões para beneficiar a empresa no sentido de aumentar a eficácia dela.

Exemplo: proprietários (sócios ou titular), presidentes, diretores, administradores contratados, executivos contratados, gerentes.

- **Terceiros:** pessoas que não fazem parte do quadro societário da empresa, porém que utilizam informações para tentar trazer algum benefício para si mesmo, nas transações ou relações com a empresa.

Exemplo: governo, fornecedores, clientes, funcionários, bancos, concorrentes.



Campo de Aplicação da Contabilidade

A contabilidade pode ser aplicada em situações em que haja a necessidade de controlar qualquer tipo de bem. Pode servir para a sua vida pessoal, onde você controla os seus ganhos e gastos, ou pode servir para grandes corporações que buscam lucros ou, porventura, tenham prejuízos. Concluindo, a contabilidade aplica-se a todas as situações que envolvam valores monetários.

Para delimitarmos nosso campo de estudo, partiremos da obrigatoriedade da utilização da contabilidade, que está ligada diretamente à pessoa jurídica, devido à legislação vigente no **País**.



BRASIL. Lei Federal nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília, 10 jan. 2002.

Para melhor definirmos o campo de aplicação, vamos conceituar pessoa jurídica: é a entidade abstrata que possui direitos, obrigações e patrimônios próprios, distintos das pessoas físicas, o que a caracteriza como se tivesse vida própria. As pessoas jurídicas exploram organizadamente uma atividade caracterizada como comum.

Outra definição importante para nosso estudo é o conceito de entidades econômico-administrativas que, de acordo com Ribeiro (2003), delimitam-se como organizações que reúnem os seguintes elementos: pessoas, patrimônio, titular, ações administrativas e fim determinado.

A partir da definição acima, concluímos que a contabilidade encontra aplicação em todas essas entidades, independentemente do tipo, do ramo de atividade, do segmento econômico ou da localização geográfica.

As entidades econômico-administrativas podem ter como objetivo o lucro ou podem não visar o lucro no desenvolvimento de suas atividades:



Empresa Privada



Instituição

Empresas: visam ao lucro, portanto possuem finalidades econômicas, desenvolvendo suas atividades dentro dos mais variados ramos do mercado, tais como: comércio, indústria, agricultura, pecuária, transporte, telecomunicações, etc. Podem ser:

- Empresas Privadas
- Empresas Públicas
- Empresas Mistas

Instituição: não visam ao lucro, portanto possuem finalidades sociais ou socioeconômicas, ou seja, buscam de alguma forma atingir o objetivo delimitado como bem-estar social da coletividade. Podem ser:

- Instituições Sociais
- Instituições Socioeconômicas

Sugestão de Leitura

Para saber mais sobre os tipos de entidades econômico-administrativas, consulte: *Gestão Contábil para contadores e não-contadores* (Carlos Alberto de Ávila – 2006 – IBPEX)

Classificação Geral da Contabilidade

Para estudarmos melhor a contabilidade, considerando-se, ainda, a sua aplicabilidade, podemos classificá-la em Pública ou Privada.

A Contabilidade Pública é o ramo da contabilidade que se ocupa do estudo e registro dos atos e fatos administrativos das pessoas de direito público, visando à demonstração do patrimônio público. É utilizada em toda a administração pública e pode ser chamada de contabilidade federal, estadual, municipal ou autárquica.

A Contabilidade Privada, por sua vez, busca o controle do patrimônio das entidades particulares, efetuando o registro dos atos e fatos administrativos das pessoas de direito privado, visando o levantamento de demonstrações contábeis para o fornecimento de informações aos seus usuários.

Outras Nomenclaturas da Contabilidade

Para uma visão da contabilidade ainda mais completa, é interessante conhecermos outras nomenclaturas que podem aparecer no dia a dia dos contabilistas. Essas nomenclaturas estão geralmente ligadas à forma com que utilizamos as especificidades da contabilidade, fazendo, inclusive, serem caracterizadas como áreas distintas de aplicação da contabilidade. Vejamos as mais comuns:

- **Contabilidade Comercial ou Contabilidade Empresarial:** empregada no estudo das atividades empresariais ligadas ao mundo do trabalho na forma de comércio ou serviço.
- **Contabilidade Industrial ou Contabilidade de Custos:** para o estudo das atividades de empresas ligadas ao ramo industrial.
- **Contabilidade Bancária:** destinada ao estudo das empresas que atuam na área financeira.
- **Contabilidade Pública:** voltada ao estudo das atividades ligadas às entidades que fazem parte da administração pública.
- **Contabilidade de Cooperativa:** utilizada nas atividades de sociedades cooperativas.
- **Contabilidade de Seguros:** destinada ao estudo das atividades das empresas da área de seguros.
- **Contabilidade Gerencial:** essa nomenclatura está ligada a atividades caracterizadas pelo estudo das informações contábeis, visando à tomada de decisões. Portanto, é utilizada em qualquer área e, conseqüentemente, será desenvolvida junto a qualquer área de aplicação da contabilidade.

Outras Características da Ação da Contabilidade

Conhecemos o campo de aplicação da contabilidade e aprendemos sobre as suas outras nomenclaturas. Mas a contabilidade acabou aprofundando sua aplicação e desenvolvendo atividades muito específicas, gerando inclusive novas áreas ou subdivisões do campo de aplicação. Vejamos as mais comuns do cotidiano contábil.

- **Área Fiscal:** auxilia na elaboração de informações para os órgãos fiscalizadores. Imprescindível para um bom planejamento tributário da entidade.
- **Área Financeira:** elabora e consolida as demonstrações contábeis para disponibilizar informações aos usuários externos.
- **Auditoria:** compreende o exame de documentos, livros e registros, inspeções e obtenção de informações, internas e externas, relacionadas ao controle do patrimônio, objetivando mensurar a exatidão desses registros e das demonstrações contábeis deles decorrentes.
- **Perícia Contábil:** elabora laudos em processos judiciais ou extrajudiciais sobre organizações com problemas financeiros causados por erros administrativos.
- **Atuarial:** especializada na contabilidade de empresas de previdência privada e em fundos de pensão.

Atividades

- 1) Conceitue contabilidade.
- 2) Cite e explique o campo de aplicação da contabilidade.
- 3) Cite a classificação dos usuários das informações da contabilidade. Dê exemplos.
- 4) Qual é a missão dos profissionais de contabilidade?
- 5) Defina Contabilidade Pública e Contabilidade Privada.



Patrimônio

Para que possamos dar continuidade ao estudo da contabilidade, vamos trabalhar os conceitos que são essenciais para o aprendizado e a fixação da contabilidade como ciência. Destacamos que tanto atualmente como no passado, o ser humano buscou sempre uma forma de controlar suas riquezas, com o objetivo de saber qual é o seu total.

Para que conheçamos a fundo nossas riquezas, é necessário que elas sejam quantificadas em moeda corrente, e qualificadas por meio de nomenclatura adequada aos itens que a compõem. A totalização das riquezas é conhecida como patrimônio.

Portanto, neste capítulo, vamos estudar o patrimônio, que é objeto da contabilidade, e as suas principais características e classificações.



Conceito

Como vimos na introdução deste capítulo, o item principal que estudaremos é o **patrimônio**, isso porque ele é o objeto de estudo da contabilidade. A partir desse conceito, outros serão necessários para que possamos entender o procedimento contábil.

Veja quais são as definições utilizadas para patrimônio, pelos estudiosos em contabilidade:

“O patrimônio é um conjunto de bens, direitos e obrigações de uma pessoa, avaliado em moeda.”

(RIBEIRO, 2003, p.25)

“Patrimônio tem sentido amplo: por um lado significa o conjunto de bens e direitos pertencentes a uma pessoa ou empresa; por outro lado inclui as obrigações a serem pagas.”

(MARION, 1998, p.30)

“Patrimônio constitui-se em um conjunto de bens, direitos e obrigações de uma pessoa física ou jurídica, sendo sempre suscetíveis de avaliação monetária, ou seja, sempre poderão ser transformados em moeda corrente.”

(ÁVILA, 2006, p.37)

Vamos formar o nosso conceito!

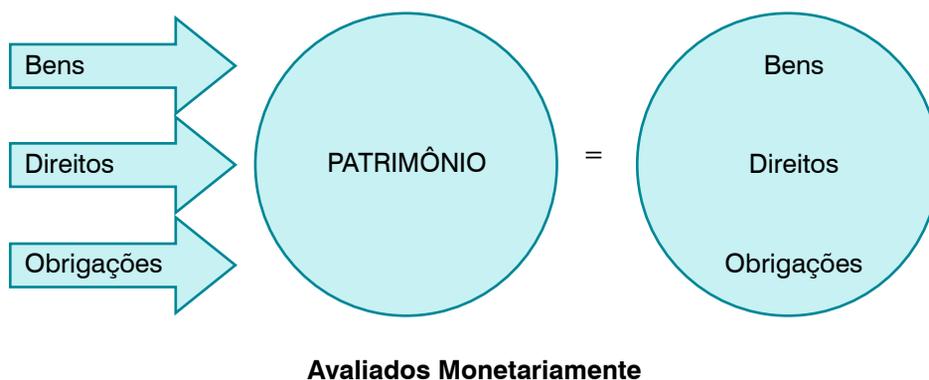
Se buscarmos outros autores, verificaremos que as definições serão muito parecidas, porque é um conceito consagrado no meio contábil.



Patrimônio é o conjunto formado por **bens, direitos e obrigações**, todos com valoração monetária, podendo estar ligados a uma pessoa física ou a uma pessoa jurídica.

Vimos que a definição de patrimônio apresenta outros três conceitos distintos: bem, direito e obrigação. Ressaltamos que quando esses três conceitos se juntam, formam o patrimônio que pode ser representado graficamente por meio da figura abaixo, que representa um conjunto, ou seja, um círculo.

Representação do Patrimônio



Para que possamos evoluir nosso estudo sobre patrimônio, devemos trabalhar o conceito de cada um dos elementos que fazem parte do conjunto acima representado.

Bens

Um bem é toda e qualquer coisa colocada à disposição do ser humano com o objetivo de satisfazer às suas necessidades individuais ou coletivas, lembrando-se de que pelas características da definição contábil, os bens possuem avaliação monetária, ou seja, podem ser convertidos em moeda.

Os bens são estudados considerando-se diversas classificações. Vejamos algumas que são importantes para o estudo e entendimento correto desse elemento patrimonial.

Classificação dos Bens Segundo o Ponto de Vista Contábil

No entendimento contábil, os bens são classificados em:

- Bens de Troca:** são aqueles que têm a finalidade de serem trocados por outros bens, por direitos e até por obrigações. Geralmente, os bens de troca são conhecidos por mercadorias, mas lembre-se de que o dinheiro não é mercadoria, mas um bem que pode ser trocado por qualquer elemento do patrimônio.

Exemplos: mercadorias e dinheiro.

b) Bens de Uso: são aqueles utilizados diretamente pela empresa de maneira permanente, ou seja, durante o processo de utilização não desaparecem, podendo ser utilizados novamente.

Exemplos: balcões, veículos, imóveis, computadores, etc.

c) Bens de Consumo: são aqueles que desaparecem durante o processo de utilização direta pela empresa, ou seja, são consumidos e não poderão ser utilizados novamente.

Exemplos: embalagens, combustível, tinta para impressão, etc.

Classificação de Acordo com a Composição Física

Sob o aspecto da composição de sua estrutura física, os bens podem ser classificados em:

Materiais: são aqueles que possuem matéria ou composição corpórea. São conhecidos também como corpóreos, concretos e tangíveis. Por sua vez, são classificados em:

a) Bens Móveis: aqueles que podem mudar de lugar, impulsionados por força própria ou força de terceiros, sem que haja alteração no seu estado original, ou seja, podem mover-se sem que mudem suas características físicas.

Exemplos: veículos, mesas, cadeiras, computadores, balcões, máquinas e equipamentos, etc.

b) Bens Imóveis: são aqueles que não podem ser deslocados de seu lugar original. Não podem ser retirados sem causar dano à sua forma física.

Exemplos: prédios, terrenos, barracões, etc.

Imateriais: aqueles que não possuem matéria, ou seja, não apresentam corpo físico. São conhecidos também como incorpóreos, abstratos e intangíveis. Representam determinados gastos que a empresa realizou, e que por sua característica deverão fazer parte do patrimônio. Não são muito comuns, devido à sua natureza.

Exemplos: benfeitorias em propriedades de terceiros, marcas, patentes, fundo de comércio, etc.

Direitos

Os direitos representam todos os valores que se têm a receber de terceiros, provenientes de transações comerciais de **venda a prazo**.

No estudo contábil, geralmente cada direito que uma empresa possui vem acompanhado da expressão **“a receber”**. A expressão a receber, em certos casos, considerando-se a natureza do direito, poderá ser substituída pelas expressões “a recuperar”, “a compensar”, “a apropriar”, entre outras.

Exemplos: duplicatas a receber, notas promissórias a receber, aluguéis a receber, etc.



Quando a transação comercial for caracterizada pela venda de mercadorias a prazo ou prestação de serviços a terceiros a prazo, esse direito poderá ser classificado, simplesmente, como “cliente”, não sendo preciso utilizar a expressão a receber.

Obrigações

Uma obrigação representa o valor que se tem a pagar a terceiros, provenientes de transações comerciais de **compra a prazo**.

Seguindo a linha de raciocínio do direito, cada obrigação vem acompanhada da expressão “a pagar”. A expressão a pagar, em certos casos, considerando-se a natureza da obrigação, poderá ser substituída pela expressão “a recolher”.

Exemplos: duplicatas a pagar, notas promissórias a pagar, salários a pagar, impostos a recolher, etc.



Quando a transação comercial for caracterizada pela compra de mercadorias a prazo ou recebimento de um serviço de terceiro prestado a prazo, essa obrigação poderá ser classificada, simplesmente, como “fornecedor”, não sendo preciso a expressão a pagar.

Representação Gráfica do Patrimônio

Considerando-se a necessidade de classificarmos o patrimônio para facilitar o estudo dos seus elementos, faremos uma separação destes em elementos positivos e elementos negativos.

Os **bens** e os **direitos** representam elementos patrimoniais que a empresa possui, e que por sua característica aumentam o patrimônio da empresa, sendo classificados como elementos positivos.

As **obrigações**, por sua vez, representam elementos que reduzirão o patrimônio, sendo classificados como elementos negativos.

No estudo contábil, os elementos positivos do patrimônio são chamados de **ativo**, e os elementos negativos do patrimônio são chamados de **passivo**.

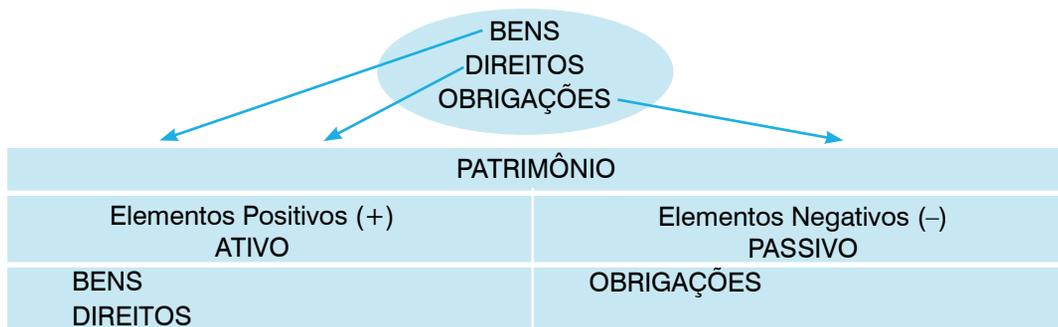
A primeira representação gráfica que aprendemos foi a figura do conjunto. Depois dessa classificação que fizemos, com a separação dos elementos positivos e negativos, a representação gráfica do patrimônio será outra, que na contabilidade lembra a letra **T**.

Essa representação é extremamente eficiente, pois a Ciência Contábil controlará o patrimônio utilizando dois lados, um lado para cada grupo de elementos que foram classificados anteriormente. Por convenção, os elementos positivos ficaram distribuídos ao lado esquerdo da **representação gráfica** do patrimônio, ficando, por consequência, os elementos negativos ao lado direito da representação gráfica. Vejamos, a seguir, como ficou nosso patrimônio já classificado em elementos positivos e negativos, em sua representação gráfica.



Essa distribuição foi convencionada sendo adotada pela ciência para fins de estudo e apresentação dos demonstrativos contábeis do patrimônio.

Patrimônio Representação Gráfica Inicial



Aspecto Qualitativo do Patrimônio

No estudo da contabilidade, a expressão **qualitativa** significa nomear cada um dos elementos componentes do patrimônio. Portanto, o aspecto qualitativo consiste na nomenclatura dos elementos patrimoniais. Cada elemento que compõe o patrimônio deverá ser nomeado conforme a sua característica.

Os nomes atribuídos aos elementos patrimoniais são semelhantes aos nomes utilizados em nosso cotidiano.

Exemplos:

Um carro quando compuser o patrimônio será chamado de **veículo**.

O dinheiro utilizado nas transações da empresa será chamado de **caixa**.

Os itens comprados para revenda serão chamados de **mercadorias**.

As salas comerciais utilizadas na atividade serão chamadas de **imóveis**.

As vendas diversas a prazo serão chamadas de **duplicatas a receber**.

As vendas a prazo de mercadorias serão chamadas de **clientes**.

As compras diversas a prazo serão chamadas de **duplicatas a pagar**.

As compras a prazo de mercadorias serão chamadas de **fornecedores**.

Verificamos que todos os bens, os direitos e as obrigações que figurarem no patrimônio de uma empresa deverão ser nomeados seguindo critérios técnicos. Essa classificação tem a finalidade de padronização, ou seja, em qualquer lugar que as demonstrações forem apresentadas, os elementos patrimoniais terão o mesmo nome.

Para facilitar o entendimento, vamos visualizar o aspecto qualitativo diretamente na representação gráfica do patrimônio.

PATRIMÔNIO	
ATIVO	PASSIVO
BENS Caixa Banco conta movimento Mercadorias Veículos Máquinas Móveis Imóveis	OBRIGAÇÕES Fornecedores Salários a pagar Financiamentos a pagar Impostos a pagar
DIREITOS Clientes Duplicatas a receber Promissórias a receber Aluguéis a receber	

Aspecto Quantitativo do Patrimônio

Após a qualificação dos elementos do patrimônio, e considerando-se a necessidade de sabermos o total do patrimônio em aspecto financeiro, deve-se atribuir valor a cada elemento qualificado.

Portanto, o aspecto quantitativo consiste em atribuir os valores monetários a cada um dos elementos do patrimônio já qualificados. Vejamos no quadro a seguir como se apresenta o aspecto qualitativo.

PATRIMÔNIO		Valores em reais
ATIVO	PASSIVO	
BENS	OBRIGAÇÕES	
Caixa 2.550,00	Fornecedores 3.000,00	
Banco conta movimento 1.200,00	Salários a pagar 1.700,00	
Mercadorias 2.900,00	Financiamentos a pagar 6.000,00	
Veículos 4.000,00	Impostos a pagar 1.000,00	
Máquinas 1.500,00		
Móveis 800,00		
Imóveis 9.000,00		
DIREITOS		
Clientes 2.300,00		
Duplicatas a receber 1.100,00		
Promissórias a receber 1.000,00		
Aluguéis a receber 1.600,00		

Agora que conhecemos os aspectos qualitativos e quantitativos do patrimônio, vamos conhecer o 4º elemento de estudo da contabilidade: O PATRIMÔNIO LÍQUIDO!

Patrimônio Líquido

A contabilidade apresenta várias características, entre elas uma que é muito comum de se perceber e que até os leigos na área já ouviram falar, que trata da igualdade de valores entre o Ativo e o Passivo.

Para evoluirmos em nosso estudo, é necessário inserir mais um elemento no patrimônio para que possamos compreender a igualdade do ativo em relação ao passivo.

Esse elemento é chamado de **patrimônio líquido** (4º grupo patrimonial) e ficará do lado **passivo**, representando as dívidas contraídas com os proprietários. É importante lembrar que se os proprietários não cederem uma parcela do seu patrimônio pessoal para a sua constituição, não haverá empresa.



“Patrimônio Líquido é o quarto grupo de elementos patrimoniais que, juntamente aos Bens, Direitos e Obrigações, completará a demonstração Contábil denominada Balanço Patrimonial”.

(RIBEIRO, 2003, p.45)

Portanto, após a inclusão do Patrimônio Líquido, não teremos a representação simples do patrimônio, pois passamos a ter a representação do Balanço Patrimonial, como segue:

BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVO	PASSIVO
BENS (1º grupo)	OBRIGAÇÕES (3º grupo)
DIREITOS (2º grupo)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (4º grupo)

Resumindo:

O patrimônio líquido representa o grupo que tem por característica demonstrar todos os valores que os proprietários investiram para que a empresa pudesse existir, bem como ficam demonstrados os valores que retornaram desse investimento.

O elemento mais característico do patrimônio líquido constitui-se no montante de valores investidos diretamente pelos proprietários, ou seja, os valores que são investidos na empresa por vontade própria de seus donos, os quais são qualificados como Capital Social ou simplesmente Capital.

Outro elemento desse grupo é o que representa o retorno financeiro dos investimentos feitos pelos proprietários. Esse retorno poderá constituir-se em lucro ou até mesmo em prejuízo, portanto, temos o elemento qualificado como Lucros ou Prejuízos Acumulados.

Há, ainda, os valores que serão demonstrados, que tratam de destinações específicas, fazendo a empresa ter valores reservados para eventualidades ou finalidades preestabelecidas.

Vamos detalhar mais um pouco os componentes do Grupo Patrimônio Líquido!





Atividades

Identifique as alternativas corretas.

- 1) Representa o conjunto de bens, direitos e obrigações de uma pessoa física ou jurídica:
 - a. Patrimônio.
 - b. Patrimônio Líquido.
 - c. Patrimônio Flutuante.
 - d. Balanço Patrimonial.

- 2) Capital Social representa:
 - a. Os valores emprestados por terceiros.
 - b. Os valores investidos na empresa diretamente pelos sócios.
 - c. Os valores referentes aos fornecedores.
 - d. Os valores referentes aos clientes.

- 3) Cite e explique a classificação dos Bens, considerando o ponto de vista contábil.

- 4) Demonstre a representação gráfica do patrimônio, considerando a sua classificação de acordo com os elementos positivos e negativos.

- 5) Diferencie direitos e obrigações.

- 6) Explique aspecto qualitativo e o aspecto quantitativo.

Formação e Evolução do Patrimônio

Agora que já conhecemos as principais características do patrimônio e os seus componentes, estamos aptos a prosseguir em nosso estudo.

A partir deste capítulo, vivenciaremos detalhes mais práticos da contabilidade. É imprescindível, portanto, que não tenha ficado nenhuma dúvida em relação aos dois primeiros capítulos.

Formação do Patrimônio das Empresas

Para iniciarmos as atividades empresariais, é necessário que a empresa seja formalmente e legalmente constituída. Na sua constituição, a empresa deverá formar o seu patrimônio, que será composto por valores disponibilizados diretamente pelos proprietários.

Pode-se concluir que nenhuma empresa existirá se não houver a vontade dos proprietários de que ela exista.

Vamos constituir uma empresa para explorar uma atividade mercantil qualquer. Para que isso aconteça, uma, duas ou mais pessoas devem ter a vontade expressa de constituir formal e legalmente uma empresa.

No nosso exemplo hipotético, duas pessoas resolveram se unir, e as pessoas passaram, a partir de agora, considerando-se a formalização da empresa, a ser chamadas de Sócio A e Sócio B.

O Sócio A, na formalização da empresa, cedeu, ou seja, investiu o valor de R\$ 80.000,00 em dinheiro e também cedeu para a empresa um carro no valor de R\$ 45.000,00.

O Sócio B cedeu, ou seja, investiu na empresa uma sala comercial no valor de R\$ 60.000,00 e um montante em dinheiro no valor de R\$ 15.000,00.

Vamos compreender com um exemplo como funciona a formação do Patrimônio de uma Empresa!



Há a descrição de todos os valores que foram investidos na empresa, portanto, podemos elaborar o Balanço Patrimonial inicial da nossa empresa hipotética. Vamos fazer isso passo a passo, demonstrando o valor da formação do patrimônio da empresa.

Para elaborarmos o Balanço Patrimonial, vamos analisar os acontecimentos dessa formação do patrimônio da empresa.

- Primeiramente, vamos verificar qual é o valor total de recursos disponibilizados para a empresa pelos sócios:

Sócio A – R\$ 80.000,00, em dinheiro
 Sócio B – R\$ 15.000,00, em dinheiro
 Sócio A – R\$ 45.000,00, por meio de um carro
 Sócio B – R\$ 60.000,00, por meio de uma sala comercial

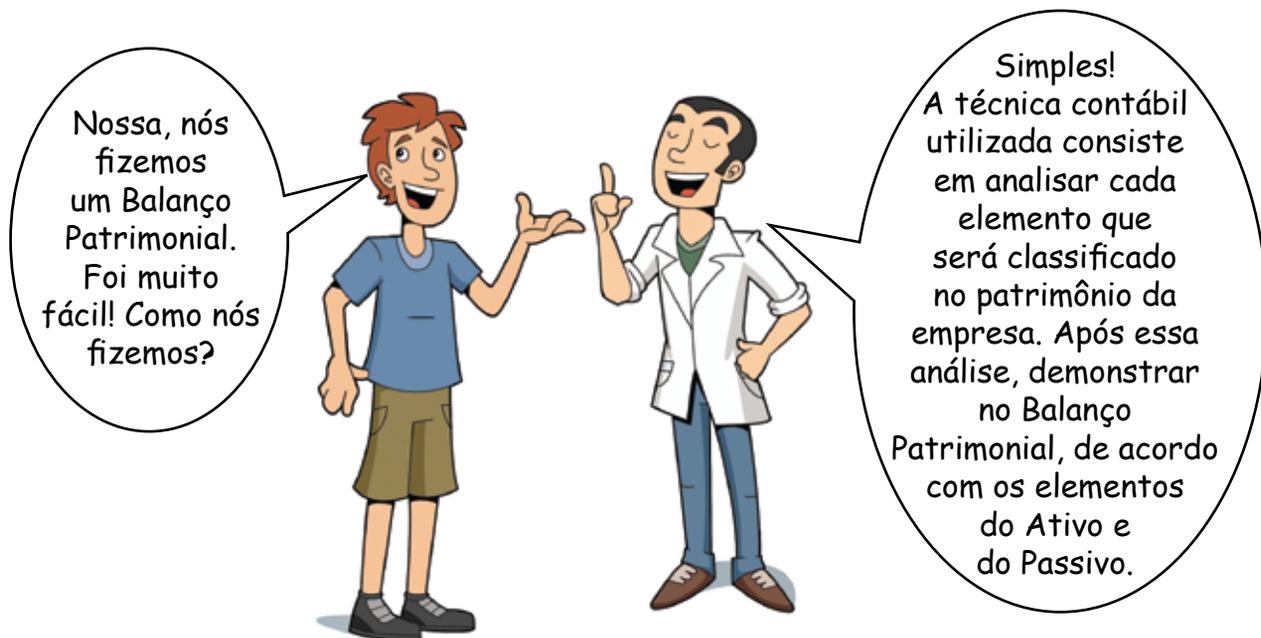
Total dos investimentos: R\$ 200.000,00, que chamaremos de Capital Social, lembrando que, para a empresa, esse valor constitui uma dívida, pois a empresa está devendo aos sócios.

- Vamos verificar quais foram os bens que passaram a estar à disposição da empresa.

Caixa – R\$ 95.000,00, pelo dinheiro
 Veículos – R\$ 45.000,00, pelo carro
 Imóveis – R\$ 60.000,00, pela sala comercial

Agora que já analisamos como os valores foram classificados, podemos, finalmente, elaborar o Balanço Patrimonial da nossa empresa hipotética.

Empresa Hipotética Ltda. CNPJ 00.000.000/0001-00 BALANÇO PATRIMONIAL			
Levantado em ____ de _____ de _____			
Valores em reais			
ATIVO		PASSIVO	
Bens		Patrimônio Líquido	
Caixa	95.000,00	Capital Social	200.000,00
Veículos	45.000,00		
Imóveis	60.000,00		
Total do Ativo	200.000,00	Total do Passivo	200.000,00



Elaboramos o nosso primeiro Balanço Patrimonial, exemplificando a formação do Patrimônio.

Evolução do Patrimônio das Empresas

Agora que a empresa foi constituída, começará a comercializar seus produtos ou prestar seus serviços, caracterizando a evolução patrimonial. Vamos acompanhar essa evolução utilizando o mesmo esquema da formação, ou seja, novos fatos hipotéticos, partindo da formação patrimonial em um processo contínuo.

A Empresa Hipotética Ltda. comprou mercadorias para iniciar suas vendas. Nessa transação de compras de mercadorias, os sócios adquiriram R\$ 20.000,00 em mercadorias, visto que deram uma entrada no valor de R\$ 5.000,00 e o restante da compra será pago no prazo de 30 dias.

Recapitulando: verificaremos o que ocorreu nessa transação, com o balanço patrimonial.

- a) Primeiramente, a empresa comprou mercadorias que agora fazem parte da relação de bens e direitos da empresa.
 - Mercadorias – R\$ 20.000,00
- b) Como foi realizada a compra:
 - R\$ 5.000,00 em dinheiro que sai do caixa, porque houve gasto.
 - R\$ 15.000,00 a prazo, que passou a se constituir em uma obrigação para a empresa.

Agora que analisamos a transação, verificaremos como ficará o novo Balanço Patrimonial, não esqueça de que a empresa está em processo de desenvolvimento e evolução, devendo ser considerada a situação exposta no Balanço Patrimonial anterior, ou seja, deve-se sempre partir dos saldos já existentes.

Empresa Hipotética Ltda. CNPJ 00.000.000/0001-00 BALANÇO PATRIMONIAL			
Levantado em ____ de _____ de _____			
Valores em reais			
ATIVO		PASSIVO	
Bens		Obrigações	
Caixa	90.000,00	Fornecedores	15.000,00
Mercadorias	20.000,00		
Veículos	45.000,00	Patrimônio Líquido	
Imóveis	60.000,00	Capital Social	200.000,00
Total do Ativo	215.000,00	Total do Passivo	215.000,00

Notamos que houve alterações quanto ao fato ocorrido, e a cada fato haverá nova alteração, caracterizando as mudanças ocorridas no patrimônio, como evolução patrimonial, também conhecida como formação do patrimônio com suas variações.

A empresa efetuou a sua primeira venda. Esta totalizou R\$ 4.000,00, visto que o cliente realizou o pagamento de R\$ 1.000,00 em dinheiro como entrada e o restante da venda será recebida em 15 dias.

Vamos verificar o que ocorreu nessa transação, com o balanço patrimonial.

a) As mercadorias que foram vendidas deverão ser retiradas do estoque:

- Mercadorias Vendidas – R\$ 4.000,00 deverá ser diminuído do valor que estava relacionado aos bens do ativo.

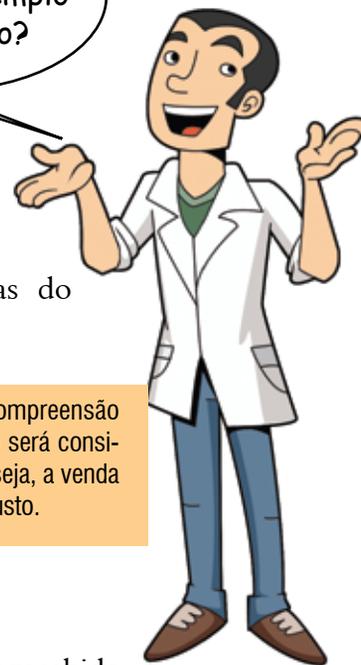
Nesta venda, para fins de compreensão do processo de evolução, não será considerada a parcela de lucro, ou seja, a venda será realizada pelo preço de custo.

b) Como foi realizada a venda:

- R\$ 1.000,00 em dinheiro que entra do caixa, devido ao valor recebido de entrada.
- R\$ 3.000,00 a prazo que passou a se constituir em direito.

Vejamos como ficou o novo Balanço Patrimonial. Não podemos esquecer de que a empresa está em processo de desenvolvimento e evolução, devendo ser considerada a situação exposta no Balanço Patrimonial anterior.

Vamos fazer mais um exemplo hipotético?



Empresa Hipotética Ltda. CNPJ 00.000.000/0001-00 BALANÇO PATRIMONIAL Levantado em ____ de _____ de _____			
		Valores em reais	
ATIVO		PASSIVO	
Bens		Obrigações	
Caixa	91.000,00	Fornecedores	15.000,00
Mercadorias	16.000,00		
Veículos	45.000,00		
Imóveis	60.000,00	Patrimônio Líquido	
Direitos		Capital Social	200.000,00
Clientes	3.000,00		
Total do Ativo	215.000,00	Total do Passivo	215.000,00

Agora podemos concluir que após cada transação ocorrida na empresa teremos um passo na evolução do patrimônio, conseqüentemente, não podemos deixar de ressaltar que o patrimônio das empresas está em constante evolução, devido às suas transações comerciais, que são diárias.



Atividades

- 1) Vamos fixar os conhecimentos adquiridos neste capítulo. Lembre-se de que a teoria contábil é muito importante, mas é necessário destacar que apesar da necessidade da teoria, os conhecimentos da contabilidade serão fixados com exercícios práticos.

a. Ocorrência 1:

Carlos e Gislaine resolveram abrir uma loja de informática, e nomearam a empresa de Info-Hipotética Ltda. No momento da constituição da empresa, Carlos disponibilizou um imóvel no valor de R\$ 120.000,00, e Gislaine disponibilizou R\$ 60.000,00 em dinheiro.

Utilize o modelo de Balanço Patrimonial abaixo para a resolução da atividade.

Empresa Info-Hipotética Ltda. CNPJ 00.000.000/0001-00 BALANÇO PATRIMONIAL Levantado em ____ de _____ de _____			
		Valores em reais	
ATIVO		PASSIVO	

b. Ocorrência 2:

A Empresa Info-Hipotética Ltda. abriu uma conta corrente junto ao Banco GRKA S/A para efetuar suas transações bancárias. Para isso, depositou no momento da abertura da conta o valor de R\$ 20.000,00 que estavam disponíveis no caixa.

Levante o novo Balanço Patrimonial da Empresa.

c. Ocorrência 3:

A Empresa Info-Hipotética Ltda. efetuou a compra de um *notebook* para a revenda na loja. Para isso, procurou os seus fornecedores e efetuou um pedido, que totalizou R\$ 150.000,00. Nessa compra, a empresa pagou 20% à vista, em dinheiro, e o restante ficou para pagar em 30 dias.

d. Ocorrência 4:

A Empresa Info-Hipotética Ltda. efetuou a venda de um *notebook* no valor de R\$ 15.000,00. Nessa venda, a empresa recebeu 50% à vista, por meio de depósito em sua conta corrente, e o restante ficou para receber em 30 dias.

e. Ocorrência 5:

A Empresa Info-Hipotética Ltda. efetuou o pagamento de R\$ 20.000,00, referente a obrigação com os fornecedores. O Pagamento foi realizado com um cheque.

f. Ocorrência 6:

A Empresa Info-Hipotética Ltda. efetuou a venda à vista em dinheiro de mercadorias no valor R\$ 40.000,00.

g. Ocorrência 7:

Os sócios atuais resolveram convidar um novo sócio para a Empresa Info-Hipotética Ltda., portanto, o sócio Felipe disponibilizou R\$ 60.000,00 por meio de um depósito na conta da empresa.

h. Ocorrência 8:

A Empresa Info-Hipotética Ltda., recebeu R\$ 2.500,00 dos clientes. O recebimento foi em dinheiro.

A Equação Fundamental da Contabilidade

Já montamos nossos primeiros Balanços Patrimoniais, agora vamos buscar mais um pouco da nossa velha e boa teoria para compreender o que fizemos.

Essa teoria é necessária para que o contabilista esteja apto a interpretar a situação patrimonial que foi gerada após cada acontecimento registrado. Toda essa análise da situação patrimonial será executada a partir da equação fundamental da contabilidade.

Partindo do conceito do patrimônio como conjunto de bens, direitos e obrigações com terceiros, acrescido do **patrimônio líquido**, define-se a equação fundamental da contabilidade como sendo:

Patrimônio líquido:
Capital próprio.

$$\begin{array}{l} \text{Ativo} \\ \text{(bens + direitos)} \end{array} = \begin{array}{l} \text{Passivo Exigível} \\ \text{(obrigações)} \end{array} + \begin{array}{l} \text{Patrimônio Líquido} \\ \text{(capital próprio)} \end{array}$$

A equação fundamental da contabilidade é representada por uma fórmula muito simples para a explicação da igualdade entre os valores do ativo e os valores do passivo. Torna-se fundamental a sua compreensão para o entendimento do sistema contábil.

O passivo exigível representa o total das dívidas da empresa com terceiros. Esse termo passivo exigível se faz necessário a partir da inclusão do grupo patrimônio líquido, que representa as dívidas da empresa com os proprietários.

Destacamos que a equação fundamental demonstra que todos os valores que a empresa têm à sua disposição para a realização das suas atividades estão no ativo, e será igual à soma do passivo exigível e do patrimônio líquido, que correspondem às pessoas que cederam os valores para compor o ativo. Então, o ativo sempre será igual ao passivo, pois tudo o que foi cedido por terceiros e pelos proprietários estará disponível para a empresa.

Situações Patrimoniais

Agora que já conhecemos a equação fundamental da contabilidade, podemos interpretá-la e definir a situação patrimonial líquida da empresa.

O patrimônio líquido corresponde à situação patrimonial líquida da empresa, em um dado momento, pois caso a empresa seja encerrada, será demonstrado no patrimônio líquido o valor que sobrou para os proprietários. Para chegarmos à situação patrimonial líquida, será necessário levantarmos a diferença entre a somatória dos bens e direitos (ativo) e o somatório das obrigações (passivo exigível).

A análise da situação patrimonial é muito importante, pois demonstrará a saúde financeira da empresa. Quanto maior a situação líquida, melhor estará a empresa financeiramente, quanto menor a situação líquida, maior a fragilidade financeira. Nesse tipo de análise, ainda devem ser considerados outros fatores, como tempo de vida da empresa, setor de atuação, entre outros.

Vamos ver como funciona cada Situação Patrimonial.



Com a análise da situação patrimonial líquida das empresas, poderemos encontrar:

- Situação patrimonial positiva;
- Situação patrimonial negativa;
- Situação patrimonial nula.

Situação Patrimonial Positiva = $(A > PE)$

Essa situação patrimonial pode receber as seguintes nomenclaturas: ativa, positiva ou superavitária.

Esse tipo de situação ocorrerá quando o Patrimônio Líquido for positivo, podendo ser representada de duas formas distintas:

1. Quando o Ativo for maior que o Passivo Exigível, sendo este maior que zero. Dessa forma, teremos um patrimônio líquido positivo. Essa situação patrimonial revela que há dívidas com terceiros, porém, os valores do ativo são suficientes para quitá-las, havendo ainda sobra de recursos para os proprietários.

Vejam um exemplo, partindo da representação gráfica do Balanço Patrimonial, e conseqüente análise por meio da equação fundamental.

Empresa Hipotética Ltda. CNPJ 00.000.000/0001-00 BALANÇO PATRIMONIAL			
Levantado em ____ de _____ de _____		Valores em reais	
ATIVO		PASSIVO	
Bens		Obrigações	
Caixa	91.000,00	Fornecedores	15.000,00
Mercadorias	16.000,00	Patrimônio Líquido	
Veículos	45.000,00	Capital Social	200.000,00
Imóveis	60.000,00		
Direitos			
Clientes	3.000,00		
Total do Ativo	215.000,00	Total do Passivo	215.000,00

$$A = PE + PL$$

$$215.000,00 = 15.000 + 200.000$$

Em que $PE > 0$ (zero).

Portanto, $PL > 0$ (zero).

Situação Líquida Positiva.

2. Quando o Ativo for maior que o Passivo Exigível, sendo este igual a zero, teremos um patrimônio líquido positivo. Essa situação patrimonial revela que não há dívidas com terceiros, sendo os valores do ativo integralmente revertidos aos proprietários. Essa situação geralmente representa o balanço patrimonial inicial, gerado pela constituição da empresa.

Vejam os exemplos partindo da representação gráfica do Balanço Patrimonial, e conseqüente análise por meio da equação fundamental.

Empresa Hipotética Ltda. CNPJ 00.000.000/0001-00 BALANÇO PATRIMONIAL			
Levantado em ____ de _____ de _____		Valores em reais	
ATIVO		PASSIVO	
Bens		Patrimônio Líquido	
Caixa	91.000,00	Capital Social	215.000,00
Mercadorias	16.000,00		
Veículos	45.000,00		
Imóveis	60.000,00		
Direito			
Clientes	3.000,00		
Total do Ativo	215.000,00	Total do Passivo	215.000,00

$$A = PE + PL$$

$$215.000 = \emptyset + 215.000$$

Em que, $PE = 0$ (zero).

Portanto, $PL > 0$ (zero).

Situação Líquida Positiva.

Situação Patrimonial Negativa = (A < PE)

Essa situação líquida patrimonial recebe as seguintes nomenclaturas: negativa, deficitária ou passivo a descoberto. Esses nomes podem variar, conforme cada autor.

Esse tipo de situação ocorrerá quando o Patrimônio Líquido for negativo, e será apresentada quando o Ativo for menor que o Passivo Exigível. Dessa forma, teremos um patrimônio líquido negativo. Essa situação patrimonial revela que há dívidas com terceiros, e os valores do ativo não são suficientes para quitá-las, havendo necessidade de existir um incremento financeiro por parte dos proprietários. Essa situação demonstra que a empresa apresenta prejuízos acumulados e, conseqüentemente, está enfrentando grandes dificuldades financeiras, provavelmente se enquadrando em um processo falimentar.

Vejam um exemplo, partindo da representação gráfica do Balanço Patrimonial, e conseqüente análise por meio da equação fundamental.

Empresa Hipotética Ltda. CNPJ 00.000.000/0001-00 BALANÇO PATRIMONIAL			
Levantado em ____ de _____ de _____		Valores em reais	
ATIVO		PASSIVO	
Bens		Obrigações	
Caixa	10.000,00	Fornecedores	80.000,00
Mercadorias	5.000,00	Imposto a pagar	20.000,00
Veículos	42.000,00	Patrimônio Líquido	
Imóveis	30.000,00	Capital Social	50.000,00
Direito		(-) Prejuízo acumulado	(60.000,00)
Clientes	3.000,00		
Total do Ativo	90.000,00	Total do Passivo	90.000,00

$$A = PE + PL$$

$$90.000 = 100.000 + (-10.000)$$

Portanto, $PL < 0$ (zero).

Situação Líquida Negativa.

Situação Patrimonial Nula (A = PE)

Esse tipo de situação ocorrerá quando o Patrimônio Líquido não apresentar valores negativos nem valores positivos, apresentando a igualdade zero. Será representada quando o Ativo for igual ao Passivo Exigível. Dessa forma, teremos um patrimônio líquido nulo. Essa situação patrimonial revela que há dívidas com terceiros, e os valores do ativo são suficientes para quitá-las, não sobrando nenhum recurso financeiro para os proprietários, nem sendo necessários incrementos financeiros por parte destes. Revela que a empresa apresenta prejuízos acumulados e, conseqüentemente, enfrenta grandes dificuldades financeiras, provavelmente está entrando em um processo falimentar. Essa situação é muito rara, pois não é comum que no processo de evolução da empresa aconteça de o prejuízo ser exatamente igual ao valor investido, na empresa, pelos proprietários.

Vejamos um exemplo partindo da representação gráfica do Balanço Patrimonial, e consequente análise por meio da equação fundamental.

Empresa Hipotética Ltda. CNPJ 00.000.000/0001-00 BALANÇO PATRIMONIAL Levantado em ____ de _____ de _____			
ATIVO		PASSIVO	
Bens		Obrigações	
Caixa	10.000,00	Fornecedores	80.000,00
Mercadorias	5.000,00	Imposto a pagar	10.000,00
Veículos	42.000,00	Patrimônio Líquido	
Imóveis	30.000,00	Capital Social	50.000,00
Direito		(-) Prejuízo acumulado	(50.000,00)
Clientes	3.000,00		
Total do Ativo	90.000,00	Total do Passivo	90.000,00

$A = PE + PL$
 $90.000 = 90.000 + 0$
 Portanto, $PL = 0$ (zero).
 Situação Líquida Nula.



Resumo:

$SL + = A > PE \dots\dots\dots PL > 0$
 $SL - = A < PE \dots\dots\dots PL < 0$
 $SL 0 = A = PE \dots\dots\dots PL = 0$

Origens e Aplicação dos Recursos

A contabilidade é muito conhecida entre os contadores e entre os empresários, e até mesmo pelos leigos por meio da expressão “O Balanço Patrimonial Fechou!”.

O fechamento do balanço significa que o total do ativo é igual ao total do passivo. O total do ativo será sempre igual ao total do passivo. Já verificamos que essa igualdade precisa ser verdadeira. Vamos estudar mais uma forma para entendermos essa igualdade.

Nessa forma de estudo, vamos abordar a origem e a aplicação de recursos.

O passivo que representa os elementos negativos da empresa, também representa o que se chama de origem de recursos da empresa. Se uma pessoa ou mais não desejarem, não há a **pessoa jurídica**.



Pessoa Jurídica é um ente abstrato legalizado para desenvolver atividades empresariais.

A pessoa jurídica só passa a existir quando alguém disponibiliza recursos para ela. Esses recursos, no início das atividades, são disponibilizados pelos proprietários, e quando os recursos próprios (capital inicial ou social) são insuficientes para o desenvolvimento das atividades empresariais, os proprietários buscam recursos de terceiros, **gerando obrigações**.

Recursos das empresas podem ser originados de duas formas distintas:

- **Capital Próprio:** quando o recurso é originado diretamente pelos proprietários da empresa. Pode receber as seguintes nomenclaturas: capital, capital inicial, capital subscrito, capital próprio, capital nominal ou, ainda, capital social (sociedade).
- **Capital de Terceiros:** quando o recurso é originado por pessoas que não fazem parte do quadro societário da empresa, ou seja, terceiros, constituindo as obrigações da empresa.

Os capitais próprios são classificados no patrimônio líquido, e os capitais de terceiros são classificados no passivo exigível. Ambos fazem parte do passivo da empresa. Portanto, como todos os recursos que a empresa capta são classificados no **passivo**, este representa a **origem de recursos**.

Todos os recursos originados para a empresa devem ser disponibilizados para que ela utilize em suas transações empresariais.

Como todos os recursos disponíveis para a empresa precisam ser aplicados em suas atividades operacionais, conclui-se que a empresa aplica no ativo os recursos que foram disponibilizados no passivo. Isto é, o **ativo** representa a **aplicação de recursos**.

Não há maneira de o balanço patrimonial não apresentar o ativo igual ao passivo, pois todos os recursos originados no passivo da empresa são aplicados no ativo dessa empresa.

Vejam a seguir o quadro resumo sobre as origens e aplicações de recursos.



ATIVO	PASSIVO
O ativo representa sempre a aplicação de recursos da empresa.	O passivo representa sempre a origem de recursos da empresa.

Sempre que a empresa busca recursos, seja proveniente de seus sócios ou terceiros, buscará **origem de recursos**, que devem ser classificados no Passivo. As **origens de recursos** sempre gerarão para a empresa a **aplicação de recursos**, os quais devem ser classificados no Ativo.



Atividades

O que você achou deste capítulo? Legal aprender sobre as situações líquidas patrimoniais das empresas!

Vamos treinar o que aprendemos. Desenvolveremos algumas atividades para fixar os conhecimentos trabalhados neste capítulo.

- 1) Analise os Balanços Patrimoniais abaixo e responda corretamente o que se pede.

Info-Hipotética Ltda. CNPJ 00.000.000/0001-01 BALANÇO PATRIMONIAL INICIAL Levantado em 31 de dezembro de 20XX Valores em reais			
ATIVO		PASSIVO	
Bens		Obrigações	
Caixa	10.000,00	Fornecedores	120.000,00
Banco conta movimento	27.500,00	Patrimônio Líquido	
Mercadorias	135.000,00	Capital Social	180.000,00
Imóveis	120.000,00		
Direitos			
Cliente	7.500,00		
Total do Ativo	300.000,00	Total do Passivo	300.000,00

- a. Qual a Situação Patrimonial Líquida da Empresa Info-Hipotética Ltda. e qual o valor em reais?
- b. Quanto totaliza a Aplicação de Recursos? Quanto totaliza a Origem de Recursos?

Info-Hipotética Ltda. CNPJ 00.000.000/0001-01 BALANÇO PATRIMONIAL INICIAL Levantado em 31 de dezembro de 20XX			
Valores em reais			
ATIVO		PASSIVO	
Bens		Obrigações	
Caixa	10.000,00	Fornecedores	200.000,00
Banco conta movimento	27.500,00	Patrimônio Líquido	
Mercadorias	35.000,00	Capital Social	180.000,00
Imóveis	120.000,00	(-) Prejuízo Acumulado	(180.000,00)
Direitos			
Cliente	7.500,00		
Total do Ativo	200.000,00	Total do Passivo	200.000,00

- c. Qual a Situação Patrimonial Líquida da Empresa Info-Hipotética Ltda. e qual o valor em reais?
- d. Quanto totaliza a Aplicação de Recursos? Quanto totaliza a Origem de Recursos?

Info-Hipotética Ltda. CNPJ 00.000.000/0001-01 BALANÇO PATRIMONIAL INICIAL Levantado em 31 de dezembro de 20XX			
Valores em reais			
ATIVO		PASSIVO	
Bens		Obrigações	
Caixa	100.000,00	Fornecedores	390.000,00
Banco conta Movimento	27.500,00	Patrimônio Líquido	
Mercadorias	35.000,00	Capital Social	180.000,00
Imóveis	110.000,00	(-) Prejuízo Acumulado	(290.000,00)
Direitos			
Cliente	7.500,00		
Total do Ativo	280.000,00	Total do Passivo	280.000,00

- e. Qual a Situação Patrimonial Líquida da Empresa Info-Hipotética Ltda. e qual o valor em reais?
- f. Quanto totaliza a Aplicação de Recursos? Quanto totaliza a Origem de Recursos?

Contas Contábeis

Quando utilizamos a expressão conta, a interpretação pode apresentar diversos significados. No nosso cotidiano, contas geralmente significam valores que precisamos pagar a terceiros, como conta de água, conta de luz, etc.; ou ainda pode nos lembrar de uma conta que temos no banco, a conta corrente, por exemplo.

Para avançarmos no estudo da contabilidade e atingirmos o nosso objetivo, iremos nos concentrar no significado técnico da contabilidade.

“Conta é o nome técnico dado aos elementos patrimoniais (bens, direitos, obrigações e patrimônio líquido) e aos elementos de resultado (despesas e receitas).”

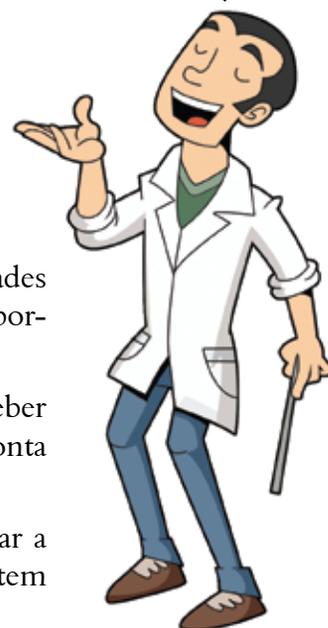
(RIBEIRO, 2003, p.63)

Com o conceito de Ribeiro, podemos avançar nosso estudo e concluir que cada item do patrimônio deverá ser chamado de conta. Para complementar o conceito de conta, é interessante ressaltar que cada conta se refere a um elemento de característica distinta, e cada uma tem a finalidade de controlar os saldos desses elementos patrimoniais e de resultado, portanto, não pode ser juntado ou misturado a outro elemento. Exemplo: Não é possível misturar o controle do dinheiro: Conta Caixa, com o controle dos valores a receber: Conta Clientes.

No capítulo anterior, utilizamos a expressão “elemento” para cada item do patrimônio ou de resultado. A partir desse momento, não devemos mais chamá-lo de elemento, mas de conta. Vejamos alguns exemplos:

- O dinheiro disponível na empresa para as suas atividades de pagamentos cotidianos é um item patrimonial, portanto, Conta Caixa.
- A duplicata a receber que representa os valores a receber de clientes é um item patrimonial, portanto, Conta Clientes.
- A duplicata a pagar que representa os valores a pagar a terceiros, geralmente a pagar os fornecedores, é um item patrimonial, portanto, Conta Fornecedores.

Entenderam o conceito de contas? A partir de agora, vamos utilizá-lo sempre.



A principal função das contas é contribuir para o processo de controle do sistema contábil. Pela utilização das contas, apresenta-se também a função de padronização, pois com a adoção das contas teremos uma agilidade no processo de lançamento dos fatos contábeis.

Cada registro contábil deverá ser feito nas contas, os quais afetaram a evolução do patrimônio das empresas.

O conceito de contas, segundo Ribeiro, subdivide-se em dois grandes grupos, as contas patrimoniais e as contas de resultado. Até o momento do nosso estudo, trabalhamos apenas com as contas patrimoniais, que eram anteriormente chamados por nós de itens patrimoniais.

É muito importante trabalharmos um pouco mais com essa subdivisão das contas, portanto, vamos lá!

Contas Contábeis Patrimoniais

No processo de estudo das contas, podemos verificar que a nomenclatura dos grupos, a maneira como as contas se dividiram, é auto-explicativa, vejamos:

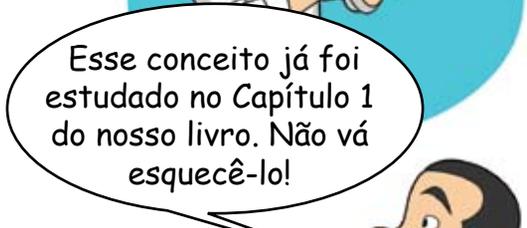
As contas patrimoniais são aquelas que representam o patrimônio e estão relacionadas ao Balanço Patrimonial. Elas representam os bens, os direitos, as obrigações e o patrimônio líquido da empresa.

O motivo do nome do grupo de contas ser chamado de patrimonial está diretamente ligado ao controle do Patrimônio da empresa.

Devido ao conceito da contabilidade que tem por objetivo detalhar o controle do patrimônio, as contas patrimoniais são divididas em dois grandes grupos. Esses grupos, nós também já conhecemos: são as contas patrimoniais ativas e as contas patrimoniais passivas.



Vocês lembram do conceito de Contabilidade?



Esse conceito já foi estudado no Capítulo 1 do nosso livro. Não vá esquecê-lo!

Contas Patrimoniais Ativas

Como vimos no capítulo anterior, ativo é o conjunto dos elementos positivos do patrimônio e representa os bens e direitos de uma entidade, expressos em moeda, portanto, no ativo, serão classificadas todas as contas que representam os bens e direitos da empresa.

As contas do ativo também se subdividem para delimitar a classificação dos bens e direitos. O § 1º do artigo 178 da Lei nº 6.404/76 regula a divisão do Ativo, vejamos:

Art. 178. No balanço, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia.

§ 1º No ativo, as contas serão dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez dos elementos nelas registrados, nos seguintes grupos:

I – ativo circulante;

II – ativo não circulante, composto por ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível.

Ativo Circulante

O Ativo Circulante é o grupo de contas composto por bens e direitos, que têm por característica um grau de movimentação rápida. Representa aquelas contas que constantemente terão entradas e/ou saídas de valores.

Outra característica das contas do ativo circulante é que possuem elevado grau de liquidez, ou seja, contas que já representam dinheiro ou que se transformarão em dinheiro rapidamente.

Nesse grupo, as contas serão classificadas de acordo com o grau de liquidez decrescente, ou seja, as contas com maior grau de liquidez deverão ser classificadas antes. O artigo 179 da Lei nº 6.404/76 ainda divide o Ativo Circulante em:

- **Disponibilidades:**

Representam os valores numerários à disposição direta ou indireta da empresa.

Exemplos: Caixa, Bancos conta Movimento, Bancos conta Aplicação Financeira, etc.

- **Direitos realizáveis em curto prazo:**

Representam os valores oriundos de vendas realizadas a prazo pela empresa.

Exemplos: Clientes, Duplicatas a receber, Notas Promissórias a receber, etc.

- **Estoques:**

Representam valores oriundos de bens físicos destinados à venda ou a consumo da empresa.

Exemplos: Mercadorias, Produtos Acabados, Matéria-prima, etc.

- **Créditos a Recuperar:**

Representam valores provenientes de pagamentos de impostos, que serão recuperados em exercícios seguintes.

Exemplos: IRPJ a recuperar, COFINS a recuperar, etc.

- **Despesas Antecipadas:**

Representam valores oriundos de pagamentos antecipados das despesas da empresa.

Exemplos: Aluguel antecipado, seguros a vencer, etc.

Apesar de o artigo 179 da Lei nº 6.404/76 não mencionar em sua redação, a prática contábil cotidiana, apropriou-se da utilização das “Contas Gráficas”. Essas contas têm a finalidade de efetuar as apurações dos impostos que a empresa tem direito a compensar, devido aos valores referentes às suas compras.

Exemplos: COFINS conta gráfica, PIS conta gráfica, ICMS conta gráfica.

São contas que não figuram no Balanço Patrimonial, pois se encerram na apuração mensal ou anual dos tributos, transferindo o saldo para uma conta patrimonial específica.

Ativo Não-Circulante

O Ativo Não-Circulante é o grupo de contas composto por bens e direitos, que têm por característica um grau de movimentação lento. Representa aquelas contas que terão entradas e/ou saídas de valores lentamente ou não terão movimentação por longos períodos de tempo. Quando ocorrer movimentações, elas só acontecerão após o término do exercício social subsequente ao contar da data da transação de origem.

Segundo o artigo 179 da Lei nº 6.404/76, o ativo não-circulante será composto por: Ativo realizável em longo prazo; Investimento; Imobilizado; Intangível.

- **Ativo Realizável em longo prazo:**

Representa os direitos realizáveis após o término do exercício seguinte, assim como os derivados de vendas, adiantamentos ou empréstimos a sociedades coligadas ou controladas, diretores, acionistas ou participantes no lucro da companhia, que não constituírem negócios usuais na exploração do objeto da companhia, sendo esse grupo de contas composto somente por direitos.

Exemplos: Duplicatas a receber em longo prazo, financiamentos a receber em longo prazo, etc.

- **Investimentos:**

Representam os bens e direitos não utilizados na atividade operacional da empresa, que possuem características permanentes, porém objetivam reverter em ganho financeiro imediato ou futuro da empresa.

Exemplos: Ações de outras Companhias, Imóveis de Renda, Ouro, Obras de Arte, etc.

- **Imobilizado:**

Representa os bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da companhia ou da empresa ou exercidos com essa finalidade, inclusive os decorrentes de operações que transfiram à companhia os benefícios, os riscos e o controle desses bens.

Exemplos: Imóveis, Veículos, Móveis e Utensílios, Máquinas e Equipamentos, etc.

- **Intangível:**

Representa os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da companhia ou exercidos com essa finalidade, inclusive o fundo de comércio adquirido.

Exemplos: Marcas e Patentes, Fundo de Comércio, Direito de Utilização de *Softwares*, etc.

Contas Patrimoniais Passivas

Esse grupo de contas representa todas as obrigações da empresa com terceiros e as dívidas da empresa com os sócios, expressos em moeda.

As contas do passivo também se subdividem para delimitar a classificação das obrigações. O § 2º do artigo 178 da Lei nº 6.404/76 regula a divisão do Passivo, vejamos:

Art. 178. No balanço, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia.

...

§ 2º No passivo, as contas serão classificadas nos seguintes grupos:

I – passivo circulante;

II – passivo não circulante;

III – patrimônio líquido, dividido em capital social, reservas de capital, ajustes de avaliação patrimonial, reservas de lucros, ações em tesouraria e prejuízos acumulados.

O passivo circulante e o passivo não-circulante que compreendem as obrigações com terceiros também são conhecidos como **passivo exigível**. As contas do passivo exigível são agrupadas em função do seu vencimento, ou seja, de acordo com o prazo em que deverão ser pagas.

Passivo Circulante

Representa o grupo de contas do passivo exigível que contém as contas que demonstram as obrigações que deverão ser pagas até o término do exercício social subsequente, ou seja, conterà contas com vencimentos rápidos. O passivo circulante, devido às suas características, deverá classificar suas contas de acordo com o grau de exigibilidade, conforme prazos de pagamento ou vencimento das obrigações. No nosso estudo, adotaremos a seguinte classificação, respeitando a legislação vigente, como divisão do **passivo circulante**, lembrando-se de que podem existir outras classificações:

- **Obrigações Diversas:**

Representam os valores das obrigações da empresa provenientes de compras a prazo de mercadorias ou quaisquer outros bens, além das obrigações referentes a empréstimos realizados junto a instituições financeiras.

Exemplos: Fornecedores, Títulos a pagar, Empréstimos Bancários a pagar, etc.

- **Obrigações Trabalhistas:**

Representam os valores das obrigações da empresa com os funcionários registrados como empregados da empresa, bem como todos os encargos sociais provenientes desta contratação.

Exemplo: Salários a pagar, Comissões a pagar, INSS a pagar, etc.

- **Obrigações Tributárias:**

Representam os valores das obrigações da empresa com o governo, ou seja, as provenientes de tributos ou contribuições sociais que a empresa terá que arcar por conta das suas atividades.

Exemplo: ICMS a pagar, IRPJ a pagar, CSLL a pagar, etc.

Passivo Não-Circulante

Grupo que representa os valores das obrigações da empresa referente a aquisições a prazo que devem ser pagas após o término do exercício social subsequente.

Exemplo: Financiamentos a pagar em longo prazo.

Patrimônio Líquido

Esse grupo representa os valores que estão à disposição da empresa e foram cedidos pelos proprietários da empresa (sócios ou titular). Nesse grupo, estão representados os investimentos diretos e seus respectivos retornos, caracterizando as obrigações da empresa com os proprietários. O patrimônio líquido é subdividido em:

- **Capital Social:**

Representam os valores investidos de forma direta pelos sócios na empresa.

Exemplo: Capital.

- **Reservas de Capital:**

Representam os valores oriundos da valorização das ações quando da venda em mercado de capitais.

Exemplo: **Ágio** na venda de ações.

Ágio:

Lucro resultante das ações de câmbio.

- **Reservas de Lucro:**

Representam os valores destinados para fins específicos de acordo com a legislação vigente ou conforme os documentos de Constituição da Sociedade (Estatuto ou Contrato Social). As reservas de lucros são geradas exclusivamente por meio de parcelas do lucro da empresa.

Exemplos: Reserva Legal, Reserva Estatutária, Reserva para Contingência, etc.

- **Ajustes de Avaliação Patrimonial:**

Representam os valores decorrentes de aumentos ou diminuições de valores atribuídos a elementos do ativo e do passivo, em decorrência da sua avaliação a valor justo, conforme a legislação vigente.

Exemplo: Avaliação de Imóveis, etc.

- **Ações em Tesouraria:**

Representam os valores que registram os recursos aplicados na aquisição própria pela empresa. Esses valores funcionam como dedução da conta do patrimônio líquido.

Exemplo: Ações em Tesouraria.

- **Lucro ou Prejuízo Acumulado (LPA):**

Representam os valores dos resultados acumulados dos exercícios sociais anteriores, auferidos pela empresa.

Exemplos: Lucro Acumulado, Prejuízo Acumulado.

Contas Retificadoras

No controle patrimonial, todas as contas ativas e passivas representam valores positivos, porém, existem contas que são conhecidas como contas retificadoras do patrimônio.

Essas contas são aquelas que têm por objetivo demonstrar uma condição específica de redução do patrimônio. Existem contas retificadoras tanto no ativo quanto no passivo. Todas as contas retificadoras são precedidas pelo sinal negativo, para que sejam mais facilmente identificadas. Vejamos as mais comuns:

a) Contas retificadoras do ativo circulante:

(–) Duplicatas descontadas: representam os valores que a empresa antecipou, junto a instituições bancárias, o recebimento.

(–) Perda com clientes: representa os valores que estão inadimplentes a mais de seis meses, os quais a empresa considera incobráveis, mesmo não tendo esgotado as medidas de cobrança.

b) Contas retificadoras do ativo permanente:

(–) Depreciação acumulada (dos bens do ativo imobilizado): representa os valores do desgaste contábil dos bens materiais utilizados na operacionalidade da empresa.

(–) Amortização acumulada (dos bens do ativo imobilizado ou diferido): representa os valores do desgaste contábil dos bens imateriais utilizados na empresa ou dos direitos diferidos da empresa.

(–) Exaustão acumulada (dos bens do ativo imobilizado): representa os valores do desgaste contábil dos recursos naturais da empresa.

c) Contas retificadoras do passivo exigível:

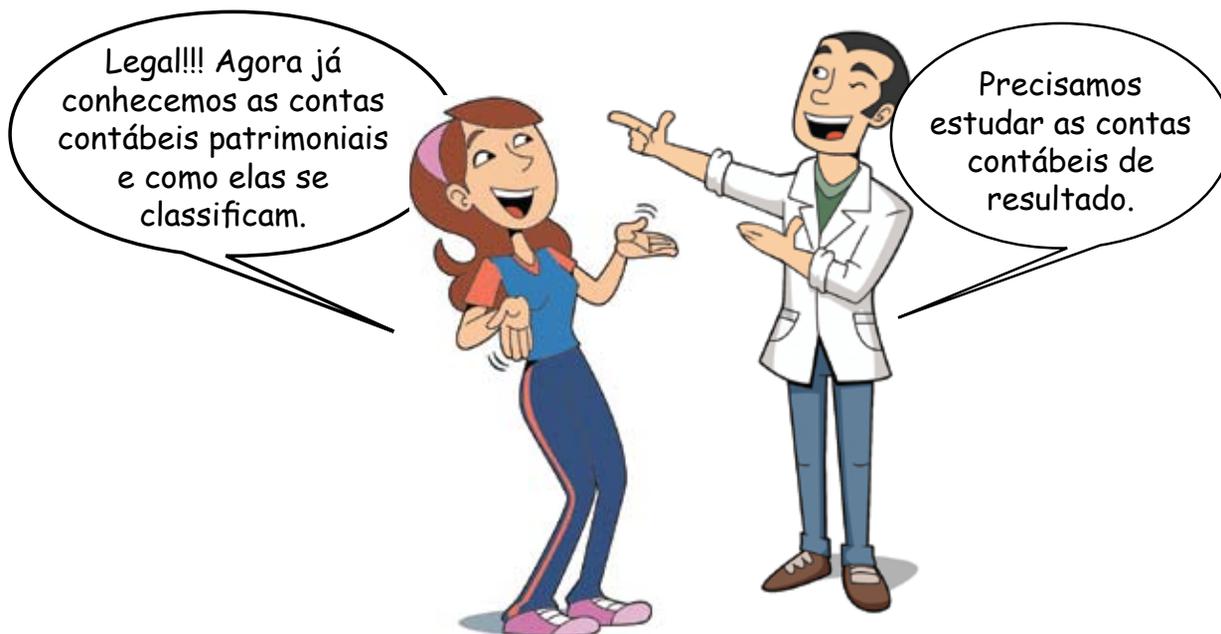
(–) Juros a transcorrer: representa os valores tanto do passivo circulante como do passivo exigível em longo prazo, que demonstram o valor dos juros nas transações de empréstimos ou financiamentos efetuados pela empresa.

d) Contas retificadoras do patrimônio líquido:

(–) Capital a integralizar: representa os valores que constam em estatuto ou contrato social, mas que ainda não foram disponibilizados pelos proprietários.

(–) Prejuízos acumulados: representam os valores que demonstram os prejuízos da empresa.

(–) Ações em tesouraria: representam os valores que foram adquiridos pela própria empresa.



Contas Contábeis Patrimoniais — Modelo de Balanço Patrimonial Completo

Empresa Hipotética Ltda. CNPJ 00.000.000/0001-00 BALANÇO PATRIMONIAL INICIAL Levantado em 31 de Dezembro de 20XX.	
Valores em reais	
ATIVO	PASSIVO
Circulante	Circulante
Não-Circulante	Não-Circulante
Realizável em Longo Prazo	Exigível em Longo Prazo
Investimento	Patrimônio Líquido
Imobilizado	Capital Social
Intangível	LPA
Total do Ativo	Total do Passivo



Atividade

A empresa Hipotética apresentou a relação de contas contábeis patrimoniais com seus respectivos valores. Classifique cada uma delas elaborando um Balanço Patrimonial completo, de acordo com a Lei nº 6.404/76.

CONTAS	SALDO
Fornecedores	R\$ 22.531,34
Clientes	R\$ 21.316,06
COFINS a recuperar	R\$ 1.724,67
Máquinas e Equipamentos	R\$ 21.345,00
Imóveis de Renda	R\$ 50.500,00
Caixa	R\$ 1.750,23
Salários a Pagar	R\$ 19.997,13
Financiamento a Pagar em Longo Prazo	R\$ 90.500,00
Lucro ou Prejuízos Acumulados	R\$ 16.443,50
Marcas e Patentes	R\$ 100.000,00
Notas Promissórias a Pagar	R\$ 12.085,46
ICMS a recolher	R\$ 2.788,99
Computadores e Periféricos	R\$ 5.772,22
Mercadorias	R\$ 19.450,12
Imóveis	R\$ 45.500,00
Empréstimos Bancários a Pagar em Longo Prazo	R\$ 37.000,00
Notas Promissórias a receber em Longo Prazo	R\$ 12.000,00
Capital Social	R\$ 80.000,00
Bancos conta movimento	R\$ 1.988,12
TOTAL	R\$ 562.692,84

Contas Contábeis de Resultado

Após termos estudado o grupo de contas contábeis patrimoniais, podemos passar para outra fase no nosso estudo, as contas contábeis de resultado.

Esse grupo de contas é de grande importância para o processo de evolução empresarial, pois demonstrará como a empresa está se comportando no mercado. Esse comportamento será avaliado mediante verificação de lucro ou prejuízo durante sua evolução.

O grupo de resultado é independente do grupo patrimonial, porém fará ligação direta com este por meio do Patrimônio Líquido. As contas de resultado têm como principal característica o encerramento dos seus saldos no momento da apuração, diferentemente das contas patrimoniais que mantêm o saldo de um exercício para outro.

As contas de resultado serão demonstradas por meio da Demonstração do Resultado do Exercício, que é regulamentada pelo artigo 187 da Lei nº 6.404/76. Essa demonstração consiste em uma exposição ordenada de todos os componentes que influenciaram no resultado da empresa.

As contas contábeis de resultado são divididas em dois grupos: Despesas e Receitas.

Despesas

As contas de despesa correspondem aos valores que são gastos com a utilização de bens de consumo e a utilização de serviços de terceiros. Todas as despesas são realizadas visando maior retorno com a atividade operacional da empresa. As despesas apresentam características distintas, que as identificam facilmente, são as principais:

- As contas de despesa são criadas com a finalidade de aumentar uma receita;
- As contas de despesa diminuirão uma conta do ativo ou aumentarão uma conta do passivo.

Que tal observarmos alguns exemplos de despesas?



Para melhor entender as contas de despesa, veja alguns exemplos de despesas:

- Gastos com luz – Despesa com energia elétrica;
- Gastos com aluguéis – Despesa com aluguéis, ou aluguéis passivos;
- Gastos com material de limpeza – Despesa com material de limpeza;
- Gastos com material de expediente – Despesa com material de expediente;
- Gastos com salários – Despesa com salários;
- Gastos com juros – Despesa com juros, ou juros passivos;
- Gastos com descontos – Descontos concedidos;
- Gastos com alimentação de funcionários – Despesa com alimentação;
- Gastos com serviços de contabilidade – Despesa com honorários contábeis;
- Gastos com Impostos – **Despesa Tributária**



Impostos que não são gerados pela atividade operacional da empresa. Exemplo: IPVA, IPTU.

Existem inúmeras outras contas de despesa, tanto quanto for necessário para o desenvolvimento das atividades da empresa. As contas de despesas são mais numerosas do que as contas de receita.

Podemos concluir que a despesa representa gasto ou custo, portanto, no resultado, genericamente deverão ter o mesmo tratamento.

As despesas da empresa são classificadas, segundo a sua relação com o ramo de atividade empresarial, em dois grandes grupos: Despesas Operacionais e Despesas Não-Operacionais.

Despesas Operacionais

São as despesas efetuadas para o desenvolvimento das atividades diretamente ligadas à natureza da empresa.

- **Despesas de Venda:** Compreendem os gastos efetuados com a finalidade de aumentar as vendas, tais como: propaganda e publicidade, o frete pago sobre uma venda efetuada, a comissão paga ao vendedor.
- **Despesas Administrativas:** Compreendem os gastos efetuados com a administração em geral. Exemplos: despesas com salários, despesa com aluguéis, despesa com luz/água/telefone, despesa com honorários contábeis, despesa com honorários advocatícios, despesa com café e lanche (cafezinho), despesa com material de expediente, etc.
- **Despesas Financeiras:** Compreendem os gastos efetuados com o pagamento de juros por atraso nos seus pagamentos ou despesas bancárias efetuadas para cobrança dos seus clientes. Também podemos classificar como despesa financeira os valores referentes aos descontos que a empresa concede aos seus clientes (descontos concedidos).
- **Despesas Tributárias:** Neste grupo, classificamos as despesas que são consideradas tributos, porém não classificamos os referentes a circulação de mercadorias, faturamento ou lucro. Vamos relacionar alguns: IPTU, IPVA, Contribuição de Melhoria, Taxas pagas, etc.

- **Outras Despesas Operacionais:** Como poderá aparecer, devido às diversificações de atividades, outro tipo de despesa que não conseguimos classificar nos grupos anteriores, fica esse grupo de prontidão para classificarmos qualquer despesa que não se encaixe nos grupos anteriores.

Despesas Não-Operacionais

São aquelas que não estão diretamente ligadas à atividade-fim da empresa, ou seja, não fazem parte dos negócios comuns e rotineiros da empresa.

- **Venda do Ativo Imobilizado:** Sempre que um bem classificado no ativo não circulante imobilizado for vendido com uma perda (prejuízo contábil), considerar-se-á uma despesa não-operacional, pois os bens classificados nesse grupo não possuem características de comercialização, portanto sua venda não faz parte das atividades normais (operacionais) da empresa.
- **Perda com Equivalência Patrimonial:** A equivalência patrimonial é representada pela participação da empresa no mercado de Capitais (bolsa de valores), ou seja, participação em outras empresas. Como essa participação não faz parte das características de comercialização, sempre que a empresa que vendeu suas ações tiver prejuízo, a empresa que comprou as ações terá uma equivalência patrimonial negativa, ou seja, perda. Essa perda será classificada como despesa não-operacional.

As despesas são fáceis de identificar, pois representam gastos da empresa. Agora vamos estudar as Receitas!



Receitas

As Receitas representam valores que a empresa ganha no momento das vendas das mercadorias ou outros bens, além dos valores ganhos na prestação de serviços a terceiros. A principal característica das contas contábeis de receitas é que sempre que ocorrerem aumentarão uma conta do ativo. Vejamos a seguir alguns exemplos que podem facilitar a compreensão:

- **Ganho com a venda de mercadorias** – Receita com vendas de mercadorias;
- **Ganho com descontos** – Descontos obtidos;
- **Ganho com juros e aluguéis** – Juros ativos e aluguéis ativos;
- **Ganhos com serviços prestados** – Receita com serviços.

Como sabemos, as receitas representam ganhos financeiros que a empresa obterá, podendo ser operacionais ou não-operacionais.

Receitas Operacionais

São aquelas diretamente ligadas à natureza do negócio de uma companhia.

- **Receitas de Vendas/Serviços:** Resultam de vendas de produtos e/ou serviços de uma empresa que tem por finalidade esse tipo de operação.
- **Receitas de Comissões:** Quando as comissões têm valor significativo e caráter permanente, os valores obtidos devem ser considerados como receitas operacionais. Esse tipo de receita é gerada pelas empresas de representação comercial.
- **Descontos:** Os descontos obtidos junto a fornecedores, quando diretamente relacionados à operação da empresa, são também considerados como receitas operacionais.
- **Juros:** Valor recebido a título de juros em transações de cobrança de clientes. Também é considerado operacional o valor dos juros pagos pelas aplicações financeiras eventuais das empresas.

Receitas Não-Operacionais

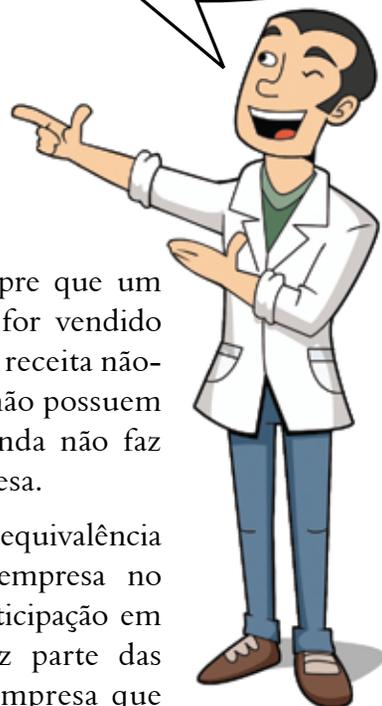
São aquelas que não estão diretamente ligadas às atividades comuns da empresa. Vejamos um exemplo:

A receita que uma empresa de Autopeças obteve com a venda de um imóvel não pode ser contabilizada como receita operacional, pois a atividade operacional de uma autopeça é vender peças para veículos e não vender imóveis.

Como exemplos de receitas não-operacionais, teremos basicamente as mesmas atividades que também são despesas não-operacionais:

- **Venda do Ativo Permanente Imobilizado:** Sempre que um bem classificado no ativo permanente imobilizado for vendido com um ganho (lucro contábil), considerar-se-á uma receita não-operacional, pois os bens classificados nesse grupo não possuem características de comercialização, portanto sua venda não faz parte das atividades normais (operacionais) da empresa.
- **Ganho com Equivalência Patrimonial:** A equivalência patrimonial é representada pela participação da empresa no mercado de Capitais (bolsa de valores), ou seja, participação em outras empresas. Como essa participação não faz parte das características de comercialização, sempre que a empresa que vendeu suas ações obtiver lucro, a empresa que comprou as ações obterá uma equivalência patrimonial positiva, ou seja, ganho. Este ganho será classificado como receita não-operacional.

As receitas também são fáceis de identificar, pois representam ganhos da empresa. Agora, vejamos como apurar o Resultado!



Representação Gráfica das Contas do Resultado

A representação gráfica das contas de resultado utiliza a mesma base da representação gráfica das contas patrimoniais. Vocês lembram qual é?

Isso mesmo, a figura que lembra um “T”. Vejamos como ficam dispostas a despesa e a receita nesta representação:

Resultado	
DESPESAS	RECEITAS
Gastos da Empresa	Ganhos da Empresa

Apuração do Resultado

Como o próprio nome diz, as contas contábeis de resultado têm finalidade distinta: apurar o resultado.

Em um período de tempo, que pode ser anual, trimestral, mensal, etc., a empresa deverá verificar se houve prejuízo ou lucro em suas atividades operacionais. Essa verificação é chamada de apuração do resultado.

Assim como as contas contábeis patrimoniais têm o Balanço Patrimonial para demonstrar os seus saldos, o resultado de uma empresa deverá ser apurado, e utilizará a “Demonstração de Resultado de Exercício” para apresentar essa apuração.



Mas o que é resultado?



É a verificação de lucro ou prejuízo em determinado período.

Plano de Contas

Agora que já conhecemos as contas patrimoniais e as contas de resultado, podemos concluir que o controle patrimonial e a apuração de resultado requerem uma quantidade grande de contas.

Visando uma padronização nas atividades contábeis, os contabilistas utilizam uma ferramenta conhecida como **plano de contas**, que nada mais é do que uma listagem com todas as contas patrimoniais e de resultado que uma empresa utiliza durante o desenvolvimento de suas atividades operacionais.



A elaboração do plano de contas é de responsabilidade do contabilista. A sua elaboração deverá respeitar a legislação vigente e atender às necessidades da empresa.

No plano de contas, além do nome, cada conta deverá ser acompanhada de um número sequencial que é denominado de Código Contábil. Este código tem por finalidade facilitar o processo de registro dos acontecimentos. Com a evolução dos sistemas de informação, com base nos processos eletrônicos de dados, tornou-se imprescindível a utilização dos Códigos Contábil das Contas.

Não há uma padronização legalizada para a codificação, mas existe uma padronização usual:

No livro, utilizaremos a seguinte padronização.

Código	Grupo
1.	Ativo
2.	Passivo
3.	Despesa
4.	Receita
5.	Apuração de Resultados

Fonte: ÁVILA (2006)

Agora que já definimos a codificação a ser utilizada, vejamos como fica a codificação completa de uma conta. Para isso, vamos mostrar uma conta por grupo para entender por completo o sistema de código e o plano de contas que será apresentado a seguir.

1.1.01.001 - Caixa

Em que:

- 1. Ativo
- 1. Circulante
- 01. Disponível
- 001. Caixa

2.1.01.003 – Empréstimos bancários a pagar

Em que:

- 2. Passivo
- 1. Circulante
- 01. Obrigações diversas
- 003. Empréstimos bancários a pagar

3.1.01.001 – ICMS sobre vendas

Em que:

- 3. Despesas
- 1. Operacionais
- 01. Deduções da Receita Bruta
- 001. ICMS sobre vendas

Vejamos a sugestão de um plano de contas completo. Lembre-se: a sugestão apresentada não é a única existente.



4.1.01.002 – Receita com prestação de serviços

Em que:

- 4. Receita
- 1. Operacional
- 01. Receita Bruta
- 002. Receita com prestação de serviços

Apresentaremos um modelo de plano de contas que foi elaborado pelo autor, já com as alterações previstas na Lei nº 6.404/76.

Lembre-se de que o contabilista é o responsável pela elaboração do plano de contas, portanto, você poderá encontrar diversas variações entre um plano de contas e outro.

1. Ativo

1.1 Circulante

1.1.01 Disponível

- 1.1.01.001 Caixa
- 1.1.01.002 Bancos conta Movimento
- 1.1.01.003 Bancos conta Aplicações Financeiras

1.1.02 Direitos Realizáveis em Curto Prazo

- 1.1.02.001 Clientes
- 1.1.02.002 (–) Duplicatas descontadas
- 1.1.02.003 (–) Perda com clientes
- 1.1.02.004 Duplicatas a receber
- 1.1.02.005 Notas promissórias a receber

1.1.03 Estoques

- 1.1.03.001 Mercadorias
- 1.1.03.002 Matéria-Prima
- 1.1.03.003 Produtos em elaboração
- 1.1.03.004 Produtos acabados

1.1.04 Despesas Antecipadas

- 1.1.04.001 Vale-transporte a recuperar
- 1.1.04.002 Vale-refeição a recuperar
- 1.1.04.003 Seguros a apropriar

1.1.04.004 Aluguéis a apropriar

1.1.04.005 Juros a apropriar

1.1.05 Créditos a Recuperar

1.1.05.001 Imposto de Renda a recuperar

1.1.06 Contas Gráficas

1.1.06.001 ICMS conta gráfica

1.1.06.002 COFINS conta gráfica

1.1.06.003 PIS sem faturamento conta gráfica

1.2 Ativo Não-Circulante

1.2.01. Realizável em longo prazo

1.2.01.001 Duplicatas a receber em longo prazo

1.2.01.002 Títulos a receber em longo prazo

1.2.01.003 Notas Promissórias a receber em longo prazo

1.2.02 Investimentos

1.2.02.001 Participações em controladas

1.2.02.002 Participações em coligadas

1.2.02.003 Imóveis de Renda

1.2.02.004 Obras de arte

1.2.02.005 Ações de outras companhias

1.2.03 Imobilizado

1.2.03.001 Terrenos

1.2.03.002 Edifício

1.2.03.003 (-) Depreciação acumulada de edifícios

1.2.03.004 Máquinas e equipamentos

1.2.03.005 (-) Depreciação acumulada de máquinas e equipamentos

1.2.03.006 Veículo

1.2.03.007 (-) Depreciação acumulada de veículos

1.2.03.008 Móveis e utensílios

1.2.03.009 (-) Depreciação acumulada de móveis e utensílios

1.2.03.010 Computadores e periféricos

1.2.03.011 (-) Depreciação acumulada de computadores e periféricos

1.2.04 Intangível

- 1.2.04.001 Marcas
- 1.2.04.002 Patentes
- 1.2.04.003 Direitos autorais
- 1.2.04.004 Fundo de comércio

2. Passivo

2.1 Circulante

2.1.01 Obrigações diversas

- 2.1.01.001 Fornecedores
- 2.1.01.002 Títulos a pagar
- 2.1.01.003 Empréstimos bancários
- 2.1.01.004 Aluguéis a pagar
- 2.1.01.005 Empréstimos bancários a pagar
- 2.1.01.006 (-) Juros a transcorrer sobre empréstimos bancários
- 2.1.01.007 Financiamentos a pagar
- 2.1.01.008 (-) Juros a transcorrer sobre financiamentos

2.1.02 Obrigações Trabalhistas

- 2.1.02.001 Salários a pagar
- 2.1.02.002 Comissões a pagar
- 2.1.02.003 INSS a pagar
- 2.1.02.004 FGTS a pagar
- 2.1.02.005 Provisão de 13º salário a pagar
- 2.1.02.006 Provisão de férias a pagar
- 2.1.02.007 Contribuição sindical a recolher

2.1.03 Obrigações Tributárias

- 2.1.03.001 ICMS a recolher
- 2.1.03.002 COFINS a recolher
- 2.1.03.003 PIS sobre faturamento a recolher
- 2.1.03.004 Provisão de Imposto de Renda pessoa jurídica a pagar
- 2.1.03.005 Provisão para Adicional de Imposto Renda a pagar
- 2.1.03.006 Provisão de Contribuição Social sobre o lucro a pagar

2.2 Passivo Não-Circulante

2.2.01 Obrigações exigíveis em longo prazo

2.2.01.001 Empréstimos bancários a pagar em longo prazo

2.2.01.002 (-) Juros a transcorrer sobre empréstimos bancários em longo prazo

2.2.01.003 Financiamentos a pagar em longo prazo

2.2.01.004 (-) Juros a transcorrer sobre financiamentos em longo prazo

2.3 Patrimônio Líquido

2.3.01 Capital Social

2.3.01.001 Capital

2.3.01.002 (-) Capital a integralizar

2.3.02 Reservas de Capital

2.3.02.001 Ágio na emissão de ações

2.3.02.002 Subvenções e doações

2.3.03 Ajuste de Avaliação Patrimonial

2.3.03.001 Reserva de reavaliação

2.3.04 Reserva de Lucro

2.3.04.001 Reserva legal

2.3.04.002 Reserva estatutária

2.3.04.003 Reserva de lucros a realizar

2.3.04.004 Reserva especial

2.3.04.005 Reserva de contingência

2.3.05 Ações em Tesouraria

2.3.05.001 Ações em tesouraria

2.3.06 Lucros ou Prejuízos Acumulados

2.3.06.001 Lucros acumulados

2.3.06.002 Prejuízos acumulados

3. Despesas

3.1. Deduções e Custos

3.1.01 (–) Deduções da Receita Bruta

- 3.1.01.001 (–) ICMS sobre vendas
- 3.1.01.002 (–) COFINS
- 3.1.01.003 (–) PIS sobre faturamento
- 3.1.01.004 (–) ISS
- 3.1.01.005 (–) IPI
- 3.1.01.006 (–) Devoluções de vendas

3.1.02 (–) Custo das Mercadorias Vendidas

- 3.1.02.001 (–) Custo das mercadorias vendidas
- 3.1.02.002 (–) Custo dos serviços prestados

3.2 (–) Despesas Operacionais

3.2.01 (–) Despesas de vendas

- 3.2.01.001 (–) Comissões sobre venda
- 3.2.01.002 (–) INSS sobre comissões de venda
- 3.2.01.003 (–) FGTS sobre comissões de venda
- 3.2.01.004 (–) Fretes e carretos
- 3.2.01.005 (–) Propaganda e publicidade

3.2.02 (–) Despesas administrativas

- 3.2.02.001 (–) Salários
- 3.2.02.002 (–) INSS sobre salários
- 3.2.02.003 (–) FGTS sobre salários
- 3.2.02.004 (–) Provisão para 13º salários e encargos
- 3.2.02.005 (–) Provisão para férias e encargos
- 3.2.02.006 (–) Aluguéis
- 3.2.02.007 (–) Vale-transporte
- 3.2.02.008 (–) Vale-refeição
- 3.2.02.009 (–) Café e lanche
- 3.2.02.010 (–) Seguros
- 3.2.02.011 (–) Veículos – combustíveis
- 3.2.02.012 (–) Veículos – manutenção

- 3.2.02.013 (-) Veículos – peças
- 3.2.02.014 (-) Pró-labore
- 3.2.02.015 (-) Honorários contábeis
- 3.2.02.016 (-) Honorários advocatícios
- 3.2.02.017 (-) Depreciação
- 3.2.02.018 (-) Material de limpeza
- 3.2.02.019 (-) Material de expediente

3.2.03 (-) Despesas Financeiras Líquidas

- 3.2.03.001 (-) Bancária
- 3.2.03.002 (-) Juros passivos
- 3.2.03.003 (-) Descontos concedidos
- 3.2.03.004 (-) COFINS sobre receitas financeiras
- 3.2.03.005 (-) PIS sobre faturamento sobre receitas financeiras

3.2.04 (-) Despesas Tributárias

- 3.2.04.001 (-) IPTU
- 3.2.04.002 (-) IPVA
- 3.2.04.003 (-) Taxas e contribuições diversas

3.2 (+/-) Outras Receitas ou Despesas Operacionais

- 3.2.05.001 (-) COFINS sobre outras receitas
- 3.2.05.002 (-) PIS sobre faturamento sobre outras receitas
- 3.2.05.003 (-) Outras despesas

3.3 (+/-) Resultado Não-Operacional

- 3.3.01.001 (-) Perda com equivalência patrimonial
- 3.3.01.002 (-) Perda com baixa do ativo imobilizado

3.4 (=) Provisões de Imposto de Renda

- 3.4.01.001 (-) Provisão para o Imposto de Renda de Pessoa Jurídica
- 3.4.01.002 (-) Provisão para adicional do Imposto de Renda
- 3.4.01.003 (-) Provisão para a Contribuição Social sobre o lucro

4. Receitas

4.1. Receita Operacional

4.1.01 Receita Operacional Bruta

4.1.01.001 Receita com vendas de mercadorias

4.1.01.002 Receita com prestação de serviços

4.1.02 (=) Receita Operacional Líquida

4.1.03 (+) Receitas Financeiras Líquidas

4.1.03.001 (+) Juros ativos

4.1.03.002 (+) Descontos obtidos

4.1.04 (+/-) Outras Receitas ou Despesas Operacionais

4.1.04.001 Receitas com aluguel

4.1.04.002 Outras receitas

4.2 (+/-) Resultado Não-Operacional

4.2.01.001 Ganho com equivalência patrimonial

4.2.01.002 Ganho com baixa do ativo imobilizado

5. Apuração do Resultado

5.1. (=) Lucro operacional bruto

5.2. (=) Lucro operacional líquido

5.3. (=) Lucro ou prejuízo antes do Imposto de Renda

5.4. (=) Lucro depois do Imposto de Renda

5.5. Distribuição dos Resultados

5.5.01. Participações

5.5.01.001 (-) Participações de empregados

5.5.01.002 (-) Participações de administradores

5.6. (=) Lucro ou Prejuízo Líquido do Exercício

Agora que já conhecemos as contas e o plano de contas, podemos passar para a próxima etapa do nosso estudo, na qual vamos aprender a contabilizar os fatos contábeis.



Atividades

Antes de prosseguirmos, vamos trabalhar mais um pouquinho o assunto que conhecemos agora.

- 1) Em relação às contas abaixo, que estão todas misturadas, classifique-as em:

A – Ativo

P – Passivo

RD – Resultado Despesa

RR – Resultado Receita

Itens
Aplicações financeiras Banco do Brasil
Caixa
Banco Itaú c/ movimento
Obras de arte
Despesas com salários
Salários a pagar
Nota Promissória a pagar em longo prazo
Banco do Brasil c/ movimento
Clientes
Terrenos
Estoques de mercadorias
Nota Promissória a receber em longo prazo
Receita com vendas
INSS a recolher
Receita com juros
Despesas com material de expediente
Móveis e utensílios
Imóveis
FGTS a recolher
PIS a pagar
ICMS a pagar
Veículos

Despesas com seguros
IPI a pagar
Honorários contábeis a pagar
Receita com aluguéis
Nota Promissória a receber
ISS a pagar
Cofins a pagar
Fornecedores
Despesas com honorários contábeis
Máquinas e equipamentos
Despesas com energia elétrica
Receita com aluguéis
Capital social
Despesa com telefone
Duplicatas a pagar
IRPF a recolher
Computadores e periféricos
Despesas com juros
IPI a recuperar
LPA
Pró-Labore a pagar

- 2) As contas contábeis de resultado são divididas em quantos grupos? Descreva-os.
- 3) O que são contas de despesa?
- 4) Defina plano de contas.
- 5) Quem é o responsável pelo plano de contas? Explique.

Espero que vocês tenham gostado do assunto contas contábeis, pois ele será muito importante para a continuidade dos nossos estudos. Até o próximo capítulo!



Contabilização

O processo de controle contábil utiliza-se de registro das transações ocorridas na evolução da empresa, que fazem parte de um procedimento chamado contabilização, o qual visa gerar informações para que qualquer usuário possa tomar decisão a respeito da empresa.

Para a contabilização, é necessário compreender algumas técnicas e características da contabilidade.

Noções de Débito e Crédito

O primeiro conceito a introduzir no nosso estudo é o de débito e o de crédito. Estas expressões são conhecidas por nós e bastante utilizadas no nosso cotidiano.

Porém, é preciso definir bem cada expressão com a finalidade de relacioná-las à utilização contábil.

Como no estudo da Contabilidade já aprendemos que os grupos de contas estão divididos em ativo e passivo no caso das contas patrimoniais, e despesa e receita no caso das contas de resultado, é necessário relacionar esses grupos de contas às duas novas expressões: débito e crédito.

Vamos recordar os nossos grupos patrimoniais e de resultado:

BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVO	PASSIVO

RESULTADOS	
DESPESAS	RECEITAS

Agora, vamos compreender as duas novas expressões, primeiramente em relação ao grupo patrimonial.

“Geralmente a expressão débito está ligada à dívida, obrigação de pagar, etc. Então não é comum que o grupo que representa os elementos positivos, o Ativo, tenha esta expressão. Em relação ao patrimônio, contudo, nós temos que nos aperceber que todos os elementos que estão listados no Ativo representam bens e direitos da empresa, os quais ela deve para alguém, os sócios ou terceiros.

Já no Passivo que representa o grupo de elementos negativos, demonstram apenas a relação das pessoas que disponibilizaram recursos para a empresa, tornando-se assim os **credores** da empresa.”

(ÁVILA, 2006)

Interpretando a explicação acima, notamos que seguindo o raciocínio podemos afirmar que em relação ao patrimônio, temos:

- **Passivo:** será **crédito**, pois contém valores que os sócios ou terceiros cederam para a empresa, representando a **origem de recursos**, que serão pagos no futuro. Portanto, uma vez que **cederam** para empresa, possuem **crédito** com ela.
- **Ativo:** será **débito**, por conter as **aplicações de recursos** que foram cedidos pelos credores, porém a empresa **deve** todos esses recursos para os sócios ou para terceiros. Portanto, **deve**, representa **débito**.

Vejamos, no quadro abaixo, a representatividade das expressões débito e crédito no balanço patrimonial.

BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVO	PASSIVO
DÉBITO	CRÉDITO

Contudo, as expressões débito e crédito também estão ligadas às contas de resultado. Nesse caso, a interpretação apresenta uma diferença em relação ao patrimônio.

Como as despesas significam gastos da empresa, estão relacionadas à saída de recursos, configuram-se em um **débito** da empresa. As receitas, por sua vez, representam entradas para a empresa, portanto, um ganho de recurso, considerado um **crédito**.

Resumindo: no resultado, o que se gasta é débito e o que se ganha é crédito. Vejamos a representação gráfica do resultado:

RESULTADO	
DESPEASAS	RECEITAS
DÉBITO	CRÉDITO

Agora que já conhecemos o débito e o crédito, podemos passar para o próximo aprendizado, o método das partidas dobradas.

É fácil esse conceito, mas não podemos nos confundir. Qualquer dúvida, pergunte ao professor.



Método das Partidas Dobradas

Para a contabilização dos registros de todos os fatos ocorridos no cotidiano da empresa, utilizaremos o Método das Partidas Dobradas, que foi idealizado e publicado pelo Frei Luca Pacioli, em 1494. Esse método determina que para cada débito haverá um ou mais créditos de igual valor e vice-versa, fazendo sempre o valor debitado ser igual ao valor creditado.

“A essência do método, hoje universalmente aceito, é que o registro de qualquer operação implica que há um débito ou mais de um débito numa ou mais contas devem corresponder um crédito equivalente em uma ou mais contas, de forma que a soma dos valores debitados seja sempre igual à soma dos valores creditados. Não há débito(s) sem crédito(s) correspondente(s).”

(IUDÍCIBUS, 1986, p.52)

Com a afirmação de Iudícibus, podemos refletir e concluir que a igualdade do Ativo e do Passivo será constante, pois sempre que houver um crédito haverá um débito, e vice-versa, fazendo com que os valores tanto do Ativo como do Passivo sejam sempre iguais.

Após a apuração do resultado por meio das contas de despesa e receita, os valores integrarão o patrimônio por meio da conta dos Lucros e Prejuízos Acumulados, fazendo com que os valores contabilizados pelo método das partidas dobradas reforcem a teoria de igualdade do Ativo e do Passivo.

Vale ressaltar que o método das partidas dobradas é o grande responsável pela velha expressão: “O balanço fechou”.

Para fecharmos o raciocínio do método das partidas dobradas em conjunto com as noções de débito e crédito, é muito interessante ficarmos atentos aos efeitos de cada passo da contabilização, portanto, vejamos o resumo abaixo:

O débito provocará as seguintes alterações no sistema contábil, no momento da contabilização:

- Aumento do saldo das contas do ativo;
- Redução do saldo das contas do passivo e das contas retificadoras do ativo;
- Aumento do saldo das contas de despesas.

O crédito provocará as seguintes alterações no sistema contábil, no momento da contabilização:

- Redução do saldo das contas do ativo e das contas retificadoras do passivo;
- Aumento do saldo das contas do passivo;
- Aumento do saldo das contas de receita.

Para facilitarmos a interpretação da explicação acima, vejamos o esquema, o qual nos auxiliará no processo de lançamento utilizando o débito e o crédito.

QUADRO AUXILIAR DE LANÇAMENTO		
Grupo de Contas	Débito	Crédito
Ativo	Aumenta o Saldo	Diminui o Saldo
Retificadoras do Ativo	Diminui o Saldo	Aumenta o Saldo
Passivo Exigível	Diminui o Saldo	Aumenta o Saldo
Patrimônio Líquido	Diminui o Saldo	Aumenta o Saldo
Retificadoras do Passivo	Aumenta o Saldo	Diminui o Saldo
Retificadoras do PL	Aumenta o Saldo	Diminui o Saldo
Despesas	Aumenta o Saldo	Diminui o Saldo*
Receita	Diminui o Saldo*	Aumenta o Saldo

* Essas situações apenas em caso de **Estorno**.

Estorno:

Ato de tornar sem efeito um lançamento feito de maneira indevida.



Com o método das partidas dobradas, e com as noções de débito e crédito, já podemos avançar em nosso estudo. Para nossa evolução, vamos voltar ao estudo das contas para podermos concluir, considerando os novos conhecimentos.

Lançamento

Lançamento é um termo contábil que significa, de acordo com Ribeiro (2003, p.102), “o meio pelo qual se processa a Escrituração”.

Com o conceito apresentado por Ribeiro, podemos afirmar que o lançamento é a forma de efetivar a contabilidade, ou seja, pelo lançamento vamos registrar os acontecimentos administrativos.

Outra conclusão é que o lançamento é a técnica contábil utilizada para a escrituração. O lançamento também é o nome técnico utilizado para a contabilização por **razonetes**.

Razonetes:

São utilizados para o ensino-aprendizagem do débito e do crédito.

O conceito mais apropriado para lançamento, segundo Ávila (2006), seria: “Lançamento consiste na técnica pela qual se processa a contabilização dos fatos administrativos de uma empresa”.

Para caracterizar um lançamento, devemos identificar no processo de escrituração formal cinco elementos essenciais:

- 1) Local e data do fato;
- 2) Conta a ser debitada;
- 3) Conta a ser creditada;
- 4) Histórico;
- 5) Valor.

O lançamento sempre afetará o débito e o crédito, devido ao método das partidas dobradas. Os lançamentos, tanto nos livros contábeis como nos razonetes, poderão ser efetuados respeitando as fórmulas de lançamentos, de acordo com o conceito do método das partidas dobradas:

1ª fórmula: um débito para um crédito de igual valor.

2ª fórmula: um débito para dois ou mais créditos de igual valor.

3ª fórmula: dois ou mais débitos para um crédito de igual valor.

4ª fórmula: dois ou mais débitos para dois ou mais créditos de igual valor.



Veremos, ainda neste capítulo, como funciona a escrituração nos livros utilizados pela contabilidade e como funciona a utilização dos razonetes no processo de ensino-aprendizagem.

Natureza das Contas

Agora que aprendemos as noções de débito e crédito, voltaremos ao assunto do Capítulo 3 – Contas Contábeis, para completá-lo. A explicação para esse retorno encontra-se na condição de que para definirmos a natureza das contas, era necessário estudar a noção de débito e crédito.

A natureza das contas está vinculada à sua origem, ou seja, cada conta terá a natureza em relação ao grupo que está relacionada. Então, teremos as seguintes situações:

- As contas do Ativo têm natureza **devedora**, pois o ativo está ao lado do débito.
- As contas do Passivo têm natureza **credora**, pois o passivo está ao lado do crédito.
- As contas de Despesa têm natureza **devedora**, pois as despesas estão ao lado do débito.
- As contas de Receita têm natureza **credora**, pois as receitas estão ao lado do crédito.

Função e Funcionamento das Contas

A função de cada conta, bem como o seu funcionamento, regulamentam sua utilização no processo de contabilização, ou seja, a forma como influenciaram o processo de escrituração de acordo com o método das partidas dobradas.

Com a função e o funcionamento, poderemos verificar o que acontece com a conta quando esta recebe um lançamento de débito e o que acontece com a conta quando recebe um lançamento de crédito.

Em geral, a função das contas do ativo é demonstrar todos os bens e direitos da empresa em determinado momento, para tal as contas do ativo têm o funcionamento da seguinte forma:

- **Lançamento a débito:** registra todas as entradas de bens e direitos da empresa;
- **Lançamento a crédito:** registra todas as saídas de bens e direitos da empresa;

As contas do passivo têm como função demonstrar todas as obrigações com terceiros e dívidas com os proprietários em determinado momento. Para tal, as contas do passivo têm o funcionamento da seguinte forma:

- **Lançamento a débito:** registra todas as reduções das obrigações da empresa e as reduções de investimento dos proprietários;
- **Lançamento a crédito:** registra todos os aumentos das obrigações com terceiros da empresa e os aumentos de investimento dos proprietários na empresa.

No resultado, a função das contas de despesas, em geral, é demonstrar todos os gastos realizados pela empresa com bens de consumo e serviços prestados à empresa. As contas de despesa têm o funcionamento da seguinte forma:

- **Lançamento de débito:** registra todas as utilizações de serviços prestados e de bens de consumo.
- **Lançamento de crédito:** registra o estorno de lançamentos indevidos nas despesas.

Ainda no resultado, a função das contas de receitas, em geral, é demonstrar todos os ganhos da empresa com suas vendas de bens, prestações de serviços e **atividades assessoriais**. As contas de receita têm o funcionamento da seguinte forma:

Atividades Assessoriais:

Atividades financeiras, locações de bens imóveis, etc.

- **Lançamento a débito:** registra o estorno de lançamentos indevidos nas receitas.
- **Lançamento a crédito:** registra todos os ganhos com serviços prestados, venda de bens e atividades assessoriais.

Atos e Fatos Administrativos

Até agora, denominamos os acontecimentos durante o processo de evolução empresarial de ocorrências. Essa nomenclatura não está incorreta, porém, na contabilidade, o nome técnico utilizado para essas ocorrências é: atos ou fatos administrativos.

A partir deste momento, utilizaremos a expressão ato ou a expressão fato para todos os acontecimentos contábeis.

Vamos responder à dúvida e verificar qual é a diferença entre ato e fato administrativos.

Ato Administrativo

Os atos administrativos são as ocorrências que não provocam alterações no patrimônio das empresas. Eles são acontecimentos característicos de assinatura de contratos diversos.

Exemplos: aval de títulos; fianças em favor de terceiros; contratação de seguros; contratação de funcionários; assinatura de abertura de contas correntes; etc.



O que caracteriza o ato administrativo é o momento da ocorrência. Portanto, todos os atos poderão proporcionar mudanças futuras no patrimônio das empresas.

Exemplo: A assinatura do contrato de trabalho de um funcionário (ato administrativo) gerará, no futuro, gastos com o salário desse funcionário, afetando o patrimônio da empresa.

Os atos administrativos não necessitam ser registrados em contas patrimoniais ou de resultado.

Fato Administrativo

O fato administrativo é uma ocorrência que causa variações do patrimônio da empresa, podendo ou não afetar o patrimônio líquido. Todos os fatos administrativos deverão ser contabilizados na empresa por meio das contas patrimoniais ou de resultado.

Os fatos administrativos são subdivididos conforme suas características, a saber:

- Permutativo;
- Modificativo;
- Misto.



Cada subdivisão afetará o patrimônio de uma forma distinta. Vamos estudá-las!

Fato Permutativo

O fato permutativo é aquele que provoca alteração no patrimônio da empresa, sem afetar o patrimônio líquido. O fato permutativo sempre será contabilizado apenas em contas patrimoniais do ativo ou do passivo exigível, ou seja, sem envolver as contas do patrimônio líquido nem as contas de resultado. Os fatos permutativos desenvolvem-se da seguinte maneira:

- Com permuta em contas do ativo, sem envolver o passivo e sem variar o valor do total do patrimônio;
- Com permuta em contas do passivo exigível, sem envolver o ativo e sem variar o valor total do patrimônio;
- Com permuta entre contas do ativo e do passivo exigível, aumentando ou diminuindo o valor total do patrimônio.

Para melhor visualizar como funcionam os fatos permutativos, vamos efetuar alguns exemplos, e, ao final de cada lançamento, faremos uma análise.

Para que nosso exemplo seja bem compreensível, iniciaremos com um Balanço Patrimonial Inicial e apresentaremos fatos para o lançamento.

Empresa Hipotética Ltda. CNPJ 00.000.000/0001-00 BALANÇO PATRIMONIAL INICIAL Levantado em 01 de dezembro de 20XX.			
Valores em reais			
ATIVO		PASSIVO	
Circulante		Circulante	
Caixa	9.750,00	Fornecedores	14.760,00
Bancos conta movimento	15.993,00	Salários a pagar	6.546,00
Duplicatas a receber	1.322,00	Empréstimos a pagar	2.564,00
Clientes	4.560,00		
Mercadorias	4.545,00		
Não Circulante		Não-Circulante	
Realizável em longo prazo		Exigível em longo prazo	
Duplicatas a receber	2.280,00	Empréstimos a pagar L/P	8.200,00
Investimento		Patrimônio líquido	
Ações em outras Cias.	2.450,00	Capital social	70.000,00
Imobilizado		LPA	17.930,00
Imóveis	70.500,00		
Veículos	35.000,00		
(-) Depreciação acumulada	(26.400,00)		
Total do Ativo	120.000,00	Total do Passivo	120.000,00

Partindo do Balanço Patrimonial acima, realizaremos fatos permutativos para análise.

Fato permutativo em contas do ativo

10/12/20XX – Recebimento em dinheiro de R\$ 1.435,00, pago pelos clientes.

Empresa Hipotética Ltda. CNPJ 00.000.000/0001-00 BALANÇO PATRIMONIAL Levantado em 10 de dezembro de 20XX.			
Valores em reais			
ATIVO		PASSIVO	
Circulante		Circulante	
Caixa	11.185,00	Fornecedores	14.760,00
Bancos conta movimento	15.993,00	Salários a pagar	6.546,00
Duplicatas a receber	1.322,00	Empréstimos a pagar	2.564,00
Clientes	3.125,00	Não-Circulante	
Mercadorias	4.545,00	Exigível em longo prazo	
Não Circulante		Empréstimos a pagar L/P	
Realizável em longo prazo			8.200,00
Duplicatas a receber	2.280,00	Patrimônio líquido	
Investimento		Capital social	
Ações em outras Cias.	2.450,00	70.000,00	
Imobilizado		LPA	
Imóveis	70.500,00	17.930,00	
Veículos	35.000,00		
(-) Depreciação acumulada	(26.400,00)		
Total do Ativo	120.000,00	Total do Passivo	120.000,00

Note que houve alteração no patrimônio, envolvendo apenas contas do ativo (que estão destacadas em negrito), porém, não houve alteração do patrimônio líquido nem do patrimônio total.

Fato permutativo em contas do passivo

15/12/20XX – Retenção do INSS referente à conta salários a pagar, no valor de R\$ 720,00.

Empresa Hipotética Ltda.			
CNPJ 00.000.000/0001-00			
BALANÇO PATRIMONIAL			
Levantado em 15 de dezembro de 20XX.			
Valores em reais			
ATIVO		PASSIVO	
Circulante		Circulante	
Caixa	11.185,00	Fornecedores	14.760,00
Bancos conta movimento	15.993,00	Salários a pagar	5.826,00
Duplicatas a receber	1.322,00	INSS a recolher	720,00
Clientes	3.125,00	Empréstimos a pagar	2.564,00
Mercadorias	4.545,00		
Não Circulante		Não-Circulante	
Realizável em longo prazo		Exigível em longo prazo	
Duplicatas a receber	2.280,00	Empréstimos a pagar L/P	8.200,00
Investimento		Patrimônio líquido	
Ações em outras Cias.	2.450,00	Capital social	70.000,00
Imobilizado		LPA	17.930,00
Imóveis	70.500,00		
Veículos	35.000,00		
(-) Depreciação acumulada	(26.400,00)		
Total do Ativo	120.000,00	Total do Passivo	120.000,00

Note que houve alteração no patrimônio envolvendo apenas contas do passivo exigível (que estão destacadas em negrito), porém não houve alteração do patrimônio líquido nem do patrimônio total.

Fato permutativo entre contas do ativo e do passivo

20/12/20XX – Pagamento a fornecedores por meio de transferência bancária no valor de R\$ 4.000,00.

Empresa Hipotética Ltda. CNPJ 00.000.000/0001-00 BALANÇO PATRIMONIAL Levantado em 20 de dezembro de 20XX.			
		Valores em reais	
ATIVO		PASSIVO	
Circulante		Circulante	
Caixa	11.185,00	Fornecedores	10.760,00
Bancos conta movimento	11.993,00	Salários a pagar	5.826,00
Duplicatas a receber	1.322,00	INSS a recolher	720,00
Clientes	3.125,00	Empréstimos a pagar	2.564,00
Mercadorias	4.545,00	Não-Circulante	
Não Circulante		Exigível em longo prazo	
Realizável em longo prazo		Empréstimos a pagar L/P	8.200,00
Duplicatas a receber	2.280,00	Patrimônio líquido	
Investimento		Capital social	70.000,00
Ações em outras Cias.	2.450,00	LPA	17.930,00
Imobilizado			
Imóveis	70.500,00		
Veículos	35.000,00		
(-) Depreciação acumulada	(26.400,00)		
Total do Ativo	116.000,00	Total do Passivo	116.000,00

Note que houve alteração no patrimônio envolvendo contas do ativo e do passivo exigível (que estão destacadas em negrito), e provocou redução do patrimônio total (destacado em negrito), porém, não houve alteração do patrimônio líquido.

Entenderam como funciona o fato permutativo? Lembre-se, qualquer dúvida, pergunte ao professor!



Fato Modificativo

Os fatos modificativos são aqueles que provocam alteração no patrimônio da empresa, provocando alteração diretamente no patrimônio líquido. O fato modificativo poderá ser contabilizado utilizando apenas contas do patrimônio, contanto que uma das contas faça parte do patrimônio líquido, porém o mais comum de acontecer é que as movimentações ocorram sempre envolvendo uma conta patrimonial e uma conta de resultado. Os fatos modificativos, portanto, poderão desenvolver-se da seguinte maneira:

- Modificando o patrimônio total e o patrimônio líquido, provocando aumento;
- Modificando o patrimônio total e o patrimônio líquido, provocando redução.

Exemplo:

Vamos utilizar o Balanço do último fato permutativo (Balanço Patrimonial de 20 de dezembro de 20XX) para dar sequência aos nossos exemplos. Vejamos como ficará o próximo balanço patrimonial depois de um fato modificativo.



Lembre-se de que as vendas de mercadorias representam receitas, portanto, considerando somente a venda, houve lucro.

a) Fato modificativo com aumento do patrimônio total e do patrimônio líquido:

21/12/20XX – Venda à vista de mercadoria **R\$ 1.980,00**.

Empresa Hipotética Ltda. CNPJ 00.000.000/0001-00 BALANÇO PATRIMONIAL Levantado em 21 de dezembro de 20XX.			
		Valores em reais	
ATIVO		PASSIVO	
Circulante		Circulante	
Caixa	13.165,00	Fornecedores	10.760,00
Bancos conta movimento	11.993,00	Salários a pagar	5.826,00
Duplicatas a receber	1.322,00	INSS a recolher	720,00
Clientes	3.125,00	Empréstimos a pagar	2.564,00
Mercadorias	4.545,00		
Não Circulante		Não-Circulante	
Realizável em longo prazo		Exigível em longo prazo	
Duplicatas a receber	2.280,00	Empréstimos a pagar L/P	8.200,00
Investimento		Patrimônio líquido	
Ações em outras Cias.	2.450,00	Capital social	70.000,00
Imobilizado		LPA	19.910,00
Imóveis	70.500,00		
Veículos	35.000,00		
(-) Depreciação acumulada	(26.400,00)		
Total do Ativo	117.980,00	Total do Passivo	116.000,00

Note que houve alteração no patrimônio líquido, porque a venda de mercadoria proporcionou uma receita para a empresa, e toda a receita afetará o resultado positivamente. Portanto, analisando isoladamente a receita, a empresa obteve um lucro que aumentou a conta lucros e prejuízos acumulados, aumentando, conseqüentemente, o grupo do patrimônio líquido. Nesse exemplo, é interessante ressaltar que não houve redução da conta de mercadorias pelo motivo de essa redução ser efetuada na apuração do Custo da Mercadoria Vendida – CMV.

b) Fato modificativo com redução do patrimônio total e do patrimônio líquido:

24/12/20XX – Pagamento da conta de energia elétrica por meio de débito automático na conta bancária da empresa no valor de R\$ 430,00.

Empresa Hipotética Ltda.			
CNPJ 00.000.000/0001-00			
BALANÇO PATRIMONIAL			
Levantado em 24 de dezembro de 20XX.			
		Valores em reais	
ATIVO		PASSIVO	
Circulante		Circulante	
Caixa	13.165,00	Fornecedores	10.760,00
Bancos conta movimento	11.563,00	Salários a pagar	5.826,00
Duplicatas a receber	1.322,00	INSS a recolher	720,00
Clientes	3.125,00	Empréstimos a pagar	2.564,00
Mercadorias	4.545,00		
Não Circulante		Não-Circulante	
Realizável em longo prazo		Exigível em longo prazo	
Duplicatas a receber	2.280,00	Empréstimos a pagar L/P	8.200,00
Investimento		Patrimônio líquido	
Ações em outras Cias.	2.450,00	Capital social	70.000,00
Imobilizado		LPA	19.480,00
Imóveis	70.500,00		
Veículos	35.000,00		
(-) Depreciação acumulada	(26.400,00)		
Total do Ativo	117.550,00	Total do Passivo	117.550,00

Note que houve alteração no patrimônio líquido, pois o pagamento da conta de energia elétrica representa uma despesa para a empresa, e toda a despesa afetará o resultado negativamente. Portanto, analisando isoladamente a despesa, a empresa sofreria um prejuízo que reduziria a conta Lucros e Prejuízos Acumulados, reduzindo, conseqüentemente, o grupo do patrimônio líquido.

Fato Misto

O fato misto é aquele que reúne características do fato permutativo e do fato modificativo, ou seja, constitui-se em uma junção do fato permutativo e do fato modificativo.

Dessa forma, o fato misto provoca alteração no patrimônio da empresa e no patrimônio líquido. Para que seja considerado fato misto, ele deverá fazer uma permuta entre as contas patrimoniais, e ao mesmo tempo fazer uma alteração no patrimônio líquido.

Todos os fatos mistos deverão ser contabilizados utilizando, no mínimo, três contas, sendo duas patrimoniais e uma de resultado. Os fatos modificativos, portanto, poderão desenvolver-se da seguinte maneira:

- Aumentando o patrimônio total e o patrimônio líquido, utilizando duas ou mais contas patrimoniais e uma ou mais contas de resultado;
- Reduzindo o patrimônio total e o patrimônio líquido, utilizando duas ou mais contas patrimoniais e uma ou mais contas de resultado.

Exemplo:

Continuando com a sequência ao exemplo anterior (Balanço de 24 de janeiro de 20XX), vejamos como ficará o próximo balanço patrimonial depois de um fato misto.

a) Fato misto com aumento do patrimônio total e do patrimônio líquido:

27/12/200XX – Pagamento efetuado à empresa, em dinheiro, pelos clientes, no valor de R\$ 2.500,00. A fatura que foi paga pelos clientes era de R\$ 2.300,00 sendo cobrado, devido ao atraso, o valor de R\$ 200,00, a título de juros, o que totalizou o valor pago de R\$ 2.500,00.

Empresa Hipotética Ltda.			
CNPJ 00.000.000/0001-00			
BALANÇO PATRIMONIAL			
Levantado em 27 de dezembro de 20XX.			
		Valores em reais	
ATIVO		PASSIVO	
Circulante		Circulante	
Caixa	15.665,00	Fornecedores	10.760,00
Bancos conta movimento	11.563,00	Salários a pagar	5.826,00
Duplicatas a receber	1.322,00	INSS a recolher	720,00
Clientes	825,00	Empréstimos a pagar	2.564,00
Mercadorias	4.545,00	Não-Circulante	
Não Circulante		Exigível em longo prazo	
Realizável em longo prazo		Empréstimos a pagar L/P	8.200,00
Duplicatas a receber	2.280,00	Patrimônio líquido	
Investimento		Capital social	70.000,00
Ações em outras Cias.	2.450,00	LPA	19.680,00
Imobilizado			
Imóveis	70.500,00		
Veículos	35.000,00		
(-) Depreciação acumulada	(26.400,00)		
Total do Ativo	117.750,00	Total do Passivo	117.750,00

Note que houve uma permuta, pois foram movimentadas duas contas do ativo. Também houve alteração no patrimônio líquido, porque o recebimento de juros proporciona uma receita para a empresa, alterando positivamente a conta Lucros e Prejuízos Acumulados.

b) Fato misto com redução do patrimônio total e do patrimônio líquido:

31/12/20XX – Pagamento de uma fatura, por meio de transferência bancária, aos fornecedores de R\$ 6.550,00. O valor da fatura totaliza R\$ 6.000,00, mas como estava em atraso, houve a cobrança de juros da empresa, no valor de R\$ 550,00, totalizando R\$ 6.550,00 de pagamento.

Empresa Hipotética Ltda.
CNPJ 00.000.000/0001-00
BALANÇO PATRIMONIAL
Levantado em 27 de dezembro de 20XX.

Valores em reais

ATIVO		PASSIVO	
Circulante		Circulante	
Caixa	15.665,00	Fornecedores	4.760,00
Bancos conta movimento	5.013,00	Salários a pagar	5.826,00
Duplicatas a receber	1.322,00	INSS a recolher	720,00
Clientes	825,00	Empréstimos a pagar	2.564,00
Mercadorias	4.545,00	Não-Circulante	
Não Circulante		Exigível em longo prazo	
Realizável em longo prazo		Empréstimos a pagar L/P	8.200,00
Duplicatas a receber	2.280,00	Patrimônio líquido	
Investimento		Capital social	70.000,00
Ações em outras Cias.	2.450,00	LPA	19.130,00
Imobilizado			
Imóveis	70.500,00		
Veículos	35.000,00		
(-) Depreciação acumulada	(26.400,00)		
Total do Ativo	111.200,00	Total do Passivo	111.200,00

Note que houve uma permuta, pois foram movimentadas duas contas patrimoniais, uma do ativo e outra do passivo. Também houve alteração no patrimônio líquido, porque o pagamento de juros corresponde a uma despesa para a empresa, alterando negativamente a conta Lucros e Prejuízos Acumulados.

Atividades

Os exercícios tem por finalidade reforçar a teoria deste capítulo para que possamos fixá-la e melhorar a prática.

Responda às questões a seguir:

- 1) Quantas são as fórmulas de lançamento contábil? Explique cada uma delas.
- 2) Cite os 5 elementos essenciais do lançamento contábil.
- 3) Qual é a ideia central do método das partidas dobradas?
- 4) Cite os tipos de fatos administrativos.
- 5) Explique a natureza das contas.



Escrituração

A escrituração é uma das técnicas contábeis que consiste em registrar detalhadamente os fatos ocorridos na empresa durante a sua existência. A escrituração utiliza-se de livros com finalidades específicas para que possam ser narrados os acontecimentos. A grande finalidade da escrituração é registrar a história da empresa, pois com todos os fatos registrados, qualquer pessoa pode entender o processo evolutivo da empresa.

Devido a essa característica, a escrituração constitui-se em um dos principais controles da empresa.

A escrituração contábil é realizada em livros, que devido aos tipos de controle necessários à empresa, são classificados em três grupos distintos:

- Livros contábeis;
- Livros fiscais;
- Livros sociais.

No surgimento da contabilidade, a escrituração era efetuada exclusivamente de forma manual, ou seja, o contabilista escrevia de próprio punho todos os fatos ocorridos na empresa. Com o passar dos tempos, a escrituração acompanhou o processo de desenvolvimento da tecnologia mundial, passou a ser processada mecanicamente com a utilização de máquinas contábeis, que eram máquinas mecânicas projetadas para utilizar fichas e cartões perfurados. Com o surgimento da informática, a contabilidade passou a ser realizada por meio do processamento eletrônico de dados.

É importante destacar que mesmo com a utilização da informática não foram dispensadas as impressões dos livros.

Todos os livros de escrituração seguem formalidades rigorosas, visando à padronização e especialmente visando conferir ao livro a fidelidade e fidedignidade necessárias aos registros. São as principais formalidades:

- a) Formalidades Externas ou Extrínsecas: Relativas à apresentação do livro.
- Deverá ser encadernado;
 - Deverá conter as suas folhas numeradas;
 - Deverá conter termos de abertura e encerramento;
 - Deverá ser registrado em **órgão competente**.

Junta Comercial do Estado no caso de Sociedades Empresariais, e no Cartório de Registro de Títulos e Documentos no caso de Sociedade Simples.

- b) Formalidades Internas ou Intrínsecas: Relativas à escrituração propriamente dita.
- Deverá apresentar-se em idioma nacional;
 - Deverá apresentar-se em moeda corrente nacional;
 - Deverá ser registrada em ordem cronológica de acontecimentos;
 - Deverá ser apresentada com caligrafia inteligível;
 - Não poderá deixar linhas ou intervalos em branco;
 - Não poderá conter rasuras;
 - Não poderá conter borrões e emendas;
 - Não poderá transpor as margens.

Se essas formalidades não forem cumpridas, o livro perderá a fidedignidade, ou seja, não terá valor para a comprovação dos acontecimentos registrados em suas páginas, podendo a empresa sofrer sanções legais.

Livros Contábeis

Esse grupo de livros possui como característica o registro de todos os fatos administrativos que provocam variações no patrimônio das empresas. Esses livros servem principalmente para o levantamento detalhado do histórico da empresa. Os principais livros contábeis são:

- **Livro Diário:** onde devem ser registrados todos os fatos administrativos em sequência cronológica de acontecimentos, com a finalidade de retratar o histórico da empresa. Ele é obrigatório para todas as empresas.
- **Livro Razão:** considerado o mais importante dos livros contábeis, é por meio dele que será processado o controle individual do movimento das contas, proporcionando o controle de saldos de cada um das contas patrimoniais ou de resultado. Cada registro efetuado no livro diário proporciona, no mínimo, movimentação em duas contas do livro razão. O livro razão também é obrigatório para todas as empresas.
- **Livro Auxiliar Contas Correntes:** utilizado com a finalidade de auxiliar os registros do livro razão no tocante aos controles dos direitos e das obrigações para terceiros, quando o livro razão não demonstrar esses detalhes. Livro com escrituração facultativa.
- **Livro Caixa:** livro auxiliar de registro contábil, utilizado para o lançamento de todos os fatos que envolvam a entrada e a saída de dinheiro da empresa. Esse livro é de grande importância, pois permite verificar todas as movimentações do caixa da empresa.

- 1) Número da Conta Contábil (extraída do Plano de Contas);
- 2) Número da folha de lançamento no Livro Razão;
- 3) Preposição “a” que indica a conta credora;
- 4) Nome das contas e histórico do lançamento;
- 5) Data que ocorreu o fato;
- 6) Valor de cada parcela do fato ocorrido;
- 7) Valor dos lançamentos de 2ª, 3ª e 4ª fórmulas;
- 8) Valor do lançamento de 1ª fórmula e dos totais gerais.



Na escrituração manual sempre será descrita primeiramente a conta que receberá o débito. Após a preposição “a” será descrita a conta que receberá o crédito.

Modelo preenchido de Livro Diário para escrituração informatizada.

Livro Diário				
Empresa Hipotética LTDA. CNPJ 00.000.000/0001-00		Mês: Janeiro de 20XX		Pág. 02
Conta Debitada	Conta Creditada	Data	Histórico	Valor
1.1.01.001	4.1.01.001	05	Venda de mercadorias conf. Nossa/NF 012	17.400,00
1.2.03.006	1.1.01.002	08	Compra de Veículos com cheque 880012 conf. NF 1121 de AutoHipotética	35.500,00
1.1.02.001	4.1.01.001	13	Venda de mercadorias conf. Nossa/NF 013	9.220,00
1.1.04.001	1.1.02.001	15	Compra de VT para segunda quinzena de Janeiro, conf. NF 091 de Companhia VT	350,00
1.1.01.001	1.1.02.001	23	Pagamento de clientes conf. Fatura 013-A	9.220,00

Deverão ser utilizados os códigos do plano de contas para as contas debitadas e creditadas do Livro Diário (utilizem o plano de contas apresentado no capítulo 6).

Modelo preenchido do Livro Razão (para escrituração manual e informatizada).

Empresa Hipotética LTDA. CNPJ 00.000.000/0001-00		Pág.02		
Razão Analítico				
Conta: 1.1.01.001 – Caixa			Período: Janeiro 20xx a Dezembro 20XX	
Data	Histórico	Débito	Crédito	Saldo
05/01	Venda de mercadorias conf. Nossa/NF 012	14.323,00	--	14.323,00
15/01	Compra de VT para segunda quinzena de Janeiro, conf. NF 091 de Companhia VT	--	350,00	13.973,00
23/01	Pagamento de clientes conf. Fatura 013-A	9.220,00	--	23.193,00

Razonetes

O razonete não é uma forma oficial de escrituração, pois não apresenta os cinco elementos essenciais do lançamento, porém, constitui-se em uma importante ferramenta didática de ensino-aprendizagem para o processo de contabilização.

Com o razonete, reforçaremos o entendimento e a utilização do débito e do crédito. O razonete também é conhecido como “conta em T”, e tem como principal finalidade o controle de saldos das contas.

Por meio do razonete, faremos o controle individualizado de cada uma das contas patrimoniais ou de resultado da empresa, facilitando a elaboração de um balanço.



Representação Gráfica do Razonete

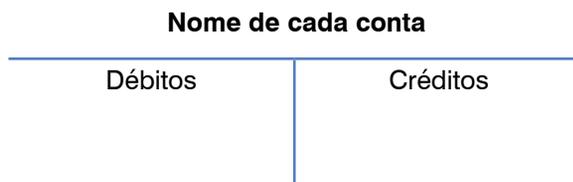


O razonete é considerado uma expressão simplificada do livro razão, porque o livro razão tem o objetivo de controlar os saldos, porém deverá ser escriturado considerando os cinco elementos do lançamento, enquanto o razonete não precisa utilizar os cinco elementos do lançamento.

Nota-se que o razonete também lembra o gráfico que representa o Balanço Patrimonial, porque também possui débito e crédito, assim como o Balanço Patrimonial.

Um razonete representa uma conta contábil tanto patrimonial como de resultado, e utilizar-se-á do método das partidas dobradas para o lançamento, pois possui débito e crédito.

Vejamos a representação gráfica do razonete, já com o nome da conta contábil e com o débito e crédito.



O saldo contábil é a diferença entre o débito e o crédito. Vejamos como funciona.

Caixa		Fornecedores	
3.000,00	1.500,00	2.000,00	18.000,00
12.000,00	300,00	1.000,00	4.000,00
4.000,00	2.500,00		
14.700,00			19.000,00

Agora é a hora de aprendermos a contabilizar nos razonetes e treinar os assuntos deste capítulo.

O saldo contábil da conta caixa é de: R\$ 14.700,00 – Devedor

O saldo contábil da conta fornecedores é de: R\$ 19.000,00 – Credor

Acompanhe um exemplo para entender o esquema de utilização dos razonetes, da utilização do livro diário e da utilização do livro razão.



Empresa Hipotética Ltda.
CNPJ 00.000.000/0001-00
BALANÇO PATRIMONIAL
Levantado em 27 de dezembro de 20XX.

Valores em reais

ATIVO		PASSIVO	
Circulante		Circulante	
Caixa	15.665,00	Fornecedores	4.760,00
Bancos conta movimento	5.013,00	Empréstimos a pagar	2.564,00
Clientes	825,00		
Mercadorias	4.545,00	Não-Circulante	
		Exigível em longo prazo	
Não Circulante		Empréstimos a pagar L/P	8.200,00
Imobilizado		Patrimônio líquido	
Imóveis	70.500,00	Capital social	50.000,00
(-) Depreciação acumulada	(26.400,00)	LPA	4.624,00
Total do Ativo	70.148,00	Total do Passivo	70.148,00

Cada conta desse balanço patrimonial deverá ser controlada por um razãoete, portanto, vamos lançá-los.

Caixa	Banco conta movimento	Cientes
15.665,00	5.013,00	825,00
Mercadoria	Imóveis	Deprec. Acumulada
4.545,00	70.500,00	26.400,00
Fornecedores	Empréstimo a pagar	Empréstimo a pagar LP
4.760,00	2.564,00	8.200,00
Capital Social	LPA	
50.000,00	4.624,00	

Note que todos os razãoetes foram lançados, no entanto, este procedimento também pode ser chamado de: “razonetes foram abertos”, isto é, todos os razãoetes possuem saldo.

De acordo com a natureza das contas, todos os razãoetes que representam contas do ativo deverão ter saldo devedor, portanto, deverão ser lançadas a **débito**. Todas as contada do passivo deverão ter saldo credor, portanto, deverão ser lançadas a **crédito**.

Agora que efetuamos a abertura das contas do balanço patrimonial, vamos contabilizar em razãoetes os fatos abaixo:

- a) Compra de um veículo por R\$ 30.000,00, sendo R\$ 5.000,00 à vista, em dinheiro, e 10 parcelas de R\$ 2.500,00 cada.
- b) Compra de mercadorias por meio de transferência bancária ao fornecedor, no valor de R\$ 1.320,00.
- c) Compra de mercadorias por R\$ 1.800,00 à vista, em dinheiro.
- d) Pagamento a fornecedores com cheque, no valor de R\$ 1.000,00.



Exceto as contas retificadoras do ativo, que deverão ser lançadas a crédito, como é o caso da depreciação acumulada.



Exceto as contas retificadoras do passivo, que deverão ser lançadas a débito.

- e) Compra de mercadorias a prazo, no valor de R\$ 700,00.
- f) Venda à vista de mercadoria de R\$ 1.000,00.
- g) Venda a prazo de mercadorias de R\$ 1.400,00.
- h) Pagamento, em dinheiro, da conta de telefone da empresa de R\$ 600,00.
- i) Pagamento dos salários à vista em dinheiro de R\$ 6.500,00.

Após efetuar todos os lançamentos nos razãoetes, apura-se o saldo contábil de cada conta.

Caixa		Banco conta movimento		Clientes	
15.665,00	5.000,00(a)	5.013,00	1.320,00(b)	825,00	
(f) 1.000,00	1.800,00(c)		1.000,00(d)	(g) 1.400,00	
	600,00(h)				
	6.500,00(i)				
(s) 2.765,00		(s) 2.693,00		(s) 2.225,00	

Mercadorias		Imóveis		Deprec. Acumulada	
4.545,00		70.500,00			26.400,00
(b) 1.320,00					
(c) 1.800,00					
(e) 700,00					
(s) 8.365,00		(s) 70.500,00			26.400,00(s)

Fornecedores		Empréstimo a pagar		Empréstimo a pagar LP	
1.000,00(d)	4.760,00		2.564,00		8.200,00
	700,00(e)				
	4.460,00(s)		2.564,00(s)		8.200,00(s)

Capital Social		LPA	
	50.000,00	(h) 600,00	4.624,00
		(i) 6.500,00	1.000,00(f)
			1.400,00(g)
	50.000,00(s)	(s) 76,00	

Duplicatas a Pagar		Veículos	
	25.000,00(a)	(a) 30.000,00	
	25.000,00(s)	(s) 35.000,00	

Neste exemplo, foi utilizada a conta de Lucros e Prejuízos Acumulados – LPA, para apurar o resultado. Porém, para apuração de resultado, em um exemplo completo deverá utilizar as contas de resultado, transferindo apenas o valor apurado para o LPA.

Obs.: No fechamento dos razãoetes aparece (s), que significa saldo.

Livro Diário:

Livro Diário				
Empresa Hipotética LTDA. CNPJ 00.000.000/0001-00		Mês: Dezembro de 20XX		Pág. 02
Conta Debitada	Conta Creditada	Data	Histórico	Valor
1.2.03.006	1.1.01.001	27	Compra de um veículo conf. NF 921 de AutoCarro S.A.	5.000,00
1.2.03.006	2.1.01.002	27	Compra de um veículo conf. NF 921 de AutoCarro S.A.	25.000,00
1.1.03.001	1.1.01.002	27	Compra de mercadorias conf. NF 100 de Zeca Ltda	1.320,00
1.1.03.001	1.1.01.001	27	Compra de mercadorias conf. NF 010 de Beco S.A.	1.800,00
2.1.01.001	1.1.01.002	27	Pagamento a fornecedores com cheque 909090	1.000,00
1.1.03.001	2.1.01.001	27	Compra de mercadorias conf. NF 131 de Zeca Ltda	700,00
1.1.01.001	4.1.01.001	27	Venda de mercadorias conf. Nossa/NF 001	1.000,00
1.1.02.001	4.1.01.001	27	Venda de mercadorias conf. Nossa/NF 002	1.400,00
3.2.02.020	1.1.01.001	27	Pagamento da conta telefônica conf. Fatura 2237661	600,00
3.2.02.001	1.1.01.001	27	Pagamento do salário do mês de Dezembro	6.500,00

* Não faremos a abertura/transferência das contas do Balanço Patrimonial para o Livro Diário devido tratar-se do lançamento dos fatos de um mesmo dia.

Livro Razão:

Empresa Hipotética LTDA. CNPJ 00.000.000/0001-00			Pág. 02	
Razão Analítico				
Conta: 1.1.01.001 – Caixa			Período:	
			Janeiro 20xx a Dezembro 20XX	
Data	Histórico	Débito	Crédito	Saldo
27/12/2010	Saldo da conta extraída do Balanço Patrimonial	--	--	15.665,00
27/12/2010	Compra de um veículo conf. NF 921 de AutoCarro S.A.	--	5.000,00	10.665,00
27/12/2010	Compra de mercadorias conf. NF 010 de Beco S.A.	--	1.800,00	8.865,00
27/12/2010	Venda de mercadorias conf. Nossa/NF 001	1.000,00	--	9.865,00
27/12/2010	Pagamento da conta telefônica conf. Fatura 2237661	--	600,00	9.265,00
27/12/2010	Pagamento do salário do mês de Dezembro	--	6.500,00	2.765,00

Empresa Hipotética LTDA. CNPJ 00.000.000/0001-00				Pág. 03
Razão Analítico				
			Período:	
Conta: 1.1.01.002 – Banco Conta Movimento			Janeiro 20xx a Dezembro 20XX	
Data	Histórico	Débito	Crédito	Saldo
27/12/2010	Saldo da conta extraída do Balanço Patrimonial	--	--	5.013,00
27/12/2010	Compra de mercadorias conf. NF 100 de Zeca Ltda	--	1.320,00	3.693,00
27/12/2010	Pagamento a fornecedores com cheque 909090	--	1.000,00	2.693,00

Empresa Hipotética LTDA. CNPJ 00.000.000/0001-00				Pág. 04
Razão Analítico				
			Período:	
Conta: 1.1.02.001 – Clientes			Janeiro 20xx a Dezembro 20XX	
Data	Histórico	Débito	Crédito	Saldo
27/12/2010	Saldo da conta extraída do Balanço Patrimonial	--	--	825,00
27/12/2010	Venda de mercadorias conf. Nossa/NF 002	1.400,00	--	2.225,00

Empresa Hipotética LTDA. CNPJ 00.000.000/0001-00				Pág. 05
Razão Analítico				
			Período:	
Conta: 1.1.03.001 – Mercadorias			Janeiro 20xx a Dezembro 20XX	
Data	Histórico	Débito	Crédito	Saldo
27/12/2010	Saldo da conta extraída do Balanço Patrimonial	--	--	4.545,00
27/12/2010	Compra de mercadorias conf. NF 100 de Zeca Ltda	1.320,00	--	5.865,00
27/12/2010	Compra de mercadorias conf. NF 010 de Beco S.A.	1.800,00	--	7.665,00
27/12/2010	Compra de mercadorias conf. NF 131 de Zeca Ltda	700,00	--	8.365,00

Empresa Hipotética LTDA. CNPJ 00.000.000/0001-00				Pág. 06
Razão Analítico				
			Período:	
Conta: 1.2.06.006 – Veículos			Janeiro 20xx a Dezembro 20XX	
Data	Histórico	Débito	Crédito	Saldo
27/12/2010	Compra de um veículo conf. NF 921 de AutoCarro S.A.	5.000,00	--	5.000,00
27/12/2010	Compra de um veículo conf. NF 921 de AutoCarro S.A. (Parcelas a prazo)	25.000,00	--	30.000,00

Empresa Hipotética LTDA. CNPJ 00.000.000/0001-00				Pág. 07
Razão Analítico				
			Período:	
Conta: 2.1.01.001 – Fornecedores			Janeiro 20xx a Dezembro 20XX	
Data	Histórico	Débito	Crédito	Saldo
27/12/2010	Saldo da conta extraída do Balanço Patrimonial	--	--	4.760,00
27/12/2010	Pagamento a fornecedores com cheque 909090	1.000,00	--	3.760,00
27/12/2010	Compra de mercadorias conf. NF 131 de Zeca Ltda	--	700,00	4.460,00

Empresa Hipotética LTDA. CNPJ 00.000.000/0001-00				Pág. 08
Razão Analítico				
			Período:	
Conta: 2.1.01.002 – Duplicatas a pagar			Janeiro 20xx a Dezembro 20XX	
Data	Histórico	Débito	Crédito	Saldo
27/12/2010	Compra de um veículo conf. NF 921 de AutoCarro S.A. (Parcelas a prazo)	-	25.000,00	25.000,00

Empresa Hipotética LTDA. CNPJ 00.000.000/0001-00				Pág. 09
Razão Analítico				
			Período:	
Conta: 2.3.06.001 – Lucros Acumulados			Janeiro 20xx a Dezembro 20XX	
Data	Histórico	Débito	Crédito	Saldo
27/12/2010	Venda de mercadorias conf. Nossa/NF 001	--	1.000,00	1.000,00
27/12/2010	Venda de mercadorias conf. Nossa/NF 002	--	1.400,00	2.400,00

Empresa Hipotética LTDA. CNPJ 00.000.000/0001-00			Pág. 10	
Razão Analítico				
			Período:	
Conta: 2.3.06.002 – Prejuízos Acumulados			Janeiro 20xx a Dezembro 20XX	
Data	Histórico	Débito	Crédito	Saldo
27/12/2010	Pagamento da conta telefônica conf. Fatura 2237661	600,00	--	600,00
27/12/2010	Pagamento do salário do mês de Dezembro	6.500,00	--	7.100,00

Depois de apurar todos os saldos contábeis dos razonetes, transferem-se esses saldos para o Balanço Patrimonial.

Empresa Hipotética Ltda. CNPJ 00.000.000/0001-00 BALANÇO PATRIMONIAL Levantado em 27 de dezembro de 20XX.				Valores em reais
ATIVO		PASSIVO		
Circulante		Circulante		
Caixa	2.765,00	Fornecedores	4.460,00	
Bancos conta movimento	2.693,00	Empréstimos a pagar	2.564,00	
Clientes	2.225,00	Duplicatas a pagar	25.000,00	
Mercadorias	8.365,00	Não-Circulante		
Não Circulante		Exigível em longo prazo		
Imobilizado		Empréstimos a pagar L/P	8.200,00	
Imóveis	70.500,00	Patrimônio líquido		
Veículos	30.000,00	Capital social	50.000,00	
(-) Depreciação acumulada	(26.400,00)	(-) LPA	(76,00)	
Total do Ativo	90.148,00	Total do Passivo	90.148,00	

Depois de acompanharmos o exemplo acima, pode-se concluir que os razonetes nos auxiliaram no levantamento do Balanço Patrimonial. Lembre-se de que quando estudamos a evolução patrimonial fazíamos um balanço patrimonial após cada ocorrência. Com os razonetes, isso não é necessário, pois efetuamos os lançamentos das ocorrências diretamente nas contas e apuramos um “único” Balanço Patrimonial, independentemente de quantas ocorrências tenhamos que contabilizar.

Entenderam como funciona a utilização dos razonetes? Lembre-se, qualquer dúvida, pergunte ao professor!



Regimes Contábeis

A contabilidade segue maneiras padronizadas de realizar a contabilização dos seus fatos administrativos. Essas maneiras são conhecidas como regimes contábeis. São os critérios de padronização para que sejam efetuados os lançamentos contábeis.

Geralmente, os regimes contábeis são fundamentais para a contabilização dos fatos que envolvem contas de despesa e receita, tendo em vista a apuração do resultado da empresa. Atualmente, os regimes contábeis utilizados são os regimes de caixa e competência.

Regime de Caixa

Consiste em padronizar a contabilização das despesas e das receitas, conforme haja saída ou entrada de dinheiro, respectivamente, ou seja, o reconhecimento das contas de resultado ocorre com o seu pagamento ou recebimento.

Regime de Competência

Nesse regime, o reconhecimento das despesas ou receitas é efetuado nos períodos em que ocorrer, independentemente do seu pagamento ou recebimento.

No regime de competência não é preciso haver a entrada ou saída de dinheiro, deve-se apenas considerar o período a que se refere a despesa ou a receita.

O regime de competência por determinação da legislação é aplicado na maioria das empresas.

Ajustes Contábeis

É por meio do regime de competência que se contabilizam os ajustes necessários para o fechamento do Balanço Patrimonial de um período.

Contabilizar um ajuste significa efetuar o reconhecimento, pelo regime de competência, das despesas pagas antecipadamente ou das despesas que gerarão obrigações, ou ainda daquelas despesas que contribuirão para a apuração do resultado, mesmo que não tenha ocorrido o pagamento ou gerado obrigação. As receitas também podem ser objeto de ajustes, porém, a maior incidência está nas despesas.

Os ajustes são necessários para que a empresa demonstre maior fidedignidade aos períodos que se referem aos gastos, ou seja, por meio do ajuste o empresário saberá o gasto real de um período, geralmente de um mês, de um trimestre, de um semestre ou de um ano, dependendo da sua necessidade gerencial.

Vejam a comparação entre os regimes de caixa e competência, utilizando um lançamento para podermos compará-lo.

Caso 01: Salários do mês de janeiro, que foi pago em fevereiro:

Regime de Caixa:

Caixa	Despesas com salário
4.000,00	4.000,00

A conta de despesas com salários será utilizada na apuração do resultado do mês de fevereiro.

Regime de Competência:

Despesas com salário	Salários a pagar
4.000,00	4.000,00

A conta de despesas com salários será utilizada na apuração do resultado do mês de janeiro, sendo aberta uma conta no passivo para que se possa efetuar o pagamento no quinto dia útil de fevereiro.

Principais Ajustes

Os principais ajustes que devem ocorrer no fechamento de um período contábil são:

- Reconhecimento de Salários do mês.

Despesas com salário	Salários a pagar
4.000,00	4.000,00

- Reconhecimento dos Impostos do mês (PIS – COFINS – IRPJ – CSLL – INSS e **outros**).

Despesas com INSS	INSS a pagar
1.000,00	1.000,00



Esses impostos serão estudados em contabilidade empresarial ou comercial.

- Cálculo do Custo da Mercadoria Vendida – CMV.

O CMV é calculado quando a empresa não faz o controle diário do estoque por meio de fichas específicas e utiliza a seguinte fórmula:

$$\text{CMV} = \text{EI} + \text{C} - \text{EF}$$

em que:
EI = Estoque de Mercadoria Inicial
C = Compras de Mercadorias
EF = Estoque de Mercadorias Final

Nós precisaremos dessa fórmula para calcular o CMV já no próximo capítulo.

Valores em reais

CMV	Mercadorias
10.000,00	10.000,00

- Reconhecimento dos juros pagos ou recebidos pela empresa.

Valores em reais

Despesas com juros	Juros a pagar
300,00	300,00
Receita com juros	Juros a receber
500,00	500,00

Apuração do Resultado do Exercício – ARE

Nessa etapa da evolução contábil, nós estamos contabilizando lançamentos em contas de resultado utilizando o regime de caixa e o regime de competência para os ajustes contábeis, como visto no tópico anterior.

Após essa contabilização, é necessário fazer o encerramento das contas de resultado para verificar se houve lucro ou prejuízo para o período de apuração.

O fechamento das contas de resultado é realizado com transferência de todos os saldos dos razonetes que representem contas de resultado para uma conta chamada “Apuração do Resultado do Exercício”, que também é conhecida como “ARE”. Após essas transferências, devemos apurar o resultado por meio do cálculo do saldo do razonete “ARE”, e transferi-lo para o razonete de Lucros ou Prejuízos Acumulados, que aparece no Balanço Patrimonial.

Assim, teremos realizado apuração do resultado do exercício e o lançado no balanço patrimonial para demonstrar o patrimônio com sua evolução.

Vejamos como funciona este encerramento:

Despesas com juros	Despesas com salário
300,00 300,00(a)	4.000,00 4.000,00(b)
Receita com juros	Despesas com INSS
(i) 500,00 500,00	1.000,00 1.000,00(c)

Despesas com material de expediente	
600,00	600,00(d)

Despesas com material de limpeza	
500,00	500,00(e)

Despesas com telefone	
300,00	300,00(f)

Receita com vendas	
(h) 14.000,00	14.000,00

CMV	
2.500,00	2.500,00(g)

ARE	
(a) 300,00	14.000,00(h)
(b) 4.000,00	500,00(i)
(c) 1.000,00	
(d) 600,00	
(e) 500,00	
(f) 300,00	
(g) 2.500,00	
9.200,00	14.500,00
(j) 5.300,00	5.300,00
Saldo=Lucro	

Lucros Acumulados	
	5.300,00(j)

Com os ajustes contábeis, estamos preparados para fechar um período de apuração contábil e elaborar as demonstrações contábeis.

Agora que aprendemos as principais características da contabilização, podemos avançar para o próximo capítulo, no qual estudaremos as demonstrações contábeis.

Espero que tenham entendido as características da contabilização. Até o próximo capítulo!





Atividades

Estes exercícios visam desenvolver a prática de lançamentos a débito e a crédito (método das partidas dobradas), familiarizando o aluno com lançamentos em contas de resultado (despesas e receita) e envolve a apuração de lucros/prejuízos em determinado período.

Com base nos fatos abaixo, efetue os lançamentos nos razonetes e elabore um balanço patrimonial da empresa Comercial-Hipotética Ltda.

- 1) 02/01 – Abertura da Empresa Comercial-Hipotética Ltda. com a integralização de R\$ 20.000,00 de capital pela constituição, sendo: R\$ 10.000,00 em dinheiro e R\$ 10.000,00 em veículos;
- 2) 02/01 – Compra de dois computadores: R\$ 4.000,00 à vista;
- 3) 02/01 – Compra de mercadorias: R\$ 12.000,00 a prazo;
- 4) 02/01 – Pagamento de frete sobre compras de mercadorias: R\$ 250,00;
- 5) 02/01 – Realização de empréstimo de R\$ 20.000,00 junto ao “Banco Juros Altos S/A”, sendo necessária a abertura de uma conta corrente para depósito. O pagamento será efetuado em 36 meses, mas os juros deverão ser pagos todo último dia de cada mês. (Taxa de juros 1,5% ao mês – calculado sobre o saldo da dívida no mês);
- 6) 05/01 – Compra de material de expediente: R\$ 200,00 com cheque;
- 7) 08/01 – Compra de mercadorias: R\$ 12.000,00 à vista com cheque e R\$ 8.000,00 a prazo;
- 8) 08/01 – Pagamento de frete sobre compras de mercadorias: R\$ 450,00;
- 9) 10/01 – Venda de mercadorias: R\$ 8.000,00 à vista e R\$ 2.000,00 a prazo;
- 10) 10/01 – Pagamento de frete sobre vendas de mercadorias: R\$ 180,00 com cheque;
- 11) 12/01 – Compra de material de limpeza: R\$ 200,00 com cheque;
- 12) 12/01 – Compra de material de expediente: R\$ 400,00;

- 13) 13/01 – Venda de mercadorias: R\$ 5.000,00 à vista, recebido por depósito bancário direto e R\$ 10.000,00 a prazo;
- 14) 15/01 – Venda de mercadorias: R\$ 2.000,00 à vista;
- 15) 15/01 – Pagamento de frete sobre vendas de mercadorias: R\$ 80,00;
- 16) 18/01 – Compra de mercadorias: R\$ 1.000,00 à vista;
- 17) 18/01 – Pagamento de frete sobre compras de mercadorias: R\$ 135,00 com cheque;
- 18) 21/01 – Compra de material para cafezinho: R\$ 450,00 com cheque;
- 19) 24/01 – Pagamento do aluguel do mês de janeiro: R\$ 1.100,00 com cheque;
- 20) 26/01 – Venda de mercadorias: R\$ 6.000,00 à vista;
- 21) 26/01 – Pagamento de frete sobre vendas de mercadorias: R\$ 175,00;
- 22) 28/01 – Pagamento de Água: R\$ 75,00 – Luz: R\$ 129,00 – Telefone: R\$ 221,00;
- 23) 31/01 – Pagamento de salários de janeiro: R\$ 4.500,00;
- 24) 31/01 – Pagamento dos impostos de janeiro: R\$ 2.800,00;
- 25) 31/01 – Pagamento dos juros do empréstimo realizado em 02/01 – (débito automático);
- 26) 31/01 – Cálculo e contabilização do CVM.

Informações Adicionais:

O estoque final é de R\$ 13.450,00, conforme inventário realizado em 31/01/2007.

Pede-se:

- a. Efetue os lançamentos acima em razonete;
- b. Efetue a apuração do resultado por meio da conta “Apuração do Resultado do Exercício”;
- c. Levante o Balanço Patrimonial em 31/01/2007;
- d. Após o fechamento do Balanço Patrimonial, efetue a escrituração no Livro Diário e no Livro Razão (não é necessário abrir uma folha do Livro Razão para contas que não forem movimentadas). Utilize sua imaginação para completar os históricos com os documentos comprobatórios.

Demonstrações Contábeis

O principal objetivo da contabilidade é controlar e demonstrar as variações do patrimônio. Pois bem, então apenas aprender a efetuar os registros não seria o suficiente nem para um estudante nem para um usuário da contabilidade. Portanto, demonstrar a situação patrimonial, passa a ser o nosso objetivo de estudo neste capítulo.

Todos os fatos ocorridos na empresa são registrados em livros específicos para que possamos organizá-los em informações consistentes para os usuários.

Como a contabilidade é um sistema de controle patrimonial padronizado, não seria diferente com os dados demonstrados. Neste sentido, a legislação que regulamenta a apresentação dos dados contábeis denomina de Demonstrações Financeiras. Cabe ressaltar que apesar dessa nomenclatura ser legal, também podemos dizer que são Demonstrações Contábeis.

Essas Demonstrações Contábeis constituem-se em documentos que são de vital importância para as empresas, seja para o cumprimento de fins fiscais, seja para levantamento de crédito com terceiros ou ainda a mais importante das finalidades: o fornecimento de informações administrativas vitais para o sucesso empresarial. Por meio dessas informações, os administradores poderão tomar decisões que afetam o desenvolvimento da empresa.

Segundo a Lei nº 6.404/76, em seu artigo 176, as demonstrações financeiras são as seguintes:

Art. 176. Ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício:

- I – balanço patrimonial;
- II – demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados;
- III – demonstração do resultado do exercício;
- IV – demonstração dos fluxos de caixa;
- V – se companhia aberta, demonstração do valor adicionado.

Neste capítulo, nosso objetivo não é detalhar todas as demonstrações contábeis, mas proporcionar um primeiro contato com essas Demonstrações. Porém, vamos detalhar as duas principais: Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados do Exercício.

Balanço Patrimonial

Essa demonstração contábil é a mais importante da empresa por demonstrar a situação econômica e a situação financeira da empresa. É um demonstrativo contábil que tem apuração de períodos em períodos. Geralmente, os períodos coincidem com o exercício financeiro ou calendário civil, podendo ser apurado em períodos menores, como trimestres ou meses, de acordo com a necessidade do usuário da informação.

O Balanço Patrimonial é uma fotografia da empresa naquele momento. Sua necessidade é imposta pela Lei nº 6.404/76, nos artigos 178 a 184, que tratam da classificação e dos critérios de avaliação das contas no **Balanço Patrimonial** e também pelo artigo nº 1.179 da Lei nº 10.406 de 10/01/2002 – Código Civil.



Lembrando que já estudamos a composição das contas do Balanço Patrimonial no Capítulo 3 – Contas Contábeis.

Empresa Hipotética Ltda. CNPJ 00.000.000/0001-00 BALANÇO PATRIMONIAL INICIAL Levantado em 31 de dezembro de 20XX.	
Valores em reais	
ATIVO	PASSIVO
Circulante Caixa Bancos conta movimento Duplicatas a receber Clientes Mercadorias	Circulante Fornecedores Salários a pagar Empréstimos a pagar
Não Circulante Realizável em longo prazo Duplicatas a receber Investimento Ações em outras Cias. Imobilizado Imóveis Veículos (-) Depreciação acumulada Intangível Marcas Patentes	Não-Circulante Exigível em longo prazo Empréstimos a pagar L/P
	Patrimônio líquido Capital social LPA
Total do Ativo	Total do Passivo

Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

A Demonstração do Resultado do Exercício tem por objetivo demonstrar o resultado econômico de um período administrativo, ou seja, demonstrar se houve lucro ou prejuízo no período de apuração.

A demonstração do resultado do exercício consiste em exposição ordenada de todos os elementos de resultado da empresa em determinado período, com a finalidade de verificação do lucro ou prejuízo deste.

Vejamos um modelo dessa demonstração:

Empresa Hipotética Ltda.
CNPJ 00.000.000/0001-00
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 01/01/20XX a 31/12/20XX

	Valores em Reais
Receita Operacional Bruta	_____
Receita com Vendas	_____
Receita com Serviços	_____
(-) Deduções da Receita Bruta	_____
PIS sobre Faturamento	_____
COFINS	_____
ICMS sobre Vendas	_____
ISS	_____
Devolução de Vendas	_____
(=) Receita Operacional Líquida	_____
(-) Custo das Mercadorias Vendidas	_____
(=) Lucro Operacional Bruto	_____
(-) Despesas Operacionais	_____
Despesas com Vendas	_____
Despesas Administrativas	_____
Despesas Tributárias	_____
Resultado Financeiro Líquido	_____
(+) Receitas Financeiras	_____

(-) PIS sobre Faturamento Receitas Financeiras	_____
(-) COFINS Receitas Financeiras	_____
(-) Despesas Financeiras	_____
(+/-) Outras Receitas ou Despesas Operacionais	_____
(+) Outras Receitas Operacionais	_____
(-) PIS sobre Faturamento outras Receitas	_____
(-) COFINS outras Receitas	_____
(-) Outras Despesas Operacionais	_____
(=) Lucro Operacional Líquido	_____
(+/-) Resultado Não-Operacional	_____
(+) Receitas Não-Operacionais	_____
(-) Despesas Não-Operacionais	_____
(=) Lucro Antes do Imposto de Renda	_____
(-) Contribuição Social sobre o Lucro líquido	_____
(-) Impostos de Renda	_____
(-) Adicional do Imposto de Renda	_____
(=) Lucro Após o Imposto de Renda	_____
(-) Participações	_____
Empregados	_____
Administradores	_____
(=) Lucro Líquido do exercício	_____

Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA)

A Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados tem por objetivo demonstrar a evolução da conta Lucros ou Prejuízos Acumulados do Patrimônio Líquido, revelando os eventos que influenciaram a sua evolução. Revela, também, o dividendo por ação do capital realizado. Vejamos o modelo.

Empresa Hipotética Ltda.
CNPJ 00.000.000/0001-00
DEMONSTRAÇÃO DOS LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS EM 31/12/20XX
Valores em Reais

1. Saldo no Início do Período	_____
2. (+/–) Ajustes de Exercícios Anteriores	_____
3. (=) Saldo Ajustado	_____
4. (+/–) Lucro ou Prejuízo do Exercício	_____
5. (+) Reversão de Reservas	_____
6. (=) Saldo à Disposição	_____
7. (–) Destinações	_____
Reserva Legal	_____
Reserva Estatutária	_____
Reserva Especial	_____
Outros Reservas	_____
Dividendos Obrigatórios (R\$ por Ação)	_____
8. Saldo no Fim do Exercício	_____

Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)

A demonstração dos fluxos de caixa substituiu a Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos – DOAR. A DCF foi regulamentada em 2007, por meio da Lei nº 11.638/2007. Mesmo antes da obrigatoriedade legal, a Comissão de Valores Mobiliários já exigia que a DFC fosse divulgada no Brasil pelas sociedades abertas que negociavam suas ações em mercados que já a utilizavam, de modo que não houvesse divulgação de informação privilegiada ao mercado externo.

O objetivo dessa demonstração é evidenciar a capacidade de a empresa gerar caixa, bem como demonstra a necessidade de caixa da empresa, ou seja, quanto a empresa consegue captar ou qual é sua necessidade de captação, respectivamente.

Vejamos a seguir os métodos direto e indireto de Demonstração dos Fluxos de Caixa:

Empresa Hipotética S/A.
CNPJ 00.000.000/0001-00
Demonstração do Fluxo de Caixa – Método Direto

Valores em Reais

Fluxo de caixa das atividades operacionais	_____	
Recebimentos de clientes	_____	
Dividendos recebidos	_____	
Juros recebidos	_____	
Recebimentos por reembolso de seguros	_____	
Recebimentos de lucros de subsidiárias	_____	
Pagamentos a fornecedores	(_____)	
Pagamentos de salários e encargos	(_____)	
Imposto de renda pago	(_____)	
Juros pagos	(_____)	
Outros recebimentos ou pagamentos líquidos	_____	
Caixa Líquido das Atividades Operacionais		_____
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Alienação de imobilizado	_____	
Alienação de investimentos	_____	
Aquisição de imobilizado	(_____)	
Aquisição de investimentos	(_____)	
Caixa Líquido das Atividades de Investimentos		_____
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Integralização de capital	_____	
Juros recebidos de empréstimos	_____	
Empréstimos tomados	_____	
Aumento do capital social	_____	
Pagamento de <i>leasing</i> (principal)	(_____)	
Pagamentos de lucros e dividendos	(_____)	
Juros pagos por empréstimos	(_____)	
Pagamentos de empréstimos/debêntures	(_____)	
Caixa Líquido das atividades de financiamentos		_____
Saldo de Caixa – Inicial	_____	
Saldo de Caixa – Final	_____	
Aumento ou redução de Caixa Líquido		_____

Empresa Hipotética S/A.
CNPJ 00.000.000/0001-00
Demonstração do Fluxo de Caixa – Método Indireto

Valores em Reais

Fluxo de caixa das atividades operacionais

Resultado Líquido		_____
(±) Ajustes que não representam entrada ou saída de caixa	_____	
(+) Depreciação e amortização	_____	
(+) Provisão para devedores duvidosos	_____	
(±) Resultado na venda do imobilizado	_____	
(±) Aumento ou diminuição do contas a receber	_____	
(±) Aumento ou diminuição de estoques	_____	
(±) Aumento ou diminuição de despesas antecipadas	_____	
(±) Aumento ou diminuição de passivos	_____	
(±) Aumento ou diminuição de outros ajustes	_____	
(=) Caixa Líquido das Atividades Operacionais		_____

Fluxo de caixa das atividades de investimentos

(+) Alienação de imobilizado		_____
(+) Alienação de investimentos	_____	
(-) Aquisição de imobilizado	_____	
(-) Aquisição de investimentos	_____	
(=) Caixa Líquido das Atividades de Investimentos		_____

Fluxo de caixa das atividades de financiamentos

(+) Integralização de capital		_____
(+) Juros recebidos de empréstimos	_____	
(+) Empréstimos tomados	_____	
(+) Aumento do capital social	_____	
(-) Pagamento de <i>leasing</i> (principal)	_____	
(-) Pagamentos de lucros e dividendos	_____	
(-) Juros pagos por empréstimos	_____	
(-) Pagamentos de empréstimos/debêntures	_____	
(=) Caixa Líquido das atividades de financiamentos		_____
(=) Aumento ou redução de Caixa Líquido		_____

Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

A Demonstração do Valor Adicionado, assim como a DFC também serão obrigatórias para as companhias abertas.

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é o informe contábil que demonstra de forma sintética os valores correspondentes à formação da riqueza gerada pela empresa em determinado período e sua respectiva distribuição.

Empresa Hipotética S/A.		
CNPJ 00.000.000/0001-00		
Demonstração do Valor Adicionado		Valores em reais
	20X1	20X2
1) Receitas		
1.1) Vendas de mercadoria, produtos e serviços		
1.2) Provisão p/devedores duvidosos – Reversão/(Constituição)		
1.3) Não operacionais		
2) Insumos Adquiridos de Terceiros (inclui ICMS e IPI)		
2.1) Matérias-primas consumidas		
2.2) Custos das mercadorias e serviços vendidos		
2.3) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		
2.4) Perda/Recuperação de valores ativos		
3) Valor Adicionado Bruto (1–2)		
4) Retenções		
4.1) Depreciação, amortização e exaustão		
5) Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade (3–4)		
6) Valor Adicionado Recebido em Transferência		
6.1) Resultado de equivalência patrimonial		
6.2) Receitas financeiras		
7) Valor Adicionado Total a Distribuir (5+6)		
8) Distribuição do Valor Adicionado		
8.1) Pessoal e encargos		
8.2) Impostos, taxas e contribuições		
8.3) Juros e aluguéis		
8.4) Juros s/ capital próprio e dividendos		
8.5) Lucros retidos / prejuízo do exercício		
* O total do item 8 deve ser exatamente igual ao item 7.		

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras (NE)

As Notas Explicativas, como o próprio nome diz, evidencia as explicações de mudanças de critérios contábeis, sempre que se fizerem necessários, tais como mudança de critérios de avaliações dos ativos ou outras quaisquer. Segundo a legislação, as Notas Explicativas completam as Demonstrações Financeiras.

Como pudemos perceber, todas as demonstrações contábeis apresentam modelos predefinidos. Esses modelos não são inflexíveis ou fechados, ou seja, podem sofrer algumas alterações em suas estruturas, porém, os modelos atendem às necessidades da grande maioria das empresas, além de atender às exigências legais.

Devido a essa característica, as demonstrações contábeis ficam fáceis de serem elaboradas se o usuário conhecer a estrutura das contas contábeis, pois ele pode seguir os roteiros e efetuar o preenchimento dos modelos. Em virtude dessa situação, as demonstrações serão muito parecidas, o que facilita a confecção e interpretação em qualquer lugar do Brasil.

Balancete de Verificação

O **balancete de verificação** não é uma demonstração contábil exigida por lei, porém constitui-se em um relatório contábil muito importante para o processo de ensino-aprendizagem.



Usado somente em situações didáticas que requerem que o aluno classifique as contas apenas pelas naturezas das contas. Não é utilizado para fins de relatórios gerenciais.

O balancete de verificação é uma relação de contas, e seus respectivos saldos credores ou deveres, que é exposta de maneira padronizada, representando a ordem das contas do patrimônio e do resultado.

O balancete de verificação é elaborado com a extração dos saldos das contas registradas no livro razão ou dos saldos dos razonetes. A finalidade do balancete de verificação é auxiliar o contabilista durante o processo de verificação das contas antes do levantamento das demonstrações contábeis.

Observe o balancete de verificação de acordo com o número de colunas de valores.

Modelos que podem ser apresentados:

a) Balancete de uma coluna:

Nº	Contas	Valores em Reais
01.	Caixa	25.000,00
02.	Veículos	50.000,00
03.	Capital Social	65.000,00
04.	Lucros ou Prejuízos Acumulados	10.000,00

b) Balancete de duas colunas:

Valores em reais

Nº	Contas	Saldos	
		Devedor	Credor
01.	Caixa	25.000,00	
02.	Veículos	50.000,00	
03.	Capital social		65.000,00
04.	Lucros ou Prejuízos acumulados		10.000,00
Totais	75.000,00	75.000,00	

c) Balancete de quatro colunas:

Valores em reais

Nº	Contas	Movimento		Saldos	
		Débito	Crédito	Devedor	Credor
01.	Caixa	60.000,00	35.000,00	25.000,00	
02.	Veículos	100.000,00	50.000,00	50.000,00	
03.	Capital social		65.000,00		65.000,00
04.	LPA	15.000,00	25.000,00		10.000,00
Totais		175.000,00	125.000,00	75.000,00	75.000,00

d) Balancete de seis colunas:

Valores em reais

Nº	Contas	Saldo Anterior		Movimento		Saldos Atuais	
		Devedor	Credor	Débito	Crédito	Devedor	Credor
01.	Caixa	10.000,00		50.000,00	35.000,00	25.000,00	
02.	Veículos	40.000,00		60.000,00	50.000,00	50.000,00	
03.	Capital social		10.000,00		55.000,00		65.000,00
04.	LPA		40.000,00	55.000,00	25.000,00		10.000,00
Totais		50.000,00	50.000,00	165.000,00	165.000,00	75.000,00	75.000,00

Por meio do balancete de verificação, qualquer contabilista tem a possibilidade de verificar se os saldos das contas estão prontos para o levantamento das demonstrações contábeis.



Atividades

As Demonstrações Contábeis são os relatórios exigidos pela legislação para que a empresa possa apresentar os resultados em cada exercício financeiro. Responda às questões abaixo.

- 1) A DLPA tem por objetivo?
- 2) Qual é a demonstração mais importante da empresa, a qual visa demonstrar a sua situação econômica e a situação financeira?
- 3) Qual foi a demonstração que substituiu a DOAR? Qual é a sua finalidade?
- 4) Qual é o objetivo da Demonstração do Resultado do Exercício?
- 5) Qual é a finalidade do balancete de verificação?

Etapas para o Levantamento das Demonstrações Contábeis

Como vimos na apresentação das demonstrações contábeis, algumas são obrigatórias apenas para as sociedades ou companhias abertas, mais especificamente a Demonstração dos Fluxos de Caixa e a Demonstração do Valor Adicionado.

As outras três demonstrações, o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício – DRE e a Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados – DLPA, são obrigatórias para todas as empresas, independentemente do tamanho, da forma de constituição ou do enquadramento fiscal.

Porém, independentemente da obrigatoriedade ou não da apresentação das demonstrações contábeis, a sua elaboração deverá seguir alguns procedimentos padronizados, visando uma padronização para o ensino-aprendizagem.

Essa padronização do sistema contábil é bastante interessante, pois se o contabilista ou usuário segui-la, conseguirá rapidamente estruturar todas as demonstrações contábeis sem esquecer nenhum detalhe que possa comprometer a veracidade e fidedignidade dos valores apresentados.

Vamos estudar as etapas do processo de apuração e levantamento das demonstrações contábeis.

1ª Etapa: Escrituração ou Lançamento das Ocorrências

Essa etapa é caracterizada pela escrituração de todos os fatos administrativos nos livros contábeis e nos livros fiscais.

Para nosso estudo, consideraremos o lançamento dos fatos apenas nos razonetes, para que possamos reforçar o estudo do débito e do crédito.

2ª Etapa: Escrituração ou Lançamento dos Ajustes

Essa etapa é caracterizada pelo lançamento nos livros contábeis e nos livros fiscais dos fatos administrativos que são considerados ajustes.

Esses ajustes configuram-se em apropriações das receitas e despesas, que são necessárias para que as demonstrações contábeis expressem a realidade e a fidedignidade dos períodos. Quando a empresa adota o regime contábil de competência, esses ajustes são realizados no último dia do período de apuração.

3ª Etapa: Apuração do Balancete de Verificação

Após o lançamento das ocorrências e dos ajustes, todas as contas devem ter seus saldos apurados e transferidos para o Balancete de Verificação.

Os saldos das contas são extraídos do Livro Razão. No nosso caso, os saldos são extraídos dos razonetes.

O levantamento do Balancete de Verificação serve para verificar se há alguma discrepância nos saldos. O contabilista deverá proceder a correção.

Essa etapa não é obrigatória, mas é muito importante para reforçarmos o processo de ensino-aprendizagem. O contabilista com mais experiência, geralmente dispensa essa etapa ou utiliza o Balancete de Verificação como instrumento de conferência parcial.

4ª Etapa: Apuração do Resultado do Exercício

O resultado do exercício objetiva verificar em determinado período se houve lucro ou prejuízo nas transações empresariais.

Como os saldos já foram apurados na fase anterior, os valores das contas de resultado, ou seja, os valores das despesas e das receitas são transferidos para a Demonstração de Resultado do Exercício.

O valor final apurado da DRE deverá ser transferido para o Balanço Patrimonial, mais especificamente para a conta de Lucros ou Prejuízos Acumulados – LPA, do grupo Patrimônio Líquido no Passivo.

Ao final dessa etapa, teremos o levantamento da primeira demonstração contábil exigida por lei.

5ª Etapa: Levantamento do Balanço Patrimonial

Como o resultado já foi apurado e transferido para a conta LPA, podemos transferir os demais saldos das contas patrimoniais para o Balanço Patrimonial.

Com essa transferência dos saldos para o Balanço Patrimonial, efetuamos o levantamento da segunda demonstração exigida por lei.

6ª Etapa: Levantamento dos Demais Demonstrativos

Essa etapa é caracterizada pelo preenchimento dos demais demonstrativos. Destacamos que a DLPA, o DFC e o DVA são elaborados com os dados extraídos das duas primeiras demonstrações já apuradas. As informações que forem complementares serão extraídas dos livros contábeis.

Lembrando que no nosso caso vamos apenas elaborar a DLPA.

Preparados? Agora, vamos elaborar as demonstrações contábeis após a ocorrência de diversos fatos administrativos.

A atividade resolvida contempla todos os assuntos que foram abordados neste livro. Acompanharemos o exemplo com a resolução e depois vamos fazer um exercício sozinhos.

Agora que acompanhamos as seis etapas para elaboração das Demonstrações Contábeis, vamos acompanhar uma atividade resolvida completa.



Atividades Resolvidas

A empresa Libras S/A apresentou o seguinte balanço patrimonial:

Empresa Libras S/A CNPJ 00.000.000/0001-00 BALANÇO PATRIMONIAL INICIAL Levantado em 31 de dezembro de 20XX.			
Valores em reais			
ATIVO		PASSIVO	
Ativo Circulante		Passivo Circulante	
Caixa	34.520,00	Fornecedores	89.560,00
Bancos c/ Movimento	77.980,00	Empréstimos a pagar	23.000,00
Clientes	55.300,00	Salários a pagar	23.500,00
Mercadorias	28.000,00	INSS a pagar	4.340,00
Ativo Não-Circulante		Patrimônio Líquido	
Imobilizado		Capital Social	140.000,00
Imóveis	90.000,00	Luc/Prej. Acumulados	42.400,00
Veículos	34.000,00		
Móveis e Utensílios	3.000,00		
Total do Ativo	322.800,00	Total do Passivo	322.800,00

- 1) 02/01 – Compra de mercadorias R\$ 20.000,00, sendo: R\$ 5.000,00 à vista, em dinheiro e R\$ 15.000,00 a prazo, para 30/60/90 dias;
- 2) 06/01 – Pagamento de empréstimos por meio do débito automático em conta corrente no valor de R\$ 8.300,00;
- 3) 06/01 – Pagamento total de salários por meio de transferência bancária automática da conta da empresa para a conta dos empregados;
- 4) 10/01 – Compra de material de expediente com débito automático no valor de R\$ 2.300,00;
- 5) 10/01 – Venda de mercadorias: R\$ 43.000,00, sendo R\$ 13.000,00 à vista, recebido diretamente no banco e R\$ 30.000,00 a prazo, para 30/60 dias;
- 6) 15/01 – Recebimento de clientes R\$ 22.000,00 via depósito bancário;
- 7) 26/01 – Venda de mercadorias: R\$ 21.000,00 à vista, em dinheiro;
- 8) 28/01 – Pagamento a fornecedores: R\$ 14.000,00, em dinheiro;
- 9) 31/01 – Apropriação dos salários do mês para pagamento em fevereiro: R\$ 22.000,00;
- 10) 31/01 – Apropriação do INSS patronal – 20% sobre os salários;

Informações:

O Estoque final: R\$ 29.350,00, conforme inventário realizado em 31/01/20X2.

Pede-se:

- a. Efetuar o lançamento em razonetes;
- b. Calcular o Custo da Mercadoria Vendida – CMV;
- c. Elaborar o Balancete de Verificação;
- d. Elaborar a DRE do período;
- e. Calcular o Imposto de Renda (15%) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (9%);
- f. Levantar o Balanço Patrimonial em 31/01/20X2 de acordo com a Lei nº 6.404/76;
- g. Elaborar a DLPA.

Solução:**Contas do ativo**

Caixa		Bancos com movimento		Mercadorias	
34.520,00	5.000,00 (1)	77.980,00	8.300,00 (2)	28.000,00	18.650,00(b)
7) 21.000,00	14.000,00 (8)	5) 13.000,00	23.500,00 (3)	1) 20.000,00	
		6) 22.000,00	2.300,00 (4)		
36.520,00		78.880,00		29.350,00	

Cientes	
55.300,00	22.000,00 (6)
5) 30.000,00	
63.300,00	

Imóveis	
90.000,00	
90.000,00	

Veículos	
34.000,00	
34.000,00	

Móveis e utensílios	
3.000,00	
3.000,00	

Contas do passivo

Fornecedor	
8) 14.000,00	89.560,00
	15.000,00 (1)
	90.560,00

Empréstimo a pagar	
2) 8.300,00	23.000,00
	14.700,00

INSS a pagar	
	4.340,00
	4.400,00 (10)
	8.740,00

Salários a pagar	
3) 23.500,00	23.500,00
	22.000,00 (9)
	22.000,00

Capital Social	
	140.000,00
	140.000,00

Luc/Prej. acumulados	
	42.400,00
	42.400,00

Contas de resultado

Receita com vendas	
	43.000,00 (5)
	21.000,00 (7)
	64.000,00

CMV	
b) 18.650,00	
18.650,00	

Disp. c/ Material de expediente	
4) 2.300,00	
2.300,00	

Disp. c/ Salários	
9) 22.000,00	
22.000,00	

Disp. c/ INSS	
10) 4.400,00	
4.400,00	

Empresa Libras S/A
CNPJ 00.000.000/0001-00
Balancete de Verificação em 31/01/20X2

Valores em reais

Contas	Saldos	
	Devedor	Credor
Caixa	36.520,00	-
Bancos c/ Movimento	78.880,00	-
Clientes	63.300,00	-
Mercadorias	29.350,00	-
Imóveis	90.000,00	-
Veículos	34.000,00	-
Móveis e Utensílios	3.000,00	-
Fornecedores	-	90.560,00
Empréstimos a pagar	-	14.700,00
Salários a pagar	-	22.000,00
INSS a pagar	-	8.740,00
Capital Social	-	140.000,00
Luc/Prej. Acumulados	-	42.400,00
Receita com Vendas	-	64.000,00
Custo da Mercadoria Vendida	18.650,00	-
Despesa com Salários	22.000,00	-
Despesa com INSS	4.400,00	-
Despesa com Material de Expediente	2.300,00	-
TOTAIS	382.400,00	382.400,00

Empresa Libras S/A
CNPJ 00.000.000/0001-00
Demonstração do Resultado do Exercício
De 01 de Janeiro de 20X2 a 31 de janeiro de 20X2

Valores em reais

Receita Operacional Bruta	64.000,00
Receita com Vendas	64.000,00
(-) Deduções da Receita Bruta	-
(=) Receita Operacional Líquida	64.000,00
(-) Custo da Mercadoria Vendida	(18.650,00)
C.M.V.	(18.650,00)
(=) Lucro Operacional Bruto	45.350,00
(-) Despesas Operacionais	(28.700,00)
Administrativas	(28.700,00)
(=) Lucro antes do Imposto de Renda	16.650,00
(-) Provisão para IRPJ*	(2.497,50)
(-) Provisão para CSLL*	(1.498,50)
(=) Lucro Líquido do Exercício	12.654,00

* Cálculo dos impostos conforme solicitado na Letra "e" do pede-se.

Esse valor deverá ser lançado do Balanço Patrimonial: IRPJ a pagar e CSLL a pagar.

Empresa Libras S/A CNPJ 00.000.000/0001-00 BALANÇO PATRIMONIAL Levantado em 31 de janeiro de 20X2.				Valores em reais
ATIVO		PASSIVO		
Ativo Circulante	208.050,00	Passivo Circulante		139.996,00
Caixa	36.520,00	Fornecedores		90.560,00
Bancos c/ Movimento	78.880,00	Empréstimos a pagar		14.700,00
Clientes	63.300,00	Salários a pagar		22.000,00
Mercadorias	29.350,00	INSS a pagar		8.740,00
Ativo Não-Circulante		IRPJ a pagar		2.497,50
Imobilizado	127.000,00	CSLL a pagar		1.498,50
Imóveis	90.000,00	Patrimônio Líquido		195.054,00
Veículos	34.000,00	Capital Social		140.000,00
Móveis e Utensílios	3.000,00	Luc/Prej. Acumulados		55.054,00
Total do Ativo	335.050,00	Total do Passivo		335.050,00

Empresa Libras S/A CNPJ 00.000.000/0001-00 Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados Levantado em 31 de janeiro de 20X2.			Valores em reais
1. Saldo no Início do Período		42.400,00	<u>42.400,00</u>
2. Ajustes de Exercícios Anteriores (+ ou -)		-	<u>-</u>
3. Saldo Ajustado		42.400,00	<u>42.400,00</u>
4. Lucro ou Prejuízo do Exercício (+ ou -)		12.654,00	<u>12.654,00</u>
5. Reversão de reservas (+)		-	<u>-</u>
6. Saldo à disposição		55.054,00	<u>55.054,00</u>
7. Destinações			
- Reserva Legal		-	<u>-</u>
- Reserva Estatutária		-	<u>-</u>
- Reserva Especial		-	<u>-</u>
- Outros Reservas		-	<u>-</u>
- Dividendos Obrigatórios (R\$ por Ação)		-	<u>-</u>
8. Saldo no fim do Exercício		55.054,00	<u>55.054,00</u>

Fechamos o ciclo, já temos condições de elaborar as demonstrações contábeis.

A diferença para uma empresa real são as operações com mercadorias que serão tratadas na contabilidade empresarial ou comercial e a experiência que você vai adquirir no cotidiano da profissão.



Atividades

Vamos treinar mais um pouquinho. Resolva um exercício com todos os assuntos que trabalhamos.

Com o Balanço abaixo, efetue o que está sendo solicitado.

Empresa Hipotética Ltda. CNPJ 00.000.000/0001-00 BALANÇO PATRIMONIAL INICIAL Levantado em 31 de dezembro de 20XX.			
Valores em reais			
ATIVO		PASSIVO	
Ativo Circulante		Passivo Circulante	
Caixa	1.259,23	Fornecedores	15.390,49
Bancos c/ Movimento	6.191,27	Empréstimos a pagar	7.150,40
Clientes	8.102,39	Salários a pagar	
Mercadorias	9.157,32	INSS a pagar	
Ativo Não-Circulante		IRPJ a pagar	
Ativo Permanente		CSLL a pagar	
Imóveis	85.000,00	Patrimônio Líquido	
Veículos	38.000,00	Capital Social	150.000,00
Móveis e Utensílios	14.000,00	Luc/Prej. Acumulados	1.169,32
Computadores e periféricos	12.000,00		
Total do Ativo	173.710,21	Total do Passivo	173.710,21

Com os saldos acima, abra os razonetes e efetue os lançamentos dos fatos ocorridos em janeiro de 2007.

- 1) 02/01 – Venda de mercadorias: R\$ 7.525,00 à vista, em dinheiro;
- 2) 05/01 – Compra de material de limpeza: R\$ 120,00 à vista, em dinheiro;
- 3) 07/01 – Compra de mercadorias: R\$ 5.162,25 à vista, com transferência bancária;
07/01 – Pagamento de fretes sobre compras;
- 4) 10/01 – Venda de mercadorias: R\$ 12.315,35 a prazo, para 30/60 dias;
10/01 – Pagamento de frete sobre a venda;

- 5) 13/01 – Compra de material de Expediente: R\$ 499,00 via débito automático bancário;
- 6) 15/01 – Recebimento de clientes via depósito bancário: R\$ 3.950,00;
- 7) 18/01 – Pagamento do aluguel do mês R\$ 3.151,00 – com cheque;
- 8) 21/01 – Pagamento da conta de telefone: R\$ 298,34 – via débito automático bancário;
- 9) 25/01 – Pagamento a fornecedores: R\$ 5.320,00 à vista, em dinheiro;
- 10) 28/01 – Pagamento das contas de Energia Elétrica e de Água: R\$ 199,00 e R\$ 78,00, respectivamente, à vista, em dinheiro;
- 11) 31/01 – Apropriação dos salários de janeiro: R\$ 2.116,30 – para pagamento em fevereiro;
- 12) 31/01 – Apropriação de 20% referente ao INSS sobre salários;
- 13) 31/01 – Cálculo e contabilização do CMV.

Informações:

O estoque final é de R\$ 10.192,88, conforme inventário realizado em 31/01/2007.

Pede-se:

- a. Efetuar o lançamento em razonetes;
- b. Elaborar o Balancete de Verificação;
- c. Elaborar a DRE do Período;
- d. Calcular o Imposto de Renda (15%) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (9%);
- e. Levantar o Balanço Patrimonial em 31/01/20X3, de acordo com a Lei nº 6.404/76;
- f. Elaborar a DLPA.

Conclusão

Nos dias atuais, a informação é uma poderosa ferramenta para que possamos ter sucesso em nossa vida profissional. Deve ser da ciência de todos que para obtermos as informações valiosas é necessário termos domínio de certos assuntos, os quais são proporcionados pelo conhecimento.

Na atualidade, não podemos nos contentar com “o que já sabemos”, temos que buscar saber cada vez mais. O mundo do trabalho é bastante competitivo, e somente garantiremos o nosso lugar com muita dedicação e competência.

Quando falamos de mercado profissional da contabilidade, devemos lembrar que é um mercado sempre em expansão, pois a legislação vigente empurra e obriga as empresas a terem um profissional contábil com responsável técnico. O governo também busca a formalização do trabalho, incentivando as pessoas a regularizarem seus negócios, fazendo com que o número de potenciais clientes sempre aumente, tornando-os empreendedores. Porém, o profissional de contabilidade não pode admitir que seja apenas um preparador de documentos para pagamento, ou apenas o antigo guarda-livros. Ele tem que estar preparado para fornecer as informações que possam ajudar efetivamente a tomada de decisão dos seus clientes.

Quando falamos dos usuários das informações contábeis, estes não devem mais pensar que o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício são inúteis para suas decisões, não devem confiar apenas no instinto para alavancar seus negócios, ou pior ainda, dizer que “o contador trabalha para o governo”. Quando houver maior integração entre o contabilista e o usuário das informações contábeis, será muito mais fácil conseguir viver no mundo competitivo que existe hoje.

Lembre-se que um bom gestor é aquele que, além de ter coragem para tomar uma decisão, estuda todas as possibilidades que podem ocorrer a partir dessa decisão, e principalmente analisa cuidadosamente todas as informações que estão à sua disposição. A contabilidade não é uma fórmula mágica capaz de fazer você ganhar milhões do dia para a noite, mas é um sistema de informações que pode ser decisivo no sucesso de um empreendimento.

Estudar contabilidade não é uma tarefa apenas para aquele que deseja ser contabilista, estudar contabilidade é uma necessidade para todo e qualquer profissional, pois as informações extraídas da contabilidade influenciam todas as áreas do mundo de trabalho.

Este livro de contabilidade básica foi elaborado para que o estudante de contabilidade, independentemente do curso que frequenta, possa compreender as características básicas dessa área profissional, satisfazendo às suas necessidades acadêmicas, sejam elas de continuar os estudos na área até se profissionalizarem como contabilistas, sejam apenas de conhecerem suas características para extrair da contabilidade as informações que forem necessárias.

Espero que este livro contribua para a formação profissional de todos os cursos técnicos que utilizem a contabilidade.

Sucesso à todos.

Referências Bibliográficas

ABICALAFFE, C. *Qualidade Total na Contabilidade – O contador do século XXI – O assessor do Sucesso*. Curitiba: Cash, 1998.

ASSEF, R. *Guia prático de formação de preços: aspectos mercadológicos, tributários, e financeiros para pequenas e médias empresas*. Rio de Janeiro: Campos, 1997.

ÁVILA, C. A. *Gestão Contábil para Contadores e Não Contadores*. Curitiba: IBPEX, 2006.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei Federal nº 6.404 de 15 de Dezembro de 1976. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília, 15 dez. 1976.

BRASIL. Lei Federal nº 9.317 de 5 de Dezembro de 1996. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília, 6 dez. 1996.

BRASIL. Lei Federal nº 10.256 de 9 de julho de 2001. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília, 10 jul. 2001.

BRASIL. Lei Federal nº 10.406 de 10 de Janeiro de 2002. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília, 10 jan. 2002.

BRASIL. Lei Federal nº 5.172 de 25 de outubro de 1966. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília, 27 out. 1966.

BRASIL. Lei Federal nº 556 de 25 de junho de 1850. *Código Comercial Brasileiro*.

BRASIL. Lei Federal nº 8.218 de 29 de agosto de 1991. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília, 30 ago. 1991.

BRASIL. Lei Federal nº 9.732 de 11 de dezembro de 1998. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília, 11 dez. 1998.

COTRIM, G. V. *Direito e Legislação – Introdução ao Direito*. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

DINIZ, M. H. *Código Civil Anotado*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

EITEMAN, D. K. S.; STONEHILL, A. I.; MOFFETT, M. H. *Administração Financeira Internacional*. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

FIPECAFI. *Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades*. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2000.

FUNENSEG. *Contabilidade / Supervisão e coordenação metodológica da Diretoria de Ensino e Pesquisa*. 7. ed. Rio de Janeiro: Funenseg, 2005.

GOUVEIA, N. *Contabilidade Básica*. 2. ed. São Paulo: Harbra, 2001.

GUIMARÃES, S. *Administração e Controle: Princípios de Organização e Administração de Empresas*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1992.

HELFERT, E. A. *Técnicas de Análise Financeira*. 9. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2000.

IUDÍCIBUS, S. *Contabilidade Introdutória*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1986.

_____. *Teoria da Contabilidade*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MARION, J. C. *Contabilidade Básica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINS, E. ; ASSAF NETO, A. *Administração Financeira*. São Paulo: Atlas, 1986.

RIBEIRO, O. M. *Contabilidade Básica Fácil*. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

RITTA, I. *Conceitos de Contabilidade*. <http://www.dourado.pro.br/conteudos/conceito.htm/> acesso em 24 de maio de 2006.

SANVICENTE, A. Z. *Administração Financeira*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

SCHMIDT, P. *História do Pensamento Contábil*. Porto Alegre: Bookman, 2000.